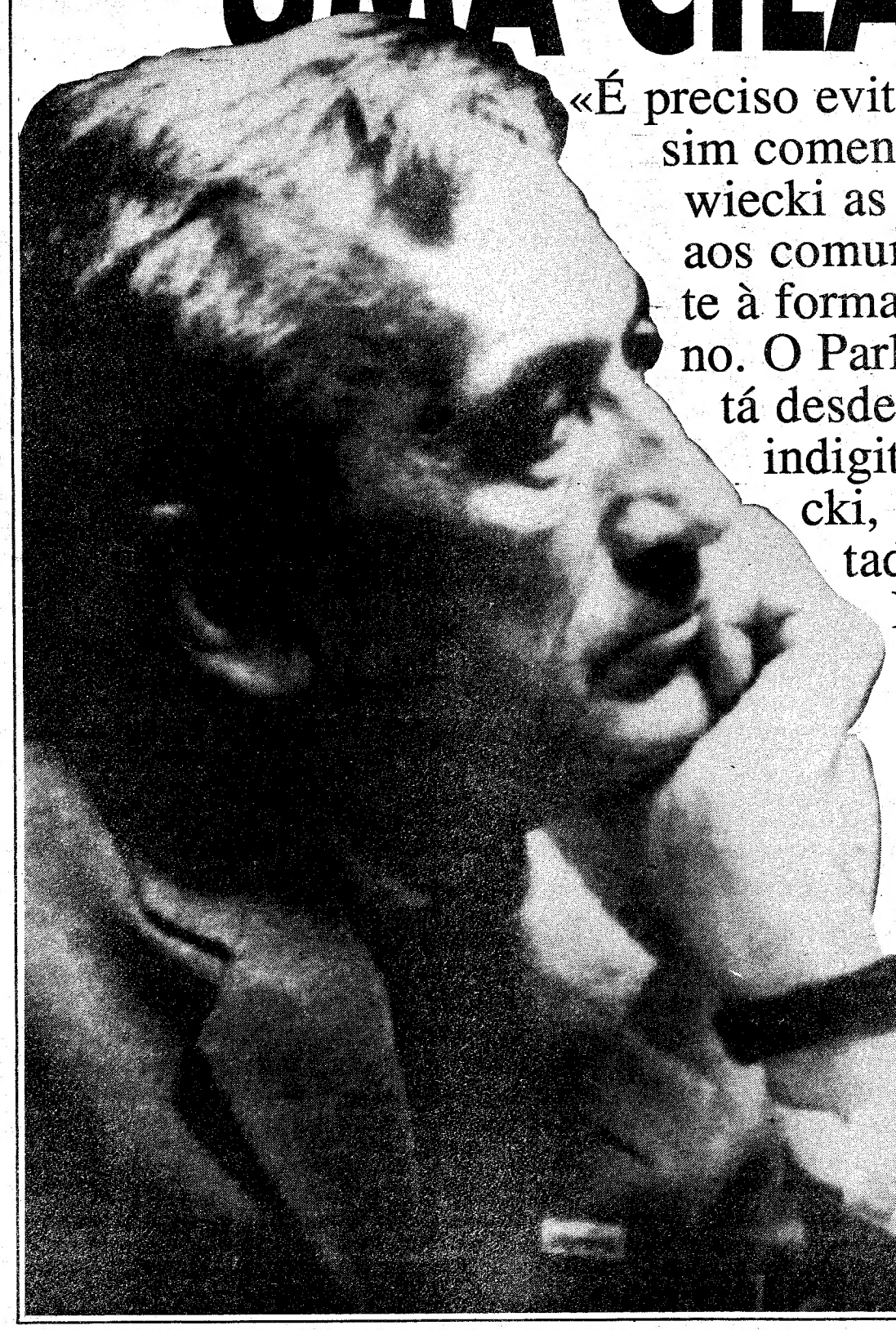
Diário de Lisboa

ANO 69 N.º 23 048 Quinta-feira, 24 de Agosto 1989 Preço 60$00

TADEUSZ MAZOWIECKI ELEITO PRIMEIRO-MINISTRO DA POLÓNIA:

É PRECISO EVITAR UMA CILADA



«É preciso evitar uma cilada», assim comentou Tadeusz Mazowiecki as «cedências» feitas aos comunistas relativamente à formação do seu Governo. O Parlamento polaco está desde ontem a debater a indigitação de Mazowiecki, a qual foi hoje votada favoravelmente. No futuro Governo os comunistas vão ocupar as pastas da Defesa e do Interior. «Não se pode alterar tudo com um gesto», diz Mazowiecki.

Págs. 10 e 11

ENTREVISTA EXCLUSIVA «DL»/LE MONDE»

ANGOLA
GUERRA RECOMEÇA
— anunciou a UNITA

A UNITA, num comunicado divulgado esta manhã em Angola, pôs termo aos dois (precários) meses de tréguas, iniciados após os acordos de Gbadolite. A notícia foi, posteriormente, confirmada em Lisboa por um representante do movimento de Jonas Savimbi. Uma alegada ofensiva militar recentemente desencadeada pelo Governo de Luanda contra posições rebeldes estaria na origem desta decisão. Os dois meses de tréguas não chegaram a ser totalmente respeitados por qualquer das partes, embora sem nunca se chegar à situação de rotura. Pág. 12

DROGA
MEDIDAS MAIS DURAS CONTRA VÃO SER DECRETADAS
— garante ao «DL» encarregado de negócios da Colômbia em Lisboa

«O Presidente Virgilio Barco está empenhado em reforçar as suas acções e endurecer as medidas contra os responsáveis» pelo narcotráfico, garante ao «DL» Ignacio Villegas, encarregado de negócios da Colômbia em Lisboa. Esta afirmação coincide com declarações oficiais feitas em Bogotá anunciando «surpresas» na presente ofensiva contra os «padrinhos» da droga. Em Bogotá foi também tornada pública a prisão de mais responsáveis pelo narcotráfico. Pág. 8

Um suplemento de 12 páginas no «DL» de amanhã

VOANDO SOBRE AS BRASAS E AS RUÍNAS DO CHIADO

Concluído o protocolo de reequilíbrio financeiro para a Madeira

O protocolo de reequilíbrio financeiro para a Região Autónoma da Madeira está concluido e deverá ser anunciado em breve pelo ministro das Finanças, Miguel Cadilhe, e pelo presidente do Governo Regional, Alberto João Jardim. A informação partiu de Miguel Sousa, vice-presidente e responsável pela coordenação económica do Executivo madeirense, no final da reunião com o secretário de Estado do Tesouro, Carlos Tavares.

Aquele responsável adiantou que o documento será válido até 1997 e estabelece uma calusúla que elimina as hipóteses de novos atrasos nas transferências do Estado para a Madeira. O protocolo será submetida à ratificação da Assembleia da República em em proposta a enviar pelo Governo de Cavaco Silva.

No acordo está consignado que o Estado suporte metade dos juros da dívida regional e que são criados novos critérios para o cálculo das transferências do orçamento de Estado para a região.

O orçamento de Estado assumirá os encargos relativos aos projectos regionais no âmbito de vários sistemas de incentivos financeiros de apoio ao sector produtivo e que têm o apoio da Comunidade Europeia.

Ministro marroquino desloca-se a Lisboa para implementar a cooperação bilateral

Implementar a cooperação na área da Administração Interna é o principal objectivo da visita oficial a Portugal do ministro marroquino do Interior e Informação, Driss Basri, no final de Setembro, a convite do homólogo português, Silveira Godinho.

O vice-primeiro-ministro, Eurico de Melo, manifestou a Brasi por ocasião da visita que efectuou a Casablanca, em Julho, o interesse do Governo português pela sua visita a Lisboa a fim de incrementar a ccoperação bilateral , accionando várias iniciativas propostas pelo lado português.

Uma fonte oficial marroquina frisou que Driss Brasi poderá, na sua qualidade de título da pasta da informação, estabelecer uma série de contactos na capital portuguesa visando o reforço da cooperação na área da comunicação social, depois daRadiotelevisão Portuguesa e a agência Lusa terem assinado acordos com as suas congéneres de Marrocos.

Comité Central do PCP reúne-se na terça-feira

As eleições autárquicas vão ser o tema central da reunião do Comité Central do PCP na próxima terça-feira. O orgão máximo dos dos comunistas vai fazer também a análise da situação política e o ponto dos trabalhos de preparação da Festa do Avante, que se vai realizar em Setembro, em Loures, na Quinta do Infantado.

Presidente do Equador vai agraciar Soares, Cavaco e Felipe Gonzalez

O presidente do Equador, Rodrigo Borja, preparou um gesto simpático, para a suas visitas, no mês de Setembro, a Portugal e a Espanha. Decidiu agraciar o seu homológo português, Mário Soares, com a Ordem Nacional de Mérito, e o primeiro-ministro espanhol, Felipe Gonzalez, com a Ordem Nacional de San Lorenzo.

O chefe do Governo português, Cavaco Silva, o ministro português dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro, e o seu homólogo espanhol, Francisco Fernandez Ordoñes, deverão ser igualmente condecorados pelo chefe de Estado do Equador.

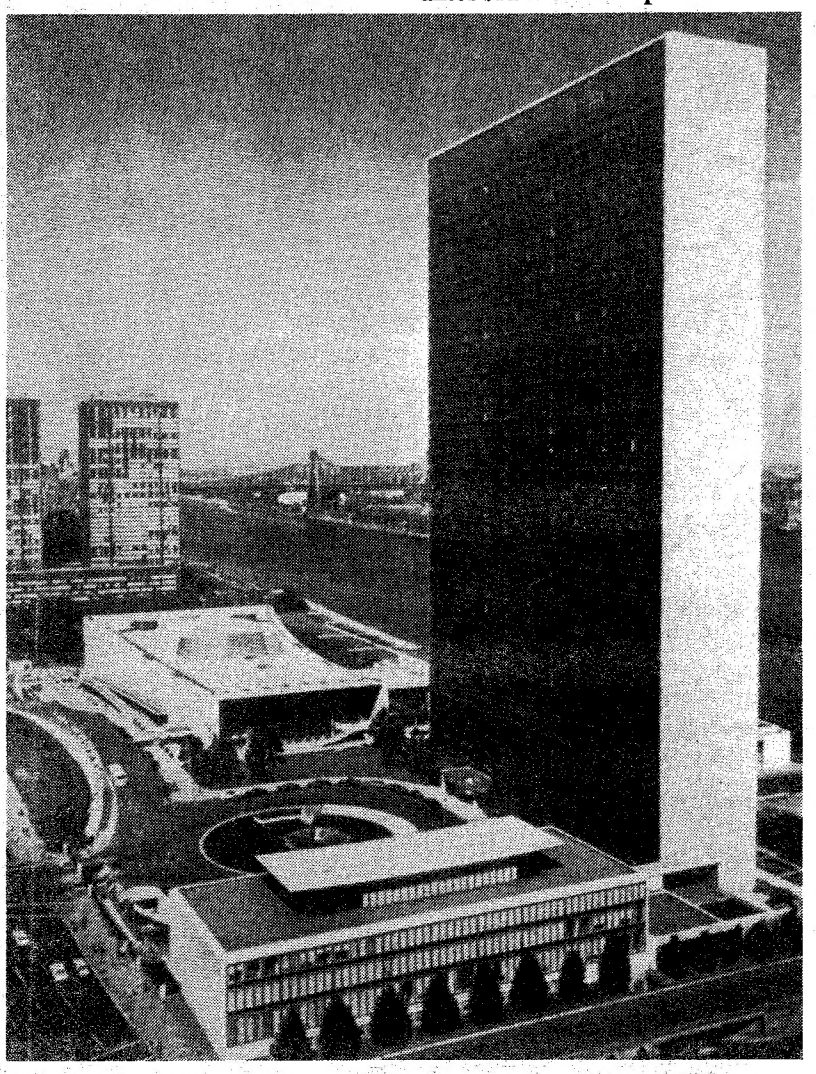
Rodrigo Borja, visita Portugal de 7 a 8 de Setembro e está em Espanha de 12 a 14. Entre 4 e 7 do próximo mês assiste em Belgrado à cimeira do Movimento dos Não-Alinhados. Esta será mesmo a primeira visita do presidente equatoriano à Europa e a quinta ao estrangeiro desde que assumiu o poder em Agosto de 1988.

EMERGÊNCIA
115
O primeiro gesto é seu

Confrontos verbais entre representantes de Lisboa e Jacarta na ONU

INDONÉSIA DECLARA-SE LEGAL DETENTORA DA SOBERANIA DE TIMOR-LESTE DESDE 1976

Palco privilegiado de denúncia das violações dos direitos humanos, a sede das Nações Unidas, em Genebra foi, esta semana, sacudida por uma tempestade de confrontos verbais entre os representantes de Lisboa e Jacarta sobre a delicada e prolongada questão de Timor-Leste. Portugal, e a comunidade internacional, dizem que a situação do povo timorense piora a «olhos vistos». A Indonésia desmente e declara concluído o processo de descolonização do território desde 1976, reivindicando o direito de pôr e dispor daquele país.



O delegado da Indonésia à 41ª sessão da subcomissão dos direitos humanos da ONU, o embaixador Wisber Loeis, rejeitou as acusações do seu homólogo português e de organizações internacionais sobre recentes «massacres» produzidos em grande escala em Timor-Leste. Reafirmou ainda a posição de Jacarta segundo a qual o processo de descolonização do território está concluído desde 1976.

O diplomata indonésio, sustentou que a descolonização de Timor-Leste ficou concluida a partir do momento em que o Governo do seu país aceitou uma petição de cidadãos timorenses, em 1976, para a integração do território na Indonésia.

Mesmo aceitando o argumento de Wisber Loeis para defender o direito da Indonésia sobre aquele país asiático, uma questão se coloca: que legitimidade poderia ter uma simples petição de um grupo de cidadãos timorenses para falar em nome de toda a população do território? População que tem vindo, repetidamente, a implorar o direito a autodeterminação.

Mas os factos são ainda mais graves. O embaixador português Costa Lobo afirmara, anteriormente perante a subcomissão dos direitos humanos das Nações Unidas que apelos e documentos produzidos por diversas organizações humanitárias e testemunhos de indíviduos que abandonaram recentemente Timor-Leste demonstram que a situação dos direitos humanos se deterioraram naquele território no decorrer dos últimos doze meses. Idêntica posição foi manifestada naquele orgão da ONU por representantes de organizações não governamentais.

O diplomata português denunciou igualmente o que classificou de «pressões inaceitáveis e actos de intimidação» dirigidos por representantes da Indonésia contra religiosos, bem como a existência de detenções em massa e de acções de deslocamento forçado das populações ou de impedimento à livre circulação. Costa Lobo falou ainda da prática generalizada da tortura e de execuções sem julgamento.

Wisber Loeis ignorou estas pesadas acusações do representante português, apenas admitindo que antes da visita do presidente da Indonésia e Timor foram detidas algumas pessoas para interrogatórios e acrescentou que o mesmo se está igualmente a passar no âmbito da preparação da visita do Papa João Paulo II ao território, prevista para Outubro próximo. O delegado indonésio considerou estas medidas como actos normais de segurança.

Barragens desceram a 39% da sua capacidade

A energia hidráulica armazenada nas albufeiras portuguesas estava, no dia 29 Julho, a 39 por cento da sua capacidade máxima, o que representa um decréscimo em 49 por cento em relação ao mesmo dia do ano passado.

De acordo com dados divulgados pela EDP, as albufeiras estavam a 29 de Julho de 1988 a 77 por cento da capacidade máxima, enquanto no mesmo dia deste ano estavam apenas a 39 por cento.

Em 29 de Julho último, a energia armazenada nas albufeiras portuguesas era de 905,5 milhões de kwh, enquanto no mesmo dia do ano anterior se encontravam armazenados 1781,7 milhões de kwh.

Os maiores decréscimos de reservas hidráulicas, relativamente à semana anterior, registaram-se nas barragens de Cabril (-13 milhões de kwh), de Vilarinho das Furnas (-3,8 milhões de kwh), de Salamonde (-3,8 milhões de kwh) e de Vila Paradela (-2,9 milhões de kwh).

Apenas a barragem de Caniçada, no dia em análise, aumentou as suas reservas, com um acréscimo de 700 kwh, encontrando-se a 79 por cento da sua capacidade máxima.

Em termos gerais, as albufeiras posuiam, em 29 de Julho, menos 35,4 milhões de kwh do que na semana anterior (de 16 a 22 de Julho), enquanto no mesmo dia de 1988 este valor apresentava um decréscimo, também à semana antecedente, de 54,4 milhões de kwh.

A produção total de energia na semana de 22 a 29 de Julho foi de 409,6 milhões de kwh, cabendo 46,7 milhões de kwh (11 por cento) a barragens e 362,9 milhões de kwh (89 por cento) a centrais térmicas.

Em idêntica semana de 1988, a produção hidráulica foi de 192,2 milhões de kwh (correspondentes a 53 por cento da produção global), enquanto as centrais térmicas produziam 169,4 milhões de kwh (47 p.c. do total).

Este ano, na última semana de Julho, as centrais hidráulicas responsáveis por grande parte da produção de energia foram as albufeiras de Castelo do Bode (6,3 milhões de kwh), de Cabril (5,9 milhões de kwh) e da Aguieira (5,1 milhões de kwh).

Entre 22 e 29 de Julho deste ano foram consumidos 478,3 milhões de kwh, contra 430 milhões na mesma semana de 1989.

A importação de energia também aumentou no período em análise, com 75,9 milhões de kwh importados, contra 68,4 milhões em 1988.

Lembrança de José Domingues dos Santos

Fernando Piteira Santos

Andava eu na leitura, curiosamente reveladora, do livrinho de George Guyomard, «La Dictature Militaire au Portugal» (de que me ocuparei noutro escrito) e encontrei referência, nas páginas 64 e 65, aos quatro chefes de Governo da República - António Maria da Silva, Afonso Costa, Álvaro de Castro e José Domingues dos Santos -, que participaram nos trabalhos da parisina Liga de Defesa da República criada após a derrota dos movimentos insurreccionais constitucionalistas de Fevereiro de 1927, no Porto (3 a 5) e em Lisboa (7 a 9). Foi um acaso que me tivesse ocorrido que naquele mesmo dia, 16 de Agosto, em que percorria o texto de George Guyomard , um dos quatro estadistas republicanos a que o autor francês se referia, o dr. José Domingues dos Santos, havia falecido, em 1958 ,na sua residência da Rua do Paraíso, no Porto.

Apesar do relevo que teve na vida política da I República, o dr. José Domingues dos Santos sofreu, como homem e como político, o influxo do grande exílio: 1927-1954. Nascera em Lavra, freguesia do concelho de Matosinhos, a 8 de Maio de 1887. Exilou-se, furtando-se à repressão desencadeada pelos vencedores, após a derrota do movimento revolucionário de Fevereiro. Curto exílio em Espanha, longo exílio em França de 1927 a 1954, contam-se vinte e sete anos de exílio. Em França viveu os dias fastos da Frente Popular e os dias incertos, de vida dura e riscos, da Segunda Grande Guerra. Relacionado com os homens políticos franceses com os quais tinha afinidades, e, particularmente, com os radicais-socialistas de Édouard Daladier e de Édouard Herriot, José Domingues dos Santos cooperou com a Resistência anti-hitleriana. Já, durante a Guerra Civil de Espanha, tomara partido. Era amigo de Manuel Azaña e de outros proeminentes republicanos espanhóis. Em 1936/1937, do seu exílio, dá impulso à Frente Popular Portuguesa. Incentiva a Federação dos Emigrados Antifascistas Portugueses, apoia o jornal unitário «Unir». A sua solidariedade com a parte republicana, nos anos da Guerra Civil, ficará bem testemunhada no jornal «France-Espagne» que fundou para defender a República espanhola.

Era um homem de esquerda. George Guyomard na relação breve das circunstâncias da sua visita a Portugal, no Verão de 1927, dá-nos conta da adesão de José Domingues dos Santos à «Liga Republicana» (sic) e di-la «organizada por militares e civis que tinham participado na revolução de Fevereiro». Como se sabe, dos mais destacados membros da «Liga de Defesa da República», é José Domingues dos Santos quem permanece mais anos em Paris, onde produziu documentos hoje esquecidos, manteve correspondência não publicada ou perdida, colaborou na Imprensa: revista «Ibérica», quotidiano «L'Ouevre», hebdomadário «Tribune des Nations», «Diário de Notícias» do Rio de Janeiro.

As actas das reuniões da «Liga de Defesa da República» estão publicadas. Estudadas e anotadas pelo doutor A.H. Oliveira Marques. Mas não conhecemos, supomos que não existe, um relato da acção política de José Domingues dos Santos durante o exílio. E da sua acção política, em Portugal, até 1927? Sabe-se que foi deputado em várias legislaturas (1919, 1922, 1924), que foi governador-civil do Porto (após a liquidação da Monarquia do Norte), que sobraçou várias pastas ministeriais (Trabalho, Comércio, Agricultura, Justiça, interinamente Justiça e Guerra), que foi, em Novembro de 1924, nomeado presidente do Ministério. Sabe-se que, tendo militado no Partido Republicano Português (vulgo: «Partido Democrático»), esteve na origem e dirigiu uma cisão de esquerda. A «Esquerda Democrática» de José Domingues dos Santos, popularmente conhecida pelos «Canhotos». Teve um papel importante no desequilíbrio das forças parlamentares e na crise que acelerou as conjuras militares que asfixiaram a República Constitucional.

Da sua presidência do Governo, alguns meses de navegação governativa em mar encapelado, tormentoso, ficou a imagem de uma tentativa radical de ultrapassar os problemas que se agravavam. No Governo de José Domingues dos Santos, pela segunda vez na história política da República, o grupo «Seara Nova» teve uma intervenção ministerial: um assíduo colaborador da revista, o engenheiro Ezequiel de Campos, era ministro da Agricultura e tinha como chefe de gabinete o fundador da «Seara Nova», João Sarmento Pimentel. Nas suas famosas «Memórias do Capitão» vem o episódio relatado. Os projectos reformadores de Ezequiel de Campos, no domínio da economia agrária, como, de um modo geral, a política do Governo de José Domingues dos Santos, defrontaram uma forte oposição parlamentar e a hostilidade dos meios plutocráticos. Empossado no mês de Novembro de 1924, a José Domingues dos Santos foi recusada a confiança parlamentar em Fevereiro de 1925. A vida política da República, apesar de sucessivas propostas de reorganização e da doutrinação de democratas lúcidos - um Raúl Proença, um António Sérgio -, evidenciava uma perigosa ingovernabilidade. Os governos sucediam-se a curtos intervalos: meses, semanas, dias. As crises ministeriais seguiam-se num ritmo de instabilidade permanente. As maiorias parlamentares faziam-se e desfaziam-se. A rua opunha-se ao Parlamento. Os partidos digladiavam-se. Os conspiradores militares e civis não desarmavam. O poderoso, e eleitoralmente dominante, Partido Democrático (designação corrente do PRP, do Partido Republicano Português), era combatido pelas outras forças políticas e sofria o desgaste das dissidências.

O Governo de José Domingues dos Santos alinhou a «Esquerda Democrática» com as formações de esquerda política e social. Teve o apoio dos sindicalistas da CGT e do pequeno e recém formado Partido Comunista. A seu favor os trabalhadores manifestaram-se nas ruas. E ficou célebre, e suscitou clamores dos rivais políticos, protestos dos conservadores, a frase de José Domingues dos Santos dita na ocasião em que a Guarda Nacional Republicana reprimiu violentamente os manifestantes em Lisboa: «A GNR não se fez para espingardear o povo!».

Frase escandalosa na boca de um presidente do Conselho de Ministros porque punha em causa os dogmas da ordem pública. Nem todos os políticos republicanos assim o tinham entendido, e a GNR, desde os alvores da República, foi utilizada e agiu na linha que leva à actuação de Barqueiros. Não é esta, porém, a oportunidade de falarmos da ordem repressiva e dos conflitos sociais e políticos no tempo histórico do Constitucionalismo republicano. É a personalidade de José Domingos dos Santos que esta nota evoca. Saibam os leitores que se formara em Direito na Universidade de Coimbra, em 1911. Foi professor do Instituto Superior do Comércio, do Porto, escola onde regeu cursos de Ciências Económicas e de Direito Internacional. É a partir de 1918, após a acção denodada do capitão João Sarmento Pimentel que varreu a efémera, mas repressiva e cruel, «Monarquia do Norte», que se desenvolve a intervenção política do democrata José Domingues dos Santos.

Quando regressa a Portugal, vividos vinte e sete anos no exílio, retoma, profissionalmente a advocacia, e, politicamente, ingressa no Directório Democrático-Social. Em 24 de Maio de 1958, a curtos meses do seu falecimento e em plena campanha eleitoral, declarou, em entrevista ao jornal «República»: «Numa sociedade normalmente organizada, o cidadão tem o direito e o dever de se interessar pelos negócios do Estado, o que implica o direito de ser informado livremente e também o dever de, através do sufrágio universal, manifestar a sua opinião sobre a forma como os negócios públicos são geridos.É por isso que o acto eleitoral deve ser para todos, governantes e governados, um acto sério, digno e leal.»

Cremos ter sido esta a sua derradeira tomada de posição. Viveu o suficiente para verificar que o acto eleitoral de 1958, nem foi «sério», nem foi «digno», nem foi «leal».

Dois estudantes macaenses libertados ontem em Cantão

A «história» dos três estudantes de Macau detidos pelas autoridades chinesas parece vir a ter um «happy end». Pelo menos, dois daqueles jovens foram libertados ontem pelo departamento de segurança pública da província de Guangdong e já chegaram ao território. O terceiro, menos feliz, ainda se encontra na China, sujeitos ao que chamam de «processo de reeducação».

Chung Kuok Tong, de 21 anos e nacionalidade portuguesa, disse ao chegar a Macau ter sido detido na vizinha cidade de Cantão no passado dia 27 de Julho, mas escusou-se a adiantar pormenores sobre os motivos da sua prisão.

O estudante disse ter sido repetidamente interrogado pela polícia chinesa e recusou-se a adiantar mais detalhes sobre o caso, enquanto o seu colega Leong Sai Va, de 23 anos, negou qualquer comentário à imprensa,

Chung afirmou ainda não ter sido maltratado durante o período de detenção e disse que pretendia continuar os seus estudos na Universidade de Jinan, em Cantão, onde está matriculado, juntamente com os outros dois colegas.

O terceiro estudante, Chan Chak Vai, de 29 anos, foi preso num hotel de Cantão a 29 de Julho último. Segundo Chung Tong, e por razões que disse desconhecer, Chan Vai ainda se encontra em «processo de reeducação» pelo departamento da cidade da vizinha província de Guangdong.

Estes jovens foram detidos por envolvimento na organização da fuga de elementos do movimento pró-democrático chinês procurados pela polícia, juntamente com 12 colegas de Hong Kong, cuja situação é desconhecida, segundo afirmaram familiares dos estudantes.

Ainda não se sabia com exactidão a sorte dos três estudantes - as autoridades chinesas nunca assumiram oficialmente a sua detenção - já diversas organizações de Macau solicitavam ao governador Carlos Melancia e à delegação local da agência Nova China - que representa Pequim no território - que intercedessem a favor da libertação dos estudantes.

Por seu turno, as autoridades portuguesas transmitiram a Pequim a sua preocupação pela situação dos estudantes de uma maneira informal no âmbito do Grupo de Ligação Luso-Chinês, que prepara a transferência da administração do território até 1999.

Segundo vários observadores, a detenção dos estudantes é uma consequência directa da ajuda prestada por apoiantes do movimento pró-democrático chinês em Macau na fuga de individuos procurados pelas autoridades da República Popular após a repressão militar de 4 de Junho em Pequim.

A Universidade Aberta ainda não definiu nada de concreto

PROFISSIONALIZAÇÃO EM «LETRAS»: UM CASO MUITO COMPLICADO

A Federação Nacional dos Sindicatos da Educação (FNE) manifestou-se contra a formação de professores através do ensino à distância e por correspondência, considerando, em comunicado, que as medidas governamentais para a profissionalização docente irão contribuir para a «degradação da profissão, desvalorizando, assim, a prática lectiva». As declarações da FNE vêm na sequência duma circular enviada às escolas onde se define o novo modelo de profissionalização para os professores de «letras» (História, Línguas e Filosofia).

Estes professores, após seis anos de serviço, candidatam-se à profissionalização (ou, como vulgarmente se chama, ao estágio), que passa a ser assegurada pela Universidade Aberta.

De acordo com essa circular, o estágio terá a duração de um ano e será composto apenas de formação teórica, eliminando-se o tempo de formação dedicado à prática lectiva, no que a Federação Nacional dos Sindicatos da Educação está em total desacordo. Num documento distribuido à Imprensa, A FNE afirma que «o Ministério da Educação contribui de forma vergonhosa para a degradação da profissão ao desvalorizar a importante componente que é a prática lectiva» e «proferiu um golpe de morte na tão desejada qualidade de ensino que se quer real e não feita por via administrativa» - pode ler-se no comunicado.

Manuela Teixira, secretária-geral da FNE, contactada pelo «DL», afirmou que, pelo facto do docente ter seis anos de serviço, não devia ser dispensado de um acompanhamento prático, uma vez que «pode dar aulas durante muitos anos, mas incorrer nos mesmos erros sucessivamente, porque não teve quem lhos corrigisse».

Neste ponto concorda também a Federação Nacional dos Professores, considerando que, muito embora se pudesse reduzir o estágio a um ano, pelo menos seis meses deveriam ser dedicados à formação prática.

Segundo as informações veiculadas pela circular, a profissionalização dos professores de «letras» far-se-á através do ensino «à distância» (ainda não se sabendo se por televisão se por video), o que constitui uma novidade em relação ao anterior modelo que exigia ao docente a comparência nas sessões de estágio, ministradas nas Escolas Superiores de Educação.«A formação inicial da profissão docente é um elemento fundamental de dignificação do ensino e não pode estar de acordo com a situação em que são colocados os professores que farão a sua profissionalização através da Universidade aberta e sem qualquer apoio presencial», salienta o comunicadso divulgado.

Para Manula Teixeira, a dispensa do «apoio presencial» só deveria ser admitida se fosse muito complicado para o professor, em termos de deslocação, comparecer às sessões de formação e «mesmo assim, deveria ser permitido optar». De acordo com a sindicalista, o elemento de interacção entre formando e formadores é demasiado importante para que seja arbitrariamente elimininado.

«Ainda não se sabe bem como irá funcionar a profissionalização através da Universidade Aberta. Não há nada de concreto», disse Manuela Teixeira criticando a precipitação e a falta de cuidado do Ministério em todo este processo.

Uma outra alteração, estipulada pela circular, reside na diminuição do tempo de dispensa concedido aos professores estagiários na Universidade Aberta. Para estes, a dispensa lectiva, que era de seis horas semanais, passa a ser de apenas quatro. Esta medida é contestada pela Federação dos Sindicatos da Educação (FNE), porque corta a possibilidade aos professores de fazerem um trabalho de estágio «sério e digno». Além disso, a redução do tempo de dispensa «constitui um acto cometido à revelia das organizações sindicais», cuja opinião não foi consultada pelo Ministério da Educação.

O facto do Ministério ter feito correr uma circular nas escolas onde dá como assentes medidas que ainda nem sequer foram legitimadas por decreto-lei é outra das criticas feita quer pela FENPROF quer pela FNE. «Mais uma vez fomos confrontados com um facto consumado», disse ao «DL» uma fonte da Federação Nacional dos Professores.

Apenas num ponto estas duas estruturas sindicais parecem estar em desacordo: o número de docentes que irão ser profissionalizados. Para a FNE, os 3500 professores de «letras» que farão o estágio pela Universidade Aberta é considerado um número excessivo, contribuindo para «a profissionalização a baixo preço». «Não se pode profissionalizar toda a gente», disse Manuela Teixeira, argumentando que «a quntidade de professores de letras que vão ser profissionalizados e que, consequentemente, vão ter dispensa de tempos lectivos faz com que entrem no sistema de ensino demasiados professores substitutos que depois não fazem falta». Além disso, «introduz-se uma grande discrepância entre as vagas de estágios disponíveis para os professores de «letras» e para os outros grupos de docência, que continuam a ser profissionalizados pelas Escolas Superiores de Educação e nos moldes tradicionais.

Mas se a FNE defende o «nivelamento por baixo», ou seja, a reduçaõ do número de estágios em «letras», a FENPROF é da opinião que todos os professores deveriam fazer a profissionalização «o mais rápido possível» e que o número de vagas existente em «letras» deveria ser extensivo a todos os outros professores.

O que é a profissionalização

Recorde-se que a profissionalização dos professores obedece aos seguintes critérios: o docente, independentemente do tipo de habilitações que possui (suficientes ou próprias), pode candidatar-se à docência na primeira parte do concurso, caso tenha completado dois anos de serviço. Uma vez colocado numa escola adquire o estatuto de professor efectivo de nomeação provisória, podendo, nesse caso, habilitar-se à profissionalização. A profissionalização, à exepção dos professores de linguas, História e Filosofia (que, como já referimos passarão a fazer o estágio através da Universidade Aberta), está dependente de numeros clausus estipulados pelas Escolas Superiores de Educação, instituição através da qual esses docentes continuam a fazer a sua profissionalização. O estágio tem uma duração de dois anos, no primwiro dos quais o professor é integrado numa turma e obrigado a comparecer na escola uma vez por semana com vista à sua formação teórica. No segundo ano, a profissionalização reside na prática de docência efectiva, mas dele podem dispensar todos aqueles que até ao dia 30 de Setembro do ano em que completarem a formação teórica tenham seis anos de serviço. Após o estágio, se este tem aproveitamento positivo, o professor passa ao estatuto de efectivo de nomeação definitiva, podendo, a partir daí, progredir na carreira mediante o tempo de serviço que vá adquirindo e a sua nota académica.

Prevê-se que a tedência seja no sentido de alargar o modelo de profissionalização dos professores de letras à totalidadee da classe, assim que a Uninversidade Aberta tenha material humano capaz de assegurar a formação em todas as áreas.

Criadas em Portugal
24 novas vilas e cinco freguesias

Um total de 29 povoações portuguesa é hoje elevada de categoria, de acordo com um conjunto de diplomas legais hoje publicados no «Diário da República», passando 24 delas a ser consideradas vilas, enquanto se criam cinco novas freguesias: Cortes (concelho de Monção), Comporta (Alcácer do Sal), Afonsoeiro (Montijo), Assentiz (Rio Maior) e Ribeira do Farrio (Vila Nova de Ourém). Ao mesmo tempo, a freguesia de Pereiras-Gare, no concelho de Odemira, viu alterados os seus limites.

No norte, Forjães (concelho de Esposende), Torre de D. Chama (Mirandela), São Vicente de Alfena (Valongo), São Pedro da Cova e Fânzeres (Gondomar) e Pedroso (Gaia) são as novas vilas criadas.

Na zona centro, sobem de categoria o Paul e a Aldeia do Carvalho, do concelho da Covilhã, bem como Paranhos da Beira e Loriga, do concelho de Seia.

No distrito de Aveiro, as novas vilas são Oiã (Oliveira do Bairro), Cacia e Eixo (Aveiro), Vila Chã de São Roque (Oliveira de Azeméis), São João de Ver e Mozelos (Santa Maria da Feira) e Branca (Albergaria-a-Velha), enquanto, no distrito de Coimbra, Paião e Alhadas (Figueira da Foz) e São João do Campo (Coimbra) também foram elevadas de categoria.

Para o sul do país, subiram a vilas as povoações de Forte da Casa (concelho de Vila Franca de Xira), Pero Pinheiro (Sintra), Amora (Seixal) e Pias (Serpa).

Figueira da Foz: técnico destituído

Entretanto, na Figueira da Foz, a Câmara resolveu demitir do seu cargo o chefe do departamento técnico de obras, depois de ter sido instaurado um inquérito disciplinar que acusava Armando Delgado de «irregularidades graves», relacionadas com processos de obras e com «indícios» de recebimento de dinheiro.

Uma fonte da autarquia informou que o executivo camarário tomou esta decisão depois de ter sido apreciado o relatório e as conclusões do processo movido aquele ex-responsável.

Armando Delgado foi multado pela Câmara em 150 contos e, ao mesmo tempo, o executivo municipal impediu-o de exercer qualquer cargo de chefia durante um período de três anos.

A decisão de instaurar o processo a este técnico surgiu na sequência de uma investigação efectuada pela Inspecção Geral da Administração do Território, que considerou haver matéria para tal procedimento.

190 mil contos para Trancoso

A Câmara de Trancoso foi contemplada com 190 mil contos para projectos regionais, no âmbito do programa «transfronteiriço» para a raia central, segundo informação daquela autarquia.

Esta verba será aplicada na construção e rectificação de duas estradas e na recuperação de um antigo convento dos frades franciscanos, obras estas que serão realizadas nos próximos três anos.

Igualmente incluídas no mesmo plano de acção, está prevista a instalação de um anfiteatro e departamentos culturais num edifício do século XVIII - a «Casa dos Arcos» - bem como o abastecimento de água a três povoações.

O programa transfronteiriço da raia central, comparticipado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), abrange concelhos de Espanha e Portugal, e pretende dinamizar «a base produtiva, social e cultural destas regiões».

No programa, incluem-se os concelhos portugueses da Guarda, Trancoso, Celorico da Beira, Almeida, Figueira de Castelo Rodrigo, Sabugal e Pinhel, do distrito da Guarda, bem como os de Idanha-a-Nova, Penamacor, Castelo Branco, Fundão, Covilhã e Vila Velha de Rodão, do distrito de Castelo Branco.

Sesimbra e Braga

Autarquias criticam secretário de Estado

O presidente da Câmara de Sesimbra, Ezequiel Lino, manifestou ontem o seu desagrado pelo despacho do secretário de Estado da Administração Local sobre a Lagoa de Albugeira.

Ezequiel Lino considerou «uma vitória da autarquia» a aprovação do plano parcial de ordenamento de lagoa por Nunes Liberato, pois «eliminou a participação do Governo e libertou a zona norte da lagoa» mas, ao mesmo tempo, criticou o Executivo por não aceitar que este se desligue «do financiamento do projecto».

Para aquele autarca, «o Governo não pode atirar todos os esforços financeiros para a autarquia, pois tem que se comprometer, e por isso o despacho do secretário de Estado desagradou-nos».

A Câmara Municipal de Sesimbra tinha-se retirado da fiscalização da lagoa devido à demora da aprovação do plano, o que se veio a verificar no dia 10 de Agosto.

Entretanto, também a Câmara de Braga criticou o mesmo secretário de Estado, a propósito da construção de um silo-auto naquela cidade. Em parecer recente, Nunes Liberato recomendou o embargo da obra que, afinal, ainda nem sequer tinha começado.

Por seu turno, o Instituto Português do Património Cultural tinha já dado indicações de que o seu parecer seria positivo, o que possibilitava à autarquia poder avançar com a obra.

Em comunicado tornado público, a Câmara considera «extemporâneo» o documento do secretário de Estado, por a obra ainda não ter começado, e acusando-o ao mesmo tempo de uma «teimosia sem limites de que tem dado mostras» no processo que se relaciona com a urbanização dos Granjinhos, onde se insere o silo-auto.

O grande «bico-de-obra» da estratégia autárquica do PRD

NOME DE MARQUES JÚNIOR ENTRE LISBOA E SETÚBAL

Ainda não chegou a hora das grandes decisões, para o PRD. A reunião de ontem da Comissão Directiva pouco terá avançado, limitando-se a assegurar que em Lisboa, Porto e Coimbra os renovadores se apresentarão nas Autárquicas por sua conta e risco. Porém, segundo apurou o «DL», é a designação de Marques Júnior para a capital ou para Setúbal o grande «bico de obra», neste momento.

Marques Júnior e Correia Gago: se o primeiro for candidato à Assembleia em Setúbal (com a CDU), o segundo poderá liderar a lista do PRD para a Câmara em Lisboa

O nome do militar de Abril saltou para a ribalta logo no início das conversações entre o PRD e a CDU com vista a entendimento em Setúbal, a causa remota do «divórcio» entre renovadores e socialistas. Os comunistas retiraram a candidatura de Odete Santos, para oferecer maior «limpidez» ao processo, mas nunca esconderam o seu desejo de ver a deputada emparceirar com Marques Júnior em lista conjunta, cabendo ao dirigente do PRD a liderança da Assembleia Municipal.

A solução ainda hoje é considerada adequada por dirigentes de ambas as forças políticas, em função da popularidade de que Júnior goza na cidade do Sado. Porém, a evidente falta de quadros obrigou os renovadores a ponderarem o seu nome para encabeçar a candidatura do partido em Lisboa. Marques Júnior está, assim, entre Setúbal e Lisboa, sabendo-se que, para a capital, continua como hipótese Correia Gago.

Esta manhã, uma fonte renovadora assegurou ao «DL» que será apresentada candidatura própria em Coimbra, «de certeza absoluta», enquanto no Porto é Eurico Lemos Pires, homem ligado à cooperativa «Árvore», quem reúne maior consenso para encabeçar a lista.

Coligações: Setúbal e...

Em matéria de coligações, a reunião da direcção renovadora não terá avançado muito. Mandatou Hermínio Martinho para conduzir negociações com outros partidos, com o apoio da Comissão Técnica Eleitoral, cuja composição foi alargada, mas, oficialmente nada transpirou de concreto.

Ivo Pinho, em declarações à Lusa, admitiu, porém, que, estando assente a coligação em Setúbal com a CDU, é provável que surjam, noutros concelhos, alianças com esta força política. Oportunamente, o «DL» adiantou que Oeiras poderá ser um desses casos. A coligação dominada pelos comunistas apresentou o vereador da edilidade Celorico Moreira e abriu negociações - que ainda não estarão concluidas - com a Concelhia do PRD, para uma plataforma de entendimento.

Noutro quadro, Pinho reconheceu que prosseguem contactos com o PSD. Embora não tenha especificado, sabe-se que em jogo estão alguns municípios socialistas em cujas vereações os renovadores estão representados, como Santarém. Ainda recentemente, o dirigente Carlos Beato prometeu «grandes surpresas» para Arruda dos Vinhos e Portimão (câmaras PS) e Castelo Branco (PSD).

É natural, por outro lado, que o PRD esteja a estudar fórmulas de conservar as três presidências autárquicas conquistadas em 1985 - Belmonte, Lamego e Almeirim. Seguir este trilho é, no entanto, arriscado, depois de o lamecense António Ferreira ter perdido o seu mandato, em consequência de inquérito oficial.

De qualquer modo, é ainda cedo para avaliar as opções renovadoras. As listas completas de candidaturas autónomas - e porventura as coligações - só estarão prontas em Setembro, havendo lugar a diversos ajustamentos, pelo menos durante as próximas duas semanas.

Ferreira do Amaral com Eurico

«Questões de política geral ligadas a Lisboa» serão objecto da reunião, marcada para esta tarde, entre o líder monárquico Ferreira do Amaral e o vice-presidente do PSD, Eurico de Melo.

Regionalização, problemas de pressão populacional decorrentes da florestação maciça do Interior do País e das infraestruturas rodoviárias são, oficialmente, alguns dos assuntos em análise. Sabe-se, porém, que o encontro entre os dois dirigentes se destina, acima de tudo, a lançar as bases de um acordo autárquico em Lisboa e noutros concelhos, bem como de um entendimento que torne possível a inclusão de monárquicos nas listas social-democratas, nas Legislativas de 1991.

Entretanto, a Juventude Monárquica acaba de emitir um comunicado da respectiva Comissão Política, no qual manifesta o seu «apoio inequívo e incondicional» a Ribeiro Teles. «Força, 'tio Gonçalo', viva a candidatura alfacinha independente», clamam os jovens do PPM, que dão conta da sua total concordância com o programa «Salvar Lisboa, enquanto é tempo».

Candidatos: CDU em Coimbra...

Jorge Veiga, vice-reitor da Universidade de Coimbra, foi ontem indicado para cabeça-de-lista da candidatura CDU à Assembleia Municipal da cidade, emparceirando com o administrador-hospitalar Santos Cardoso, já apresentado para liderar à lista à Câmara.

Professor de Química Teórica na Faculdade de Ciências e Tecnologia da academia conimbricense, Jorge Veiga concorre como independente. «Participar mais activa e permamentemente nas questões que se colocam ao aproveitamento das potencialidades e recursos do concelho» é o objectivo do candidato.

...PS em Cascais...

A Comissão Política Concelhia de Cascais do PS acaba de anunciar o nome de Eugénio de Sequeira para candidato do partido à edilidade.

Engenheiro agrónomo de 52 anos, ligado a organizações internacionais, foi apoiante da candidatura de Humberto Delgado e fundador da SEDES. No plano autárquico, Eugénio de Sequeira já desempenhou os cargos de presidente da Assembleia Municipal e vereador, sempre em Cascais.

...e CDS em Loures

Entretanto, em Loures, a Concelhia do CDS convidou Luis Santiago para liderar a candidatura do partido à Câmara Municipal, estando já marcada a apresentação para a manhã do próximo dia 29.

Este concelho limítrofe de Lisboa é um dos que está mais definido, quanto ao embate de Dezembro. Assim, além de Santiago, está decidida a recandidatura do dirigente comunista Severiano Falcão e do deputado social-democrata Pacheco Pereira. Roque Lino deverá encabeçar a lista socialista, faltando apenas o «sim» da Concelhia. Recorde-se que, em 1985, um bloco PS/PSD/CDS não conseguiu destronar a CDU, reforçando inclusivamente a sua hegemonia, uma vez que passou a dispôr de maioria absoluta.

TSD contra «frentismo»

«Instabilidade, descrença e pessimismo» - eis o que o «frentismo» PS/PCP personificado na candidatura a Lisboa poderá provocar, aos olhos do Secretariado Distrital do Porto dos Trabalhadores Social-Democratas.

Aquela estrutura da UGT critica a direcção desta central sindical por dar «cobertura aos interesses estratégicos de aproximação do PS e do PCP» e denuncia a suposta influência do Presidente da República no processo - «mudança grave de comportamento que não deve ser encoberta». Os TSD justificam a sua tese com o facto de Gomes Mota, mandatário da coligação »por Lisboa», ter desempenhado o mesmo cargo aquando da candidatura presidencial de Mário Soares, que deve ser alvo de «uma leitura política adequada».

Calendário eleitoral já estabelecido

O calendário eleitoral das Autárquicas, marcadas para o próximo dia 17 de Dezembro, está já estabelecido em absoluto. Assim, o prazo para entrega de listas nos 305 concelhos e nas mais de quatro mil freguesias será entre 28 de Setembro e 23 de Outubro, realizando-se os sorteios a 28 deste mês, nos tribunais de comarca.

A campanha eleitoral decorre entre 5 e 15 de Dezembro, enquanto o apuramento oficial nas assembleias concelhias terá lugar a partir de 21 de Dezembro. Com habitualmente, o eleitor terá de preencher três boletins (para a Câmara, Assembleia Municipal e Junta de Freguesia). O número de freguesias em que se realizam eleições é difícil de estabelecer de momento. Isto porque o «Diário da República» deverá ainda criar 25 novas freguesias, mas há localidades em que o escasso número de eleitores não justifica a ocorrência de eleições, sendo as respectivas juntas resultantes de plenários de moradores. O número global de eleitores envolvidos excede os oito milhões.

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL

Emigrantes morrem em Espanha na viagem de férias

Vinte e oito emigrantes portugueses morreram nas estradas espanholas em Julho e Agosto, durante a viagem, de férias, disse uma fonte consular.

A maior parte dos acidentes ocorreram quando os emigrantes portugueses de dirigiam a Portugal para passar férias.

Alava, Burgos e Salamanca foram as províncias onde se registou a quase totalidade dos acidentes mortais, todos eles na já conhecida «estrada dos portugueses», entre Irun e Vilar Formoso.

Quatro emigrantes morreram já no hospital, depois de terem sofrido ferimentos graves nos acidentes de trânsito.

Apenas quatro emigrantes morreram na viagem de regresso ao país onde trabalham, se bem que o maior movimento se deva registar durante os próximos dez dias.

As áreas de descanso instaladas à beira da estrada para atender os emigrantes com informação ou assistência continuam abertas até ao próximo dia 4 de Setembro.

No entanto, os emigrantes regressam das suas férias e não utilizam tanto as áreas de descanso, onde um total de 16 funcionarios portugueses e alguns espanhóis prestam assistência.

A maior parte dos acidentes são causados pela sonolência dos condutores e ultrapassagens irregulares, informaram fontes da Direcção-Geral de Trânsito.

Por estes motivos e porque os emigrantes portugueses já utilizam modernos e potentes automóveis, a maior parte dos acidentes são muito violentos, provocando algumas vezes a morte de todos os ocupantes, comentaram as mesmas fontes, acrescentando que quase sempre se regista uma morte em cada sinistro.

Habitualmente, de acordo com estatísticas de anos anteriores, no regresso de férias não ocorrem tantos acidentes nas estradas espanholas, pois a passagem pela zona coincide com uma fase da viagem em que os condutores não se encontram tão cansados como quando se dirigem a Portugal, em que também vão com mais pressa, indicaram as mesmas fontes.

Cinco pessoas carbonizadas entre as seis que morreram no acidente de viação registado esta madrugada a três quilómetros de Braga e em que terão estado envolvidos dois automóveis ligeiros de matrícula estrangeira.

O acidente ocorreu às 5 e 25 no lugar da Breia, freguesia de Cabreiros e, segundo informações da Brigada de Trânsito da GNR, terá sido o condutor da viatura de matrícula espanhola, Jorge Alexandre Martins de Araújo Barbosa, de 32 anos, natural de Viana do Castelo, o responsável pelo sinistro ao fazer uma ultrapassagem fora de mão.

Viajava sozinho e teve morte imediata, tendo na outra viatura, que se incendiou, morrido todos os seus ocupantes que regressavam a Paris e eram: Jerónimo de Oliveira Barbosa, de 42 anos, sua esposa Ana dos Prazeres da Costa Eirinha, de 41 e os filhos do casal, António Eirinha Barbosa, de 20, José Eirinha Barbosa de 13 e Rosalina Eirinha Barbosa de 7 anos.

A Prevenção Rodoviária Portuguesa aconselha:

A ultrapassagem é uma manobra extraordinariamente perigosa que pode pôr em perigo a sua segurança e a dos outros. **Ultrapasse SÓ quando tiver a certeza de que o pode fazer em segurança!**

Quanto maior for a velocidade maiores são os perigos. O excesso de velocidade é a causa de muitos acidentes. **Defenda-se!. Respeite os limites de velocidade!**

Terceiro fogo este Verão

SERRA DE MONTEJUNTO ARDE NA SUA FRENTE DE ALENQUER

A Serra de Montejunto ardia esta manhã pela terceira vez. As sete corporações de bombeiros que desde ontem à noite combatem as chamas, esperavam dominá-las até ao princípio da tarde. A meio da manhã um informador dos BV do Cadaval disse ao «DL» que o incêndio estava controlado. O ataque ia ficando tristemente assinalado: durante a madrugada, uma viatura autotanque dos BV de Torres Vedras ficou sem travões, despenhando-se numa ribanceira com mais de cem metros de altura. Os três bombeiros que nela seguiam, aperceberam-se da iminência do perigo, conseguindo saltar a tempo, enquanto a viatura se desfazia literalmente no fundo da ravina.

Quanto aos dois outros fogos que eclodiram em Silves e distrito da Guarda, estavam apagados a meio desta manhã. O de Silves saldou-se pela intoxicação de três bombeiros que, depois da assistidos, regressaram ao quartel.

Foi o terceiro fogo, este Verão, na Serra de Montejunto, na sua frente Sul, demarcada por Alenquer. Às 7 horas de hoje estava controlado, prevendo os bombeiros que fosse extinto nas cinco/seis horas imediatas. Cerca de cem homens de sete corporações (Arruda, Alenquer, Cadaval, Lourinhã, Merceana, Torres Vedras e Sobral do Monte Agraço), apoiados por dezasete viaturas, combatiam as chamas que ontem à tarde iromperam na localidade de Casal da Pedreira.

O incêndio florestal assumiu grandes proporções ontem à noite, apresentando-se em várias frente e consumindo uma vasta área de mato, pinheiros e eucaliptos.

Silves:três bombeiros intoxicados

Três bombeiros da corporação de Silves foram ontam à tarde assistidos no Hospital Portimão, em resultado de ferimentos sofridos no combate a um incêndio nuna fábrica de bebidas em Oliveira do Carrilho, naquele concelho.

Uma fonte dos BV de Silves negou ao «DL» que um dos bombeiros tivesse dado entrada no Hospital de Portimão com uma paralisia em consequência de uma descarga eléctrica, como inicialmente foi informado. Todos eles sofreram intoxicações por fumo.

Detectado ao princípio da manhã, o fogo foi considerado extinto cinco horas depois, consumindo toda a área dos serviços administrativos da fábrica, incluindo o escritório e seus equipamentos.

Os incêndios florestais de grandes proporções que lavravam desde ontem em vários pontos do distrito da Guarda (Velosa, Sortelha e Amoreiras do Mondego, respectivamente nos concelhos de Celorico da Beira, Sabugal e Guarda), foram entretanto apagados.

O facto de todos eles se localizarem, em zonas acidentadas e de difícil acesso - designadamente o de Sortelha -, pedregosas e escarpadas em alguns pontos, dificultou o ataque às chamas.

Os bombeiros presumem tratar-se, em todos os casos, de fogo posto, se bem que não estejam apuradas as suas causas.

Presos assaltantes de igrejas nos Açores

Dois jovens acusados de assaltos em cinco igrejas da ilha Terceira foram detidos pela PSP de Angra do Heroísmo, anunciou hoje fonte policial.

A mesma fonte referiu que foi encontrado na posse dos acusados, com 20 e 30 anos, naturais da Terceira, vários artigos religiosos em ouro e prata, nomeadamente crucifixos e cordões.

Na posse dos dois indivíduos, que vão ser apresentados ao Tribunal nos próximos dias, foram também encontrados artigos roubados em casas comerciais da ilha.

Furtos e infracções de trânsito aumentam no Porto

As infracções às regras de trânsito e os furtos aumentaram em Julho no distrito do Porto, anunciou a PSP.

De acordo com os dados revelados pelo Comando Distrital do Porto da PSP, o número de furtos ou roubos aumentou de 649 em Junho para 760 em Julho, ao mesmo tempo que as autuações por excesso de velocidade passaram de 129 para 212 no mês passado.

As manobras perigosas aumentaram de 216 em Junho para 445 em Julho, enquanto o número de cartas apreendidas baixou de 216 para 69.

Em relação às capturas, a PSP revelou também que efectuou 45 capturas por posse de drogas e 25 por furto em viaturas.

Segundo dados do Comando Distrital do Porto registaram-se 590 acidentes de viação na área do Porto, Vila Nova de Gaia, Gondomar e Ermesinde durante o mês de Julho, o que representa uma descida de cerca de dez por cento em relação a Junho.

Finalmente, os 590 acidentes provocaram dois mortos e 323 feridos, 41 dos quais em estado considerado grave.

Criança queimada na caixa eléctrica do prédio

Uma criança de oito anos ficou ontem ferida ao introduzir um invólucro prateado de chocolate na caixa eléctrica do prédio, na Rua Capitão Leitão, 58 em Lisboa, provocando um curto-circuito.

Paulo Fernandes Ramos Moura sofreu queimaduras ligeiras nas mãos e no rosto, tendo sido internado no Hospital D. Estefânia.

Uma nota distribuída pela electricidade de Portugal (EDP) refere que «as queimaduras foram provocadas pelo arco eléctrico resultante do violento curto-circuito que se seguiu à acção da criança».

O equipamento que esteve na origem do acidente, uma portinhola, fora violado, tendo a lingueta da fechadura partida, acrescenta a EDP.

CEE ajuda a recuperar Universidade dos Açores

A Comissão Europeia atribuiu um subsídio de 5000 ecu's para restauração parcial do Centro de Decomentação Europeia da Universidade dos Açores, destruído por um incêndio em Junho.

O subsídio equivalente a 865 contos foi solicitado pelo Governo Regional dos Açores, revelou o gabinete do subsecretário da Cooperação Externa.

Trata-se do primeiro de um conjunto de apoios financeiros que o gabinete de Mota Amaral espera receber da CEE para recuperação do edifício consumido pelas chamas e do espólio destruído.

Emigrantes prendem-seaos países de acolhimento

O regresso definitivo a Portugal de emigrantes não corta a sua relação com os países de acolhimento onde trabalharam durante vários anos, revela um trabalho publicado pela Comissão de Coordenação da Região Centro.

A maioria dos emigrantes que regressa a Portugal, segundo o estudo, afirma que continua a manter laços (ligações com outros familiares ou negócios) com os países que os acolheram.

No trabalho publicado pela CCRC com o título: «O fenómeno Migratório na Região Centro» é igualmente revelado que a maioria dos emigrantes não está «arrependida» do seu regresso, apesar de alguns manifestarem algumas dificuldades de integração nomeadamente na procura de emprego.

A criação de uma «instituição expressamente vocacionada para desempenhar um papel de apoio à reinserção» é uma das sugestões avançada no estudo.

«A partir de um organismo central, criado com a vocação precisa do conhecimento dos problemas de reinserção de emigrantes, pode passar-se, através da administração regional, para um número muito restrito de órgãos, devidamente integrados nas comissões de coordenação das regiões», acrescenta o documento.

Confirmado por inquéritos e relatórios

Construção civil está em crise acentuada

O total de licenças concedidas para construções novas em Portugal continental e Regiões Autónomas ascendeu a 11.469 no primeiro trimestre do ano, menos 693 do que em igual período do ano passado, revelou o Instituto Nacional de Estatística (INE).

Nos primeiros três meses do ano, foram ainda concedidas 3.207 licenças para ampliações, transformações e restaurações de edifícios, menos 71 que em 1988.

A maioria das licenças reportaram-se, este ano, a construções nos distritos do Porto (1.052), Braga (1.079), Faro (1.073), Aveiro (922) e Lisboa (602), destinadas à habitação.

O número de licenças concedidas para a agricultura atingiu os 539, para a indústria extractiva e transformadora foi de 190, comércio, restaurantes e hóteis de 134 e para bancos e seguros apenas oito. Há que referir ainda 1.780 licenças que foram concedidas para outras fins.

Construção civil em crise acentuada

O sector da construção civil está a sofrer uma recessão e «a crise tende a acentuar-se», afirma um relatório divulgado pela Associação Portuguesa dos Comerciantes de Materiais de Construção (APCMC) relativo ao segundo trimestre de 1989 segundo o qual o volume de vendas no sector registou um saldo negativo de cerca de 15 por cento face ao trimestre anterior.

Para 30 por cento dos inquiridos, o nível das actividades foi deficiente, diz o documento que, no que respeita aos valores do volume de vendas refere um decréscimo no segundo trimestre por comparação com o período entre Janeiro e Março.

Entre os retalhistas, mais de 33 por cento afirmaram que houve reduções no volume de vendas, ao passo que quase 52 por cento consideram ter um nível de actividades deficitário.

A falta de encomendas, dificuldades de tesouraria e taxas de juro elevadas constituem as «causas da crise» no sectopr, refere o documento da APCMC segundo o qual «a intensificação das restrições ao crédito» surgida a partir de Maio, «acompanhada da subida das taxas de juro, acelerou o processo de redução da procura de habitações que se vinha a desenhar, ao mesmo tempo que inviabilizou o arranque de novos projectos».

Numerosas intenções de compra ficaram inviabilizadas devido à liberalização da taxa de juro de referência e à redução da taxa de capitalização para a aquisição de casa própria uma vez que foram poroduzir aumentos substanciais nas prestações iniciais, disse a associação.

De acordo com o mesmo documento, a situação dos trabalhadores das empresas de contrução não é perigosa uma vez que «há um clima favorável no subsector das obras públicas».

PESSOAL DE CABINA DA TAP: SINDICATO FALA EM GREVE DE ZELO EMPRESA NÃO DEU POR NADA

Os cerca de 1.200 tripulantes de cabina da TAP estão há duas semanas a cumprir estritamente as regras legais e do Acordo de Empresa (AE), o que já conduziu ao cancelamento de vários voos, afirmou José Braz, presidente do Sindicato do Pessoal de Voo. Tais delcarações são no entanto negadas pelo gabinete de Comunicação Social da Transportadora Aérea Nacional que, em comunicado, diz que «tal não se verifica».

Mas o dirigente sindical sublinhou à agência Lusa que, em consequência da forma de luta adoptada, a TAP já teve de fretar aviões de outras companhias e realizar voos que tinham prevista a «executive class» apenas com classe turística.

José Braz revelou à Lusa que está prevista uma assembleia geral do sindicato para a primeira quinzena de Setembro, para a qual a direcção perspectiva uma greve de duração superior a um dia, caso o diferendo não seja ultrapassado.

O director de relações públicas da Transportadora Aérea Nacional, Botto e Carmo, garantiu que não houve qualquer cancelamento de voos nem fretamento de aviões, adiantando que apenas se registaram problemas de atrasos no último fim-de-semana de Julho e no primeiro de Agosto, por efeito da greve dos controladores aéreos e técnicos de manutenção franceses.

Botto e Carmo disse à agência Lusa que nesse fins-de-semana alguns voos foram operados com uma classe, garantindo que actualmente «a operação está normal».

O sindicato acusa a TAP de «pisar» o Acordo de Empresa e a lei, reduzindo os tempos de repouso e aumentando os tempos de trabalho, de realizar voos com tripulações reduzidas, de «massacrar diariamente os tripulantes com convites para voar em dias de folga e fora do quadro da lei».

Continuam os contratos a prazo

José Braz criticou igualmente o facto de cerca de 20 por cento dos tripulantes serem contratados a prazo, apesar de haver vagas no quadro permanente.

Segundo o Sindicato do Pessoal de Voo, o ministro do Emprego deu razão ao sindicato, mas disse que os tripulantes «teriam de ceder»; a Direcção-Geral da Aeronáutica Civil dá razão ao sindicato e «avisa a TAP, mas esta não cumpre», e «a Inspecção-Geral do Trabalho inspecciona, dá pareceres e tudo continua como dantes».

A estrutura sindical cita um telex da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil em que esta afirma que são necessárias 48 horas consecutivas de descanso, livres de qualquer serviço, no final do voo que liga Lisboa a Los Angeles, com escala na Terceira.

O director de relações públicas da TAP confirmou que a empresa tem cerca de 230 tripulantes contratados a prazo, mas justificou-o com o aumento sazonal do número de voos durante o Verão, adiantando que não há intenção de os despedir no fim do contrato e que «todos os que dêem provas de serem bons profissionais continuarão ligados à TAP».

Botto e Carmo admitiu que nos dois fins-de-semana (Julho/Agosto) em que houve dificuldades possam ter saído aviões sem serviço de refeições, mas reafirmou que a situação está ultrapassada.

Segundo aquele responsável da empresa, a TAP convida tripulantes a voarem durante as folgas mas que aqueles dizem 'sim' ou 'não' ao convite sem qualquer pressão da empresa.

Botto e Carmo garantiu que não há qualquer violação do Acordo de Empresa na operação do voo Lisboa/Terceira/Los Angeles, afirmando que o telex da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil «põe de forma clara que o que está acordado é que a TAP cumpre rigorosamente».

Associação Nacional de Jovens Médicos contra Leonor Beleza

A Associação Nacional dos Jovens Médicos protestou, em telegrama enviado à ministra da Saúde, contra a concessão de «apenas 60 por cento» das vagas solicitadas pelos serviços no concurso de acesso ao internato complementar de 1989.

O telegrama sublinha que a ministra tinha «garantido a atribuição de todas as vagas solicitadas, exigindo, em contrapartida, o regime de exclusividade obrigatória aos médicos internos complementares.

A associação solicitou a Leonor Beleza que procedesse à revisão do problema, acrescentando que os jovens médicos estão dispostas a «tomar as atitudes convenientes para alterarem a situação».

Jornadas pedagógicas no Norte do País

«Construir a escola do futuro»

O Sindicato dos Professores do Norte (SPN) vai promover em Setembro um conjunto de acções de formação que designa por jornadas pedagógicas, sob o lema «construir a escola do futuro», informou o Sindicato.

As jornadas abrangem os Distritos do Porto, Braga, Viana do Castelo, Vila Real, Bragança e Aveiro e decorrem de 11 a 15 de Setembro.

De acordo com o SPN, vai realizar-se no Porto, a 12 e 13 de mesmo mês, um painel sobre a reforma do sistema educativo e a formação técnico-profissional dos professores.

Acções de sensibilização à informática estão prevista para Bragança, enquanto temas relacionados com «educação e sexualidade» serão desenvolvidos por um especialista, no Porto e em S.João da Madeira.

Outros temas incluidos no programa das jornadas respeitam a literatura e a escrita nos jardins de infância, a educação para a paz, as alterações dos programas curriculares e o estatuto da carreira docente para os diversos graus de ensino.

Trabalhadores movimentam-se pela revisão intercalar

A luta por revisões salariais intercalares «tem movimentado muitos milhares de trabalhadores, tanto no sector público como privado», afirma a CGTP, em comunicado, recordando que propôs aquela medida pelo facto de «os aumentos salariais contratuais no ano em curso se situarem na generalidade dos casos abaixo do valor que se prevê vir a ser atingido pela inflação».

A Intersindical salienta ainda que a contratação colectiva «foi bloqueada» em diversos sectores e empresas «por acção do Governo e do patronato, que insistiram numa actualização de salários feita com base numa previsão de inflação desajustada»: o Executivo previu 6 por cento, admitiu mais tarde 11/12 por cento, «mas nem mesmo assim acertou: ela atingirá mais de 13 por cento», afirma a central sindical no seu comunicado.

Perante esta situação, «não resta aos trabalhadores outra alternativa que não seja exigir a reposição do poder de compra perdido» diz a CGTP, que fala já em «resultados positivos», citando os exemplos da Lisnave, da SGM, Setenave, Laboratórios Azevedo e Hotel Meridien, entre outros.

STAL e STE contra aumentos da Função Pública

O Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local (STAL) e o Sindicato dos Quadros Técnicos do Estado (STE) divulgaram hoje as respectivas posições sobre os aumentos de 10,5 por cento propostos pelo Governo para a Função Pública.

A direcção do STAL considera a proposta «inaceitável» porque engloba os aumentos para 1990, as novas grelhas salariais e a revisão salarial intercalar para 1989.

A estrutura sindical dos funcionários autárquicos entrega, amanhã, um parecer escrito à secretária de Estado da Modernização Administrativa, Isabel Corte-Real, sobre a nova proposta de aumentos para vigorar a partir de Outubro. Na segunda-feira, representantes do sindicato reunem-se de novo com o Governo para negociarem a proposta.

O Sindicato dos Quadros Técnicos do Estado, por sua vez, considera que «as negociações têm que avançar, mas as questões têm que ser dissociadas», afirmou o seu presidente, Bettencourt Picanço.

O STE, que integra nove mil quadros da Função Pública, entrega hoje ao Governo o seu parecer escrito sobre a proposta de aumentos salariais. As negociações prosseguem igualmente na segunda-feira.

Pessoal civil das FA sem chefe de secção

A Federação dos Sindicatos da Função Pública criticou a extinção da categoria de chefe de secção e a manutenção de carreiras especiais de trabalhadores civis das Forças Armadas com vencimentos inferiores aos de outros Ministérios.

Em comunicado, a Federação considera, contudo, que a equiparação de carreiras para aqueles trabalhadores tem «aspectos positivos», embora critique a «morosidade e lacunas» na aplicação de diplomas do Ministério da Defesa sobre aquele tema.

A Federação recorda que mais de nove anos depois de terem sido excluídos do regime da Função Pública, os trabalhadores civis das Forças Armadas passam a ser abrangidos pelo regime geral da Administração Pública, por decreto de 18 de Agosto.

Afirma que aqueles trabalhadores «sofreram os rigores de um estatuto disciplinar específico», sem terem as contrapartidas de um regime remuneratório mais favorável, como os militares, e foram-lhes «restringidos de forma injustificada e inconstitucional» os direitos sindicais, que agora retomam.

Informação COMERCIAL

FESTAS DO POVO DE CAMPO MAIOR 3 A 10 DE SETEMBRO

A C.P. e a WASTEELS organizam um programa turístico, incluindo comboio, alojamento com refeição e transfer rodoviário a 2, 3 e 9 de Setembro, por ocasião das Festas do Povo de Campo Maior, destinado aos nossos Clientes das áreas de Lisboa, Santarém, Entroncamento e Abrantes.

Caminhos de Ferro Portugueses

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

Companhia Geral de CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS 125 ANOS

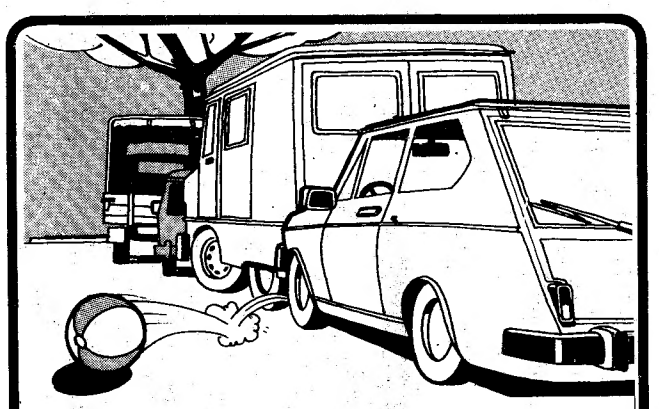
(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	49$40	55$40
ALEMANHA FED. (marco)	82$55	83$75
ÁUSTRIA (xelim)	11$75	11$95
BÉLGICA (franco)	3$755	4$005
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	137$30	139$80
(notas de 5 a 1000)	137$80	140$30
DINAMARCA (coroa)	21$25	21$65
ESPANHA (peseta)	1$286	1$406
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	161$55	165$05
(notas de 5 a 1000)	162$05	165$55
FINLÂNDIA (marka)	36$70	37$30
FRANÇA (franco)	24$45	25$15
HOLANDA (florim)	73$25	74$33
IRLANDA (libra)	221$40	226$40
ITÁLIA (lira)	$105	$120
JAPÃO (iene)	1$088	1$143
NORUEGA (coroa)	22$65	23$15
REINO UNIDO (libra)	254$65	259$15
SUÉCIA (coroa)	24$40	24$90
SUÍÇA (franco)	95$65	97$15
VENEZUELA (bolívar)	3$857	4$657

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil



AOS CONDUTORES

"Mal pressinta a presença de criança prepare-se para travar!"

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

Enquanto Governo promete medidas-surpresa

MAIS «PADRINHOS» DA DROGA FORAM DETIDOS NA COLÔMBIA

As autoridades colombianas anunciaram que preparam novas e surpreendentes medidas contra o narcotráfico. A ofensiva «está em plena vigência e não se vislumbra o seu termo, antes pelo contrário pode ser intencificada», disse, em Bogotá, o coronel Eduardo Arevalo, director de Informação do Ministério da Defesa.

Arevalo, que fez para os jornalistas um balanço dos primeiros dias da presente ofensiva, precisou que o número de detidos é de 10.777 pessoas e que o volume de drogas apreendidas se eleva a quatro toneladas de folhas de coca e a 110 quilos de cocaína. As autoridades apreenderam ainda 678 armas diversas, três mil projécteis de todos os calibres, 1161 veículos e 42 aparelhos de comunicação. Foram ainda imobilizados 62 aviões e 18 helicopteros.

Os suspeitos detidos nas zonas rurais encontram-se em instalações militares, dependências camarárias e esquadras da polícia.

Mais detenções importantes

Um dos mais antigos «padrinhos» da droga, Bernardo Londo Quintero, de 60 anos, considerado como um dos fundadores do tráfico para os Estados Unidos, foi detido no âmbito da campanha em curso desde há uma semana.

Quintero desenvolveu o tráfico da cocaína, nos anos 60, e organizou «gangs» para o apoiarem com recurso à violência.

Detidos encontram-se também Rafael Orlandez Gamboa e Ana Elena Beatriz Rodriguez, ambos acusados de procederem à «lavagem» de milhões de dólares obtidos através do narcotráfico.

Juntamente com Eduardo Martinez Romero, 35 anos, que enfrenta idênticas acusações, todos estes três detidos encontram-se incluídos numa lista de 80 traficantes de droga fornecida pelos Estados Unidos ao Governo colombiano com vista à sua eventual extradição.

A estes nomes há a acrescentar o de César Alberto Fogon Chaves, provável supervisor do cartel de Medellin, detido ontem pelas autoridades mexicanas juntamente com um dos «barões» da droga no México, Amado Carrillo Fuentes. As prisões foram efectuadas em Guadalajara.

O ministro colombiano da Informação, Carlos Lemos Simonds, garantiu que o seu Governo « está firmemente disposto a cumprir a decisão de extraditar» todos os traficantes para os Estados Unidos.

Neste momento, o ministro dos Negócios Estrangeiros da Colombia, Londono, encontra-se em Washington no âmbito de uma reunião da OEA, podendo discutir o assunto com as autoridades norte-americanas.

Segundo Simonds, o seu Governo aguarda apenas que os Estados Unidos formalizem oficialmente os pedidos de extradição.

Confirmado envolvimento de peritos israelitas

O vespertino independente de Telavive, «Iediot Ajronov», confirmou que instrutores israelitas têm estado a treinar criminosos ao serviço dos carteis da droga e identificou-os como sendo ex-combatentes de unidades de elite das Forças Armadas de Israel.

A presença destes elementos entre os instrutores militares ao serviço da «mafia» colombiana é susceptível de provocar um aumento das tensões entre Washington e Telavive, que se agravaram desde o início da crise dos reféns no Líbano.

O Ministério dos Negócios Estrangeiros de Israel, depois da abertura de um inquérito à presença de mercenários nos campos de treino dos traficantes, disse que, a confirmar-se a notícia, esses mercenários actuariam por contra própria, contrariando «a política de Israel face à luta contra o tráfico de drogas».

Virgilio Barco está empenhado em reforçar e endurecer medidas

- garante a embaixada da Colômbia em Lisboa em carta ao «DL»

«O Governo do Presidente Virgilio Barco está empenhado em reforçar as suas acções e endurecer as medidas contra os responsáveis», garante a Embaixada da Colômbia em Lisboa num esclarecimento assinado pelo seu encarregado de negócios, José Ignacio Villegas, e enviado ao «Diário de Lisboa», o qual reproduzimos na íntegra:

« Como é do conhecimento público, no dia 18 do corrente mês foi cometido um bárbaro atentado que custou a vida ao pré-candidato presidencial do Partido Liberal, dr. Luis Carlos Galan.

«Esse brutal assassínio foi um dos actos mais revoltantes de uma vasta série desencadeada pelo narcotráfico internacional e na qual, entre outros, perderam a vida um ministro da Justiça, um Procurador - Geral da República, líderes políticos, magistrados, juízes, oficiais, soldados, polícias, funcionários públicos e civis.

«O Governo colombiano compreendeu que esses actos violentos tinham um sentido de retaliação pelas medidas que têm vindo a ser tomadas para eliminar e desmantelar as organizações criminosas que operam na Colômbia. Perante tal desafio, e dentro da extrema consternação que essa onda de violência selvagem está causando no País, o Governo do Presidente Virgilio Barco está empenhado em reforçar as suas acções e endurecer as medidas contra os responsáveis por essa violência.

«Em consequência, foram assinados vários Decretos especiais que agilizarão a detenção, julgamento e condenação de narcotraficantes, cúmplices e seus representantes. Damos em seguida um resumo das medidas drásticas que complementam as que se estavam aplicando desde 1986.

«1-Extradição por Decreto

«Facilidades na extradição de cidadãos colombianos e estrangeiros solicitada por outros países, em consequência de delitos de narcotráfico ou relacionados. Estabelece a possibilidade de extradição por via administrativa, sem necessidade de prévia autorização judicial

«2-Facilidades na captura de deliquentes

«Para os referidos casos, aplicação do Artigo 28 da Constituição Nacional, que permite a detenção de pessoas contra as quais haja graves indícios de que atentam contra a paz pública. Este Artigo dispensa os juízes da responsabilidade de ordenar a captura de delinquentes muito perigosos. Igualmente se modificaram as normas do procedimento legal, para permitir que nos casos de narcotráfico, terrorismo e delitos afins, os suspeitos sejam detidos e permaneçam incomunicáveis até um máximo de sete dias úteis, antes de serem interrogados.

«3-Confiscação dos bens de narcotraficantes

«Os narcotraficantes, além de utilizarem grandes somas de dinheiro para financiar crimes, atentados e outras atrocidades, teêm adquirido diversos bens, tais como luxuosas moradias, propriedades, acções, títulos, quintas, gado, etc. e com cumplicidade de algumas pessoas, procuram «lavar» o dinheiro proveniente do seu sangrento negócio. O Código Penal da Colômbia prevê que qualquer delito tem como consequência, a favor do Estado, a confiscação dos bens e valores utilizados ou consequentes desse mesmo delito. Nesse sentido, o Governo promulgou um Decreto que autoriza a confiscação de todos esse bens, sem necessidade de prévia condenação dos seus delinquentes proprietários. Igualmente serão confiscados sumariamente todos os bens, móveis e imóveis, utilizados directa ou indirectamente na produção, transformação, tráfico e comercialização ilegal de estupefacientes e substâncias psicotrópicas. Quem autorize o seu nome para ocultar o verdadeiro proprietário de qualquer destes bens, será condenado a pena de prisão até 10 anos e pesadas multas.

«4-Protecção e segurança dos magistrados

«De forma a garantir a segurança dos juízes, o Governo aumentou significativamente o orçamento da Justiça e criou o Fundo de Segurança da Rama Juridiscional; desta forma, será mais eficaz a protecção dos juízes e suas famílias.

«5-Proselitismo armado

«Além das disposições anteriores, o Governo regulamentou a Lei 58 de 1985 para garantir que não possam ter reconhecimento jurídico como Partido político, nehuma organização que use, ou pretenda usar, o proselitismo armado.

«Estas são as principais medidas tomadas pelo Governo da República da Colômbia na actual emergência. Ninguém contestará que o meu País tem sido a maior vítima dessa sinistra organização que não con hece fronteiras, que tem enorme poder e que se alimenta também dos vícios dos consumidores em diversas áreas geográficas. Por isso a Colômbia apela à solidariedade internacional na luta contra essa organização de inúmeros tentáculos para defender os valores da democracia e da civilização».

Polícia ataca manifestantes em Moscovo

REPÚBLICAS BÁLTICAS REJEITARAM PACTO GERMANO-SOVIÉTICO DE ANEXAÇÃO

Cidadãos das Repúblicas soviéticas bálticas da Estónia, Letónia e Lituânia, pedindo mais autonomia de Moscovo, manifestaram-se ontem para assinalar o 50.º aniversário do pacto germano-soviético, que levou à ocupação soviética dos seus países. Desde o golfo da Finlândia, a norte de Vilnius, a capital da Estónia, até junto da fronteira polaca, a Sul da Lituânia, centenas de milhar de manifestantes, empunhando as bandeiras nacionais dos seus países, outrora independentes, condenaram o acordo Ribbentrop-Molotov, assinado fez ontem 50 anos.

Manifestação em Tallinn, na Estónia, contra o pacto germano-soviético assinado há 50 anos e que selou a anexação das repúblicas bálticas por parte da União Soviética.

O ponto cimeiro de todas as acções de protesto decorreu à tarde, quando centenas de milhar de pessoas estabelecerem uma cadeia humana desde a Estónia até à Lituânia, ao longo de 600 quilómetros de distância, nas três Repúblicas bálticas.

Manifestações decorrem também na República Soviética da Moldávia, a Sudoeste da União Soviética, que, ao abrigo do pacto Hitler-Staline, foi também desmembrada pela União Soviética da Hungria.

Nas capitais das três Repúblicas bálticas, manifestantes concentraram-se em praças centrais, com bandeiras nacionais desfraldadas e cartazes a exigirem a independência e o termo da presença soviética nos três países.

As manifestações foram particularmente apoiadas pelas Frentes Populares da Estónia e Letónia e por um movimento independentista da Lituânia, o Sajudis.

O dia de ontem foi declarado feriado nacional na República da Estónia, em cuja fronteira com a Letónia manifestantes deitaram fogo ontem à tarde a uma cruz negra gigante, num ritual de luto pelas vítimas da anexação soviética.

Milhares de pessoas que participaram na cadeia humana dirigiram-se depois para a cruz gigante segurando tochas a arder.

Também na capital da Polónia, país recentemente ocupado igualmente ao abrigo do pacto germano-soviético, manifestantes exigiram ontem a retirada do Exército soviético, a declaração de independência dos países anexados pela União Soviética e liberdade e independência para as diferentes nacionalidades no seio da União Soviética.

Soviéticos, vão-se embora e chega de pactos com os vermelhos» – diziam cartazes na manifestação, organizada pela juventude do movimento sindical e político Solidariedade e por outras organizações ligadas à oposição ao anterior regime comunista.

Entretanto, os resultados de um inquérito divulgado ontem pelo jornal «Noorte Haal», da capital da Estónia, mostram que 88 por cento da população autóctone da Estónia e 41 por cento dos habitantes de origem russa consideram «criminosa e injustificável» a assinatura dos protocolos secretos do pacto entre Berlim e Moscovo.

Um total de 79 por cento dos estonianos e 18 por cento dos habitantes não autóctones acham que a comissão parlamentar soviética encarregada de investigar a existência e o valor político e jurídico dos protocolos secretos do pacto deveria declarar a nulidade daqueles documentos e todas as suas consequências.

Polícia ataca

Uma manifestação diminuta efectuada ontem no centro de Moscovo em apoio ao movimento independentista das repúblicas bálticas deu em violência, quando forças de segurança soviéticas carregaram com bastões sobre a pequena multidão.

Quinze manifestantes foram presos e um hospitalizado após a carga da polícia especial antimotins, apoiada por canhões de água e camiões das forças de reserva, estacionadas discretamente junto da aglomeração de várias centenas de pessoas.

A polícia levantou barreiras de metal a fechar as ruas que levam à praça Pushkin, um local favorito de manifestações antes da actual política de «glasnost» do presidente Mikhail Gorbachev.

A multidão ostentava as bandeiras das três repúblicas bálticas independentes entre as duas grandes guerras e transportava cartazes a denunciar o pacto germano-soviético de não agressão e os seus protocolos secretos.

«Liberdade, liberdade», «Abaixo o império russo» e «Não queremos viver num império totalitário» eram inscrições contidas nalguns cartazes ostentados pelos manifestantes.

China reedita campos de reeducação para «potenciais dissidentes»

A China vai mandar milhares de intelectuais politicamente suspeitos para reeducação no campo, disseram diplomatas, em paralelo a denúncias sobre corrupção no aparelho do Partido Comunista veiculadas pela Imprensa Oficial. A revista oficial «Cultura na China» disse ontem que todos os licenciados desde 1985 a trabalhar em organismos oficiais ligados ao Ministério da Cultura serão enviados «para órgãos de base» (para trabalho no campo) por um ou dois anos. Fontes chinesas de várias origens disseram que a medida será aplicada numa base mais vasta do que a implicada por esta notícia. Entre os organismos referenciados, conta-se a Academia Chinesa de Ciências Sociais, que forneceu muita da pesquisa, relacionada com o agora desacreditado programa de reformas, uma agência comercial, uma organização noticiosa e um instituto de pesquisa da província do Sechuan. Diplomatas ocidentais comentaram que a liderança comunista pretende punir estudantes e intelectuais pelo papel destacado tido no movimento pró-democracia esmagado em Junho pelo exército. Disseram ainda que a medida se insere aparentemente numa campanha para erradicar potenciais adversários do Partido Comunista (PCC). Um membro destacado do politburo do PCC, Song Ping, chefe do seu departamento de organização, foi ontem citado pela Imprensa oficial, como tendo afirmado que o partido é o verdadeiro culpado pela onda de desassossego que houve e que precisa de ser purificado. Segundo a «Cultura na China», as pessoas enviadas para o campo tornar-se-ão residentes permanentes, o que dificultará o regresso à capital, onde são mais fáceis as condições de vida. A Universidade de Pequim já anunciou que haverá redução de admissões este Outono e que os alunos admitidos terão que fazer primeiro um ano de trabalho político ou militar. Os caloiros de outras universidades de Pequim terão que fazer um ou dois anos de trabalho no campo antes de poderem prosseguir os seus estudos. Um diplomata comentou que «tudo isto segue um padrão» de silenciamento das opiniões discordantes. «É uma punição aos potenciais dissidentes», disse outro diplomata. As medidas adoptadas lembram a Revolução Cultural de 1966, a década de extremismo esquerdista que levou ao encerramento de universidades, com os jovens enviados para Trabalho no campo e disseminação do pensamento revolucionário de Mao Tse-Tung. Segundo o «Diário do Povo» de ontem, Song Ping atribuiu a recente onda de desassossego ao próprio PCC.

RDA estuda restrições para impedir fugas

A Alemanha Democrática planeia impor restrições aos seus cidadãos nas viagens à Húngria, para impedir uma fuga maciça para o Ocidente através das fronteiras magiar e austríaca, informou o jornal da RFA «Die Welt».

O jornal, que se publica em Bona, refere que as autoridades da RDA estudam um plano que visa reduzir drasticamente as viagens à Hungria a partir de 1 de Setembro.

O «Die Welt» acrescentou que mais de 200 000 cidadãos da Alemanha Democrática se encontram de férias na Húngria.

Citando fontes Ocidentais, o jornal afirma que as autoridades da RDA reconhecem que mais de 10 000 cidadãos seus não regressarão provavelmente ao país quando terminarem as férias.

Entretanto, os cidadãos da República Democrática Alemã que fugiram nas últimas semanas através da Hungria abandonaram mais de 300 automóveis neste país.

O Ministério alemão-federal dos Negócios Estrangeiros disse que mais de 3300 pessoas fugiram da RDA através da fronteira húngara.

Além dos automóveis, os fugitivos têm abandonado todos os seus objectos pessoais, roupas e tendas de campismo.

A presença dos veículos e tendas de campismo nos parques está a tornar-se um problema para as autoridades magiares, pelo facto de se terem registado saques sistemáticos desses automóveis.

A embaixada da RDA em Budapeste comunicou ontem oficialmente à Direcção-Geral das Alfândegas Húngaras a pretensão de que os automóveis dos seus súbditos sejam devolvidos ao país de origem.

O subdirector do Departamento de Alfândegas Húngaras, general Gyorgy Balogh, declarou à agência MTI que, apesar de considerar legal o pedido da RDA, há que ter em conta que todos os evadidos são agora cidadãos da República Federal Alemã».

«E se, de acordo com a sua nova nacionalidade, reclamassem o seu direito à posse dos automóveis, o Governo de Budapeste deveria devolvê-los aos seus proprietários» — acrescentou Balogh.

A fuga de cidadãos da RDA através da Hungria iniciou-se em Julho, aproveitando o período de férias e o facto da fronteira com a Áustria ser pouco vigiada.

Assassinado um conselheiro de Abu Nidal

França reduz presença naval no Líbano

A França anunciou hoje a redução da sua frota naval ao largo do Líbano de oito para cinco navios, por ordens do Ministério da Defesa.

O ministro Jean-Pierre Chevenement mandou regressar a fragata «Duquesne», o navio de reabastecimento «Le Var» e o navio de escolta «Etienne d'Orves» para águas francesas, segundo esse anúncio.

A decisão foi anunciada no dia a seguir à declaração pelo presidente francês, François Mitterrand, de que nenhum grupo ou país poderá ditar a política francesa em relação ao Líbano, seu antigo protectorado.

Segundo fontes diplomáticas, a principal tarefa da frota francesa será levar abastecimentos de alimentos e combustíveis para o enclave cristão, que está cercado por forças muçulmanas. A presença naval francesa servirá para dissuadir os potenciais atacantes dos navios de abastecimentos ao enclave, disseram.

A França decidiu enviar a frota depois da tentativa, fracassada, pela Síria e seus aliados de entrarem no território controlado pelos cristãos através da estratégica zona de Souk Al-Gharb, a sudeste de Beirute, afirmaram os diplomatas.

A França, que geriu o Líbano enquanto protectorado entre as duas grandes guerras, anunciou que protegeria os seus cidadãos no país e forneceria ajuda humanitária se os combates se agravassem.

Missão da CEE

Entretanto ministros dos Negócios Estrangeiros da Comunidade Europeia decidiram enviar nos próximos dias uma missão de inquérito ao Líbano, apelando para o imediato cessar-fogo no país.

Em comunicado, os ministros apelam para que «todas as partes cessem todo o tiroteio e bombardeamento de terra e mar e todas as formas de bloqueio e apliquem um cessar-fogo total», nos termos pedidos pela declaração do Conselho de Segurança das Nações Unidas em 15 de Agosto de 1989.

O comunicado foi emitidoo em França, país que ocupa actualmente a presidência rotativa da Comunidade Europeia.

Os ministros comunitários reiteraram o seu apoio à comissão tripartida da Liga Árabe (Arábia Saudita, Argélia e Marrocos), encarregada de negociar o cessar-fogo e uma solução política para os 14 anos de guerra civil libanesa, e pediram-lhe que «retome a sua missão de paz».

Conselheiro abatido

Pistoleiros assassinaram ontem à noite, com 15 tiros, um conselheiro do extremista palestiniano Abu Nidal numa emboscada nos arredores da capital provincial libanesa no norte, Sídon, anunciou hoje a Polícia.

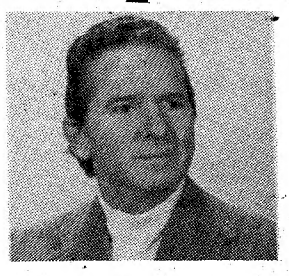
O morto foi identificado pelo seu nome-de-guerra Rabah Abdul-Rahim e a Polícia disse que não sabe nem o seu nome verdadeiro nem a idade. Era membro categorizado da Fatah-Conselho Revolucionário de Nidal.

Abdul-Rahim seguia com os seus guarda-costas de Beirute para Sídon num carro que foi metralhado por outro veículo com o qual se cruzou a cerca de 40 quilómetros da capital libanesa. Um dos guarda-costas, Hisham Saeed, de 28 anos, ficou gravemente ferido.

O assassínio não foi reivindicado. O grupo de Abu Nidal está desde há muito em confronto com o presidente da Organização de Libertação da Palestina (OLP), Yasser Arafat, que reestabeleceu uma base de influência nos campos de refugiados de Ein El-Hilweh e Mieh-Mieh, perto de Sídon.

Abu Nidal, cujo verdadeiro nome é Sabri Al-Banna, está colocado em local preponderante das listas norte-americanas e europeias de homens procurados por envolvimento em ataques terroristas, incluindo os atentandos de Dezembro de 1985 nos aeroportos de Roma e Viena.

†



FERNANDO GOMES RIBEIRO VAZ

JORNALISTA DO JORNAL «A BOLA» E TREINADOR DE FUTEBOL

3 ANOS DE MUITA E PROFUNDA SAUDADE

Sua esposa, irmãos, sogra, tios, sobrinhos e demais família participam que amanhã, dia 25 de Agosto, sexta-feira, pelas 12 horas, na Igreja de S. Roque (Largo da Misericórdia), será celebrada missa pelo seu eterno descanso agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a tão piedoso acto.

GELTEX REPRESENTAÇÕES DE ELECTRODOMÉSTICOS, LIMITADA

CERTIFICO NARRATIVAMENTE PARA EFEITO DE PUBLICAÇÃO: que por escritura de vinte de Julho de mil novecentos e oitenta e nove, lavrada de folhas sessenta e oito a folhas setenta do livro de notas para escrituras diversas número cento e vinte e cinco-F no Nono Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária Licenciada Maria Alice Ribeiro Fernandes, José Tavares, casado, residente no Largo dos Jerónimos, número quatro-C, em Lisboa e ANÍBAL Pedro Duarte Henriques, casado, residente na Alameda um de Março, número quarenta e cinco, quinto andar esquerdo, em Tomar, como únicos e actuais sócios da sociedade comercial por quotas com a firma em epígrafe e sede em Lisboa, na Avenida Elias Garcia, número cento e vinte e três, terceiro andar esquerdo, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, sob o número sessenta mil setecentos e trinta e sete, aumentaram o capital social da referida sociedade, de novecentos mil escudos para oito milhões de escudos, por meio de um reforço de sete milhões e cem mil escudos, tendo sido, setecentos e oitenta mil escudos por incorporação de reservas livres atribuídas aos sócios na proporção das quotas que já possuíam, ou seja, quinhentos e vinte mil escudos a José Tavares e duzentos e sessenta mil escudos a Aníbal Pedro Duarte Henriques e seis milhões trezentos e vinte mil escudos em dinheiro, que já deu entrada na caixa social, subscrito por ambos os sócios, tendo sido dois milhões oitocentos e oitenta mil escudos pelo referido sócio José Tavares e três milhões quatrocentos e quarenta mil escudos pelo referido sócio Aníbal Pedro Duarte Henriques.

Que tanto as importâncias provenientes das reservas como as subscritas em dinheiro se destinaram a reforço das quotas que os sócios já possuíam fixando-se assim cada uma delas em quatro milhões de escudos.

Que pela mesma escritura e em consequência do referido aumento, alteraram parcialmente o contrato social, tendo dado ao seu artigo terceiro a seguinte redacção:

3.º

O capital social é de oito milhões de escudos, encontra-se integralmente realizado em dinheiro e nos demais bens e valores constantes da escrituração e dividido em duas quotas de quatro milhões de escudos, uma de cada sócio.

Certifico ainda que foi nomeado gerente da mesma sociedade, o não sócio, José Artur Fidalgo Leal, casado, residente na Travessa dos Jerónimos, número dois, rés-do-chão, em Lisboa.

Está conforme.

Lisboa, um de Agosto de mil novecentos e oitenta e nove

O Ajudante Principal
João Marcos Ramalho

AMORIM & MOYA — CONSTRUÇÕES TURÍSTICAS, LIMITADA

SEDE: Rua André Gouveia, lote A, loja AB, freguesia do Lumiar, em Lisboa.

CAPITAL: TRÊS MILHÕES DE ESCUDOS.

MATRICULADA NA CONSERVATÓRIA DO RESGISTO COMERCIAL DE LISBOA, sob o n.º 65 932 a fls. 29 do liv.º C-166.

DÉCIMO SEGUNDO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA A CARGO DA NOTÁRIA LIC.: LÍDIA RODRIGUES MAIA DEVESA.

——— ★ ★ ★ ———

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura de 3 de Agosto corrente, lavrada de fls. 36 a 37 v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º 170-G, deste Cartório, o ex-sócio da sociedade comercial por quotas, com a denominação em epígrafe, CARLOS MOYA NUNES DA SILVA, renunciou à gerência que na referida sociedade vinha exercendo, autorizando todavia que o seu apelido MOYA, continue a fazer parte da denominação social.

ESTÁ CONFORME.

LISBOA E DÉCIMO CARTÓRIO NOTARIAL, aos dezasseis de Agosto de mil novecentos e oitenta e nove.

O 2.º Ajudante
Maria do Carmo Ramalho Branco Dias Santos

Polónia: a 1.ª entrevista do chefe de governo indigitado, Tadeusz Mazowiecki

«É PRECISO DIZER A MESMO QUE ISSO SEJ

Sylvie Kauffmann
Exclusivo «Le Monde«/«DL«

Enquanto em Praga a Polícia dispersava brutalmente os manifestantes que pretendiam assinalar o aniversário da invasão de 1968, e em Berlim Leste o Partido Comunista apelava aos seus membros para cerrarem fileiras, prosseguiam em Varsóvia as diligências para a formação do primeiro Governo da Polónia socialista dirigido por um não-comunista. Lech Walesa endureceu o tom, convidando o POUP a "abandonar a táctica da ameaça". Na sua primeira entrevista a um jornal estrangeiro, depois de designado como chefe do Governo, Tadeusz Mazowiecki, afirmou nomeadamente que é chegado o momento de "dizer a verdade às pessoas", mesmo que "essa verdade seja difícil".

-Em que pé decorrem as negociações do POUP sobre a formação do Governo?

- Encontrei-me com o presidente do grupo parlamentar do ZSL (Partido Camponês). Amanhã vou reunir-me com o presidente do grupo parlamentar do POUP. Mas todas estas negociações estão ainda na sua fase inicial. É preciso que, primeiramente, o Parlamento nomeie o Primeiro-Ministro. Por enquanto não sou mais do que o Primeiro-Ministro designado e por isso não entrarei nas verdadeiras negociações antes que isso aconteça.

- Fala-se de seis pastas para o POUP...

- Pessoalmente não faço nenhuma promessa. Os esboços já foram traçados, mas as negociações reais ainda não começaram. Vou formar um Governo de ampla coligação, e não posso rejeitar o POUP, numa posição negativa ou de oposição; quero desenvolver um processo de colaboração com base em novos princípios, que não afecte o país e, antes, o conduza à via da normalidade. Não se trata de uma questão de agitar o país, ou de o ameaçar; é preciso salvaguardar manifestações normais da vida política.

- Que perigo representaria um POUP rejeitado, desempenhando um papel marginal?

- É preciso evitar uma cilada. O Governo deve poder trabalhar calmamente. O nosso país é membro do Pacto de Varsóvia, e este Governo deve ser totalmente responsável. É preciso ter em conta a situação no exterior e no interior do país. Uma grande parte das pessoas no aparelho de Estado estiveram até agora ligadas ao poder. A passagem a uma situação normal deve portanto fazer-se de uma forma consequente, mas por etapas.

O POUP e o OPZZ rejeitados, numa atitude de negação, constituiriam uma grave ameaça para o funcionamento normal do Governo. Eis o perigo. Claro que num período de mudanças profundas não imagino um segundo que não venhamos a ser confrontados com dificuldades. Mas estas devem ser as resultantes da passagem de um sistema totalitário para um sistema democrático e não uma situação de bloqueamento provocada por uma lógica de luta. Achar-me-á concerteza ingénuo. Veja: é necessário começar por algum lado... não se pode alterar tudo com um gesto, mas pode-se fazer muito. Simplesmente, é preciso conseguir que todas as forças políticas abandonem uma atitude de agressão.

- Falou do Pacto de Varsóvia: certos países membros desta organização acolheram de forma muito negativa as recentes inovações polacas. Isso inquieta-o?

- O Governo que vou formar terá relações efectivas com todos os países do pacto e respeitará todas as alianças.

-Que limites, implícitos ou explícitos, a URSS lhe colocou?

- Conhece certamente todas as

Parlamento polaco elegeu hoje primeiro-ministro

Mazowiecki promete concessão de mais pastas aos comunistas

O primeiro-ministro eleito polaco, Tadeusz Mazowiecki, num gesto conciliatório com os comunistas, comprometeu-se publicamente a atribuir-lhes mais do que duas pastas ministeriais no governo que está a formar. O gesto segue-se a pedidos comunistas para um papel de participação plena no novo governo, que Mazowiecki está a formar até à próxima semana. A sua nomeação como primeiro-ministro foi hoje votada pelo Parlamento polaco.

A nomeação esteve marcada para ontem mas foi adiada, devido aparentemente a dificuldades do dirigente do Solidariedade em satisfazer as pretensões dos diversos partidos em obter participações consideráveis no primeiro elenco governamental não-comunista desde o pós-guerra.

Mazowiecki afirmou ontem aos deputados do Solidariedade a sua intenção de formar um governo de coligação de todos os partidos representados no Parlamento, e disse que «seria um erro e um engano, marginalizar o Partido Comunista».

O primeiro-ministro indigitado referiu que ainda não procedeu à distribuição das pastas do governo, mas todas as informações dão como segura a entrega dos sectores governamentais da Defesa e Segurança e do Interior a elementos do Partido Comunista.

A declaração de ontem de Mazowiecki de valorização da participação comunista seguiu-se também à divulgação na terça-feira, pelo Partido Operário Unificado Polaco (POUP-comunista), de uma conversação telefónica de 40 minutos do presidente soviético, Mikhail Gorbachev, com o líder comunista polaco Mieczyslaw Rakowski.

Segundo o porta-voz comunista polaco, os dois interlocutores concordaram que era «impossível» ter um governo polaco e resolver os problemas do país sem o Partido Comunista.

Os dois homens tiveram uma «conversa amigável» – disse o porta-voz comunista – e Gorbachev «afirmou-se confiante em que o POUP polaco resolverá com bom êxito os problemas sociais e económicos, no interesse do socialismo.»

O líder soviético afirmou a sua «convicção de que a solução dos problemas é impossível sem o POUP».

É altamente invulgar que o partido divulgue uma conversa telefónica deste tipo, anunciando-o em conferência de Imprensa.

Segundo a agência noticiosa polaca Papa, Mazowiecki confirmou que existe um sentimento de «perigo e agressividade» entre as fileiras comunistas relativamente à formação do novo governo, e assegurou que fará todo o possível para eliminar esta situação, através da «abertura e do convite» à colaboração.

Elogios a Jaruzelski

Entretanto, o líder do Solidariedade, Lech Walesa, falando em Gdansk, expressou o «reconhecimento» da oposição para com a atitude do presidente Wijciech Jaruzelski, pelo «seu apoio decisivo e corajoso» ao primeiro-ministro indigitado, Tadeusz Mazoviecki.

«Ele (Jaruzelski) merece respeito e recolheu muitos pontos positivos com a sua decisão sábia de indigitar Mazowiecki para primeiro-ministro» – afirmou Walesa.

Num encontro com quatro congressistas e senadores norte-americanos, Lech Walesa afirmou que a Polónia precisa de investimentos estrangeiros, da criação de um mercado de capitais, de associações e capitais estrangeiros e do estabelecimento de bancos e companhias estrangeiras no país.

«Os polacos têm muito dinheiro guardado e não irão aos bancos polacos, pois não têm confiança neles» – disse Walesa aos parlamentares dos Estados Unidos.

«Vocês devem estabelecer bancos e companhias que estimulem a nossa economia e o nosso povo. Vocês vão fazer bom negócio» – afirmou.

VERDADE ÀS PESSOAS A DIFÍCIL»

declarações que foram feitas em Moscovo nos últimos tempos; eu também as conheço e a esse respeito não encontro nada. Acho que a reacção (soviética) é uma reacção de simpatia que demonstra uma boa compreensão das mudanças na Polónia, da mesma maneira que nós compreendemos as mudanças na União Soviética.

- Tem a intenção de se deslocar a Moscovo?

- Ainda não fiz nenhum projecto de viagem ao estrangeiro... Mas não posso imaginar que um Primeiro-Ministro polaco não vá a Moscovo. Por outro lado, este país, que nunca visitei, interessa-me muito. Recebi, há tempos, um convite particular para ali me deslocar, e esta perspectiva agrada-me imenso.

As prerrogativas do Presidente

- Voltando ao seu Governo: não receia que os eleitores do Solidariedade acolham muito mal esta "ampla coligação" na qual o POUP conservará cargos importantes? Como irá explicar-lhes?

- O que importa é dizer a verdade às pessoas. Vou ser guiado por este princípio para lhes explicar nomeadamente as razões da composição do Governo, e creio que eles confiarão em mim.

- Isso significa que vai liderar a orientação do sector da Informação...

- Os meios de comunicação pertencem ao Governo que vou dirigir. Recordo que durante a mesa redonda defendemos o pluralismo nos "media": eu não mudei. Não sou eu quem vai excluir pessoas da televisão, nem aceitar que as forças até agora rejeitadas não o sejam para sempre. Acima de tudo, esses meios estão submetidos ao Governo, portanto ao Primeiro-Ministro.

- Não receia que o general Jaruzelski, que já dispõe de poderes alargados, se rodeie na Presidência da República de uma equipa sólida e limite assim a sua margem de manobra?

- A minha entrevista com o Presidente não me revelou uma tal intenção. Da parte que me toca, respeitarei estritamente as prerrogativas constitucionais do Presidente.

- Há um mês escreveu no seu hebdomadário "Tygodnik Solidarnosc" um artigo muito documentado contra a participação do Solidariedade no Governo, em resposta a um artigo precedente de Adam Michiik, que lançava a ideia dum Primeiro-Ministro do Solidariedade. O que o fez mudar de opinião?

- Não mudei de opinião. É a situação que mudou de uma forma extremamente rápida. Tinha pensado que evoluiria mais lentamente. A situação acelerou-se enquanto me encontrava fora do país, para umas breves férias com amigos na Bélgica. No meu regresso, devo dizer, tive que rever a minha posição.

A atitude da Igreja

- Parece esperar que uma mudança psicológica se produza na população, para que ela possa secundar a sua acção. O que é que pode provocar essa mudança?

- Hoje os grevistas de Policé anunciaram que iam desconvocar a paralisação para ajudarem o Governo. Estou-lhes muito reconhecido, como estou muito grato ao meu amigo Wladyslaw Frasyniuk (membro do Solidariedade) por ter declarado à televisão que o Solidariedade devia agora apelar a uma grande compreensão. E sobretudo conto com a atitude e a fé de Lech Walesa, que é o iniciador e o criador destas mudanças. Creio que ele vai ajudar as pessoas a compreender o que nós queremos.

E depois há ainda a atitude da Igreja, tal como foi expressa pelo cardeal Glemp, com quem me encontrei após a minha entrevista com o Presidente Jaruzelski; ele assegurou-me que podia contar com a compreensão da Igreja. Porque é que, legitimamente, não poderei estar esperançado de que os meus compatriotas compreendam o papel tão difícil que é o nosso, que uma mudança de fundo é necessário levar por diante, coisa que não se via há quarenta anos? As pessoas devem compreender também que na vida normal do Estado, não é o Estado que deve fazer tudo. O papel do Governo e da administração é de criar possibilidades para a acção individual. Creio que se chegarmos a fazer compreender isso, então, o que vai mudar é uma espécie de filosofia das atitudes em relação ao Estado. Não será um Estado repressor ou um Estado que garantirá tudo, mas um Estado que regularizará e tornará possível a actividade humana.

- Como é que vai explicar à população que a gravidade da situação económica impõe sacrifícios?

- Dizer a verdade permitirá à opinião pública expressar-se e submetermo-nos periodicamente ao julgamento público. Esse será o nosso método. Se este Governo não for capaz de compreender isso, deverá demitir-se. Além do mais, não é eterno...

- Considera, como muita gente na Polónia, que o país está arruinado?

- Já se falou muito acerca deste tema na Polónia. Mas agora não basta dizer que isto vai muito mal. É chegado o momento de dizer como sair dessa situação, mesmo que esta verdade seja difícil.

- Referiu a sua entrevista com o cardeal Glemp. É o primeiro chefe de Governo católico da Polónia do após-guerra, no momento em que a Igreja tem também o seu primeiro Papa polaco. Prevê uma cooperação mais estreita entre a Igreja e o Governo?

- A Igreja na Polónia é uma grande autoridade moral; ela é também uma grande força estabilizadora. Qualquer Governo deve contar com a Igreja, com a sua voz, com a sua opinião. Pessoalmente sou um crente que no ensinamento contemporâneo da Igreja vejo a questão da abertura relativamente à pessoa humana, o mais importante dos problemas sociais.

Na Polónia, a Igreja tem sido um grande porta-voz dos direitos do homem. Chegámos agora à situação em que o Primeiro-Ministro vai ser um representante do Solidariedade e um crente. É uma particular responsabilidade para mim continuar fiel a esta fé, a esta abertura da atitude cristã. Ao mesmo tempo que serei o chefe de um Governo que deve ser o Governo de todos os polacos, quaisquer que sejam as suas convicções, protestantes, ortodoxos, judeus e também os que estão longe da Igreja, os agnósticos, os ateus. Lutei pela tolerância para com os católicos, e tenciono respeitar o imperativo da tolerância em relação aos outros. Para este Governo, não pode haver diferentes categorias de cidadãos, e não posso ser o Primeiro-Ministro de um Governo que não respeite estes princípios.

"Nomenklatura" e competência

- Para governar, como poderá ultrapassar o obstáculo da "nomenklatura"?

- Creio que na Polónia temos necessidade de grandes mudanças e que devemos caminhar para uma situação em que se torne claro que só as competências decidem o acesso a um cargo. Não gostaria de deixar que se instalasse um sentimento de desconfiança para um grande número de pessoas. É preciso também saber que um aparelho económico e um aparelho de Estado não se cria de um dia para o outro. Espero que esse aparelho vá servir o Governo de forma honesta, ainda que o meu predecessor, Primeiro-Ministro do POUP, tenha ultimamente defendido que o aparelho administrativo deve manter-se. Creio que devemos ser muito consequentes em relação ao princípio da competência. Mas é preciso ser razoável quanto à aplicação deste princípio.

- Certos membros da direcção do Solidariedade não esconderam que a sua preferência ia para Geremek na escolha do Primeiro-Ministro. Isso incomoda-o?

- Quando Lech Walesa me falou dos seus três possíveis candidatos, disse-lhe que não tinha nada contra a ideia de propor os outros dois, Bronislaw Geremek e Jacek Kuron. Depois da minha entrevista com o Presidente da República, e com o cardeal primaz, a minha primeira visita foi a Bronislaw Geremek, que é presidente do grupo parlamentar do Solidariedade. Conversei com ele, na sua qualidade de presidente do grupo, e voltarei a fazê-lo porque vai ser necessário. Tivemos uma discussão muito boa e penso ter o seu total apoio como presidente do grupo. Saiba que há pessoas de valor que são melhores do que eu. É evidente que Bronislaw Geremek podia encarregar-se desta tarefa. Mas é assim que se passou e agora é preciso começar. Creio poder contar com o apoio de toda a gente do Solidariedade.

A ajuda ocidental

- Que espera dos governos ocidentais e da França em particular?

- Senti-me sensibilizado, e até emocionado, com a reação tão rápida do Primeiro-Ministro Michel Rocard e do ministro dos Negócios Estrangeiros Roland Dumas. Outras reacções de capitais ocidentais são para mim fontes de optimismo. Pode-se e deve-se ajudar a Polónia. Não queremos uma ajuda gratuita, mas estou convencido de que existem domínios em que se pode verdadeiramente começar a colaborar de forma eficaz e honesta, e que muitas coisas dependem disso. Espero sobretudo que os amigos da Polónia, dadas as nossas dificuldades, compreendam que é preciso desenvolver uma coopoeração que permita à nossa economia sair do fosso, que possibilite à nossa situação ecológica uma situação menos trágica, quie permita a esta nação, que está no centro da Europa, de tomar o caminho da modernidade nos domínios da cultura e da ciência. Estou persuadido de que um tal propósito não é infudado. Os nossos peritos deverão reflectir num prazo muito curto sobre as coisas, para determinar as nossas necessidades e encontrarem-se com peritos dos países ocidentais e os do FMI, para que possamos planos e passar às decisões, que serão muito importantes para a Polónia. A nossa ciência, por exemplo, está muito atrasada, as nossas instituições culturais estão estagnadas, o Governo que vou formar não poderá financiar tudo isso de imediato. Isso poderá ser facilitado, não propriamente pelas ajudas dos Governos, mas por diversas instituições ou fundações. Pode-se ajudar muito a Polónia.

Enquanto Luanda critica apoios aos rebeldes angolanos

UNITA REJEITA DECISÕES DA CIMEIRA SOBRE A PAZ EM ANGOLA

O secretário-geral da Unita, Miguel Zao Puna, rejeitou ontem as conclusões da reunião efectuada na véspera em Harare, acerca das negociações para a paz em Angola. Zao Puna, citado pela agência espanhola Efe, considerou inaceitável a indicação de que o líder do seu movimento, Jonas Savimbi, deveria afastar-se temporariamente da cena política angolana, enquanto decorressem conversações sobre o futuro do país.

Segundo aquele dirigente da Unita, o que os acordos de Gbadolite - reafirmados em Harare - dizem é que se devem verificar, a reconciliação nacional de todos os angolanos, o cessar-fogo, a criação de um Governo de transição e a realização de eleições democráticas.

No dia 18 de Setembro efectua-se em Kinshasa uma nova cimeira da África Central e Austral, acerca do problema de Angola, e prevê-se - segundo a agência Efe - a presença de Jonas Savimbi.

Entretanto uma fonte militar angolana afirma que elementos armados da Unita atacaram a vila de Chinguar, na província do Bié, tendo provocado a morte de três soldados das Fapla e 12 civis, para além de 26 feridos, incluindo quatro militares.

Segundo a fonte, na sequência da acção de retaliação das Fapla foram abatidos nove guerrilheiros da Unita naquela zona.

Inquirido sobre se as Fapla estariam a desenvolver uma ofensiva sobre Mavinga, a fonte militar desmentiu essa acusação e reafirmou que de momento não está em curso qualquer operação militar de vulto.

Crítica aos apoios a Savimbi

O Presidene angolano, José Eduardo dos Santos, acusou ontem a África do Sul e os Estados Unidos de continuarem a armar os rebeldes da Unita e disse que Jonas Savimbi perderia toda a credibilidade se renegasse o acordo de paz estabelecido em Junho.

José Eduardo dos Santos, comentando o impasse aparente na iniciativa apoiada pelo Zaire para pôr termo à guerra civil de 14 anos em Angola, disse aos jornalistas em Harare que Savimbi está a tentar ainda alcançar as suas ambições políticas com a ajuda de Pretória e Washington.

O chefe de Estado angolano disse que estes aliados tradicionais da Unita continuam a armar os rebeldes, não obstante a actual iniciativa de paz e os acordos assinados por Angola, Cuba e África do Sul, em Dezembro, na sede da ONU.

"Estamos envolvidos num processo de paz, e fornecer armas não ajuda este processo", afirmou.

O Presidente angolano assistiu em Harare a uma cimeira de oito líderes da África Central e Austral, que reafirmaram o seu apoio aos principais pontos de um plano de paz para Angola, anunciado num encontro histórico, no dia 22 de Junho, entre Eduardo dos Santos e Jonas Savimbi, em Gbadolite, no Zaire.

O líder angolano disse que o presidente da Unita concordou em cooperar com o plano de paz, que prevê um cessar-fogo, o exílio temporário e voluntário para Savimbi e a integração dos membros da Unita nas actuais instituições estatais, militares e noutras.

Mas o líder da Unita tem pedido repetidamente a formação de um Governo de coligação e eleições livres. O Governo de Angola diz que a Unita praticou dezenas de violações do cessar-fogo declarado a 22 de Junho.

De Klerk no Zaire encontra-se com Mobutu

O presidente interino da África do Sul, F. de Klerk, reúne-se hoje com o presidente zairense, Mobutu Sese-Seko, anunciou a rádio oficial do Zaire.

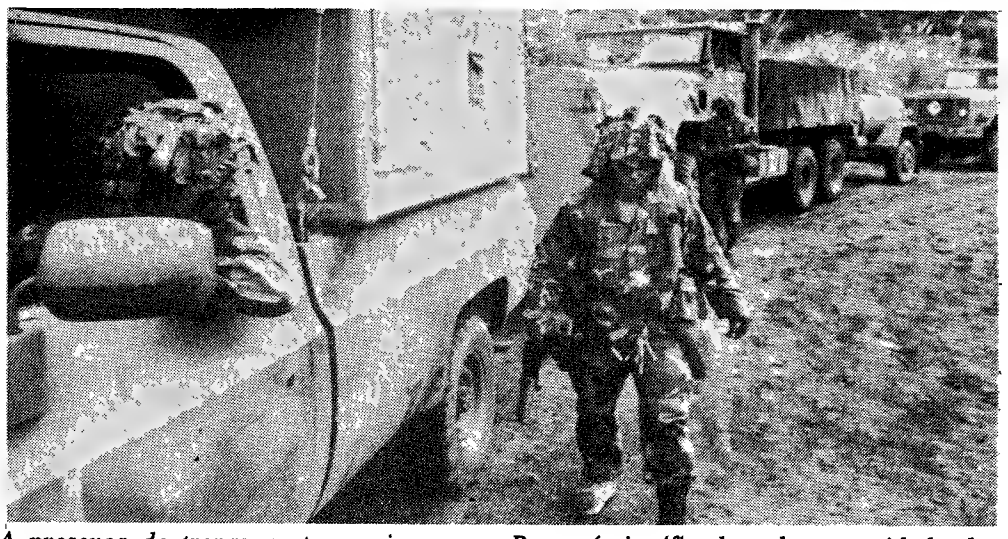
Mobutu, que se encontrou no Zaire com o antigo presidente sul-africano Pieter Botha em Outubro do ano passado, deverá agora receber De Klerk em Goma, uma cidade turística no nordeste do país, situada perto da fronteira com o Uganda.

A rádio acrescentou que o marechal Mobutu planeia discutir com De Klerk o futuro do regime do «apartheid» na África do Sul.

Estas conversações verificam-se quatro dias antes de Frederik de Klerk ir à Zâmbia conferenciar com o presidente Kenneth Kaunda.

A emissora oficial zairense disse ter De Klerk pedido, já em Maio, uma reunião com Mobutu e que a mesma só não se efectuou mais cedo devido aos muitos afazeres do chefe de Estado do Zaire.

Ontem a Polícia sul-africana reprimiu milhares de manifestantes que, liderados pelo arcebispo Desmond Tutu, protestavam nos subúrbios da Cidade do Cabo contra o regime do «apartheid».



A presença de tropas norte-americanas no Panamá, justificada pela necessidade de defesa dos interesses EUA, relacionados com o canal, têm sido um dos pontos de maior fricção dente os dois países.

Panamá: Noriega aceita plano de Alan Garcia e renunciará se EUA entregarem canal em 90

O general Manuel António Noriega aceitou ontem renunciar ao seu cargo de comandante das forças de defesa panamianas caso os Estados Unidos entreguem o canal ao seu país em 1990, como propôs o presidente peruano, Alan Garcia.

Em carta dirigida a Alan Garcia, o general Noriega afirma que, com a devolução antecipada do canal ao seu país, «desaparecia a causa do conflito mais perigoso do continente».

A iniciativa de Alan Garcia foi apresentada na terça-feira em Lima e posteriormente desenvolvida num artigo publicado no jornal norte-americano «The New York Times».

Noriega disse ter lido «com verdadeiro interesse o seu artigo publicado no 'New York Times' e ter a mesma opinião sobre o problema».+

Alan Garcia refere que a sua proposta, ao pedir aos Estados Unidos para entregar o canal em 1990, «tiraria argumentos ao general panamiano».

«Noriega não teria base para a sua defesa na gente de boa fé do Panamá e da América Latina, a qual crê que defendendo o general está a fazer o mesmo pelo canal», lê-se no artigo de Garcia.

Entretanto, dezenas de estudantes universitários e do ensino secundário protestaram em frente da embaixada dos Estados Unidos no Panamá contra as manobras militares realizadas nas últimas semanas no país.

Os membros da União Nacional Estudantil acusaram os serviços secretos norte-americanos (CIA) de «montar uma conspiração contra o povo panamiano».

A organização estudantil acrescentou que as acções bélicas do exército norte-americano «pôem em perigo a vida e a segurança de todos os que habitam o território».

Durante o mês de Agosto, tropas do exército dos Estados Unidos penetraram oito vezes em território panamiano.

Numa delas os efectivos norte-americanos estiveram quase a ponto de se confrontar com membros das forças de defesa panamiana, comandadas pelo general Noriega.

As tensões entre os dois países começaram quando o Parlamento panamiano destituiu do cargo o ex-presidente Eric Del Valle, em 26 de Fevereiro de 1988.

24 HORAS

Sequestro de avião francês termina com a rendição do pirata do ar

O sequestro de um voo da Air France terminou ontem pacificamente depois de o avião ter aterrado em Argel, com a rendição à Polícia argelina de apenas um pirata do ar, disse um porta-voz da Air France. Uma porta-voz da companhia disse que os 102 passageiros e 13 tripulantes a bordo do voo AF2323, entre Paris e Argel, saíram em segurança do aparelho. Desconhece-se a identidade e nacionalidade do autor do sequestro, descrito pela rádio de Argel como estando desarmado mas a brandir um grande frasco de perfume. A rádio francesa disse que o pirata do ar, identificado, não oficialmente como Said Jamel, sofreria de «perturbações mentais». Antes, a agência noticiosa argelina APS dissera que ele exigira a convocação em França de uma conferência internacional sobre o conflito libanês. A porta-voz da Air France disse não poder confirmar a exigência do sequestrador ou dar outros pormenores de como terminou o sequestro, limitando-se a dizer que o incidente envolveu apenas um pirata do ar. O sequestro terminou às 15 e 25 (mesma hora em Lisboa) cerca de uma hora depois de o avião ter aterrado no aeroporto Houari Boumedienne, a leste da capital argelina.

Estados Unidos alertam embaixadas contra traficantes de droga

O departamento de Estado norte-americano alertou as embaixadas dos Estados Unidos para que sigam atentamente a possível captura dos líderes dos cartéis de droga colombianos. Deste modo, as autoridades norte-americanas esperam poder conseguir a extradição e consequente julgamento dos traficantes de droga mais procurados nos Estados Unidos. Durante esta semana, o Ministério norte-americano da Justiça divulgou uma lista com 12 nomes, onde figuram os líderes do cartel colombiano de Medellin, Jorge Luis Ochoa Vasquez, Emilio Escobar e Jose Gonzalo Rodrigues Gacha. O jornal «The Washington Post» afirma, na sua edição de hoje, que a verba de cinco milhões de dólares (cerca de 800 000 contos) destinada a aumentar a protecção aos juízes colombianos não foi ainda concedida. Os cartéis colombianos têm conseguido intimidar os tribunais com assassínios premeditados de juízes e funcionários judiciários.

Mas o jornal considera que são necessários pelo menos 25 milhões de dólares para modernizar e fortalecer eficazmente o sistema de segurança e luta contra a droga, equipamentos, laboratórios e formação de pessoal. Entretanto a Polícia mexicana informa que um indivíduo considerado um dos principais barões mexicanos da droga foi hoje detido. O director do Departamento de Combate à Droga disse que Amado Carrillo Fuentes foi detido na cidade de Guadalajara. Na altura foram apreendidas seis armas de fogo e seis pequenos aviões.

Libertados húngaros detidos durante manifestações em Praga

Sete húngaros, que se encontravam entre os 50 estrangeiros detidos, esta semana, durante os protestos antigovernamentais em Praga, foram ontem libertados pelas autoridades checas. Entretanto, o ministro checoslovaco dos Negócios Estrangeiros condenou a participação de estrangeiros, entre eles holandeses, búlgaros, jugoslavos, alemães-orientais e federais, nas manifestações de protesto, realizadas na segunda-feira em Praga. Não houve comentários oficiais sobre os 320 checoslovacos detidos durante os protestos que assinalaram o 21.º aniversário da invasão da Checoslováquia, em 1968, pelas forças do Pacto de Varsóvia. A agência noticiosa oficial da Hungria, MTI, informou que sete dos nove húngaros detidos em Praga foram libertados, ontem, após «repetida intervenção» da Embaixada húngara na capital checa. Os sete cidadãos húngaros deixaram Praga e regressaram a casa ontem à noite, num avião das linhas aéreas húngaras, afirmou a MTI. A agência acrescentou que os outros dois húngaros, activistas de um grupo independente da oposição denominado Fidesz, continuam detidos pelas autoridades checas, sob acusação de graves distúrbios na ordem pública e de incitamento à desordem.

Roménia anuncia redução do orçamento militar

O presidente romeno, Nicolae Ceausescu, declarou que o seu país começou, por decisão unilateral, a reduzir as despesas militares tornando a Roménia no país europeu que menos dinheiro gasta, por habitante, com a defesa. «Os gastos militares no nosso país não superam 1,3 por cento do orçamento nacional. Pensamos reduzir ainda mais os gastos com a defesa, reduzindo os efectivos militares e o fabrico de armas», afirmou o chefe do partido e do governo romenos ao semanário jugoslavo «Danas». Ceausescu destacou que a redução das despesas militares ajudou a Roménia a levar por diante o progrma de desenvolvimento do país e a pagar a totalidade da sua dívida externa — que ascendeu a 41 milhões de dólares. Precisou também que Bucareste empenha-se na eliminação das armas nucleares e químicas e pronuncia-se contra a militarização do espaço.

George Russell traz a boa nova: assim foi ontem e hoje será

A FÁBULA LÍDIA VENCE LISBOA

Rui Eduardo Paes
Foto. Francisco Paraíso

Muito poucas vezes o cronista se viu realmente em palpos de aranha para confessar a sua surpresa e o seu maravilhamento sobre fosse o que fosse. Sobretudo quando já conhecia méritos e vivia certezas e mais ainda quando o que redescobre, não obstante todo o fogo de artifício, ainda vem com os «defeitos» que esperava. Assim aconteceu, ontem, na finalização do «Jazz em Agosto» deste ano, com um senhor chamado George Russell e a sua Living Time Orchestra. Não me lembro do que já disse aqui a propósito, o que digo agora é o que me interessa: vi e ouvi o mais espantoso espectáculo de que tenho memória nos jardins da Gulbenkian e até aquilo a que chamo de «defeitos» contribuiu para a festa. O teórico do jazz contemporâneo venceu Lisboa, fingindo que seria fácil. Foi.

É pacífico dizer-se que Russell não era demasiado conhecido por estas paragens mas que passará a sê-lo inevitavelmente depois disto. Ainda funcionalizado sob o signo da mais clássica «divulgação», o jazz que como tal se entende por cá não o incluía no seu céu de estrelas. Por razões várias e todas elas pobrezinhas. O estudioso, compositor e orquestrador americano foi o «inventor» disso a que chamou de Sistema Cromático Lídio para a Organização Tonal e de um outro conceito que baptizou como Forma Vertical, duas fórmulas que pura e simplesmente deram substância ao jazz, à música improvisada e às músicas meio escritas e meio improvisadas que descolaram do jazz e circulam pelo mundo: coisa demasiada para os nossos «musicólogos», portanto, que pararam no caminho ou saltaram por cima, recusando-se a entender. Mas também porque George Russell nunca assumiu o papel do profeta, preferindo deixar-se ultrapassar pelos seus alunos e discípulos nos ecrãs da fama: é que, como se sabe, a recusa da mundanidade é um pecado que se faz pagar por quem tem destas matérias a ideia que o estratega e o politólogo têm das relações de forças.

E depois porque, enfim, os resultados dos vários livros do teórico parecem sempre mais «fáceis» do que os conteúdos deles, levando a que as sapiências digam «bah» e passem ao lado, misturando isto dos cromatismos lídios com as harmolodias de Ornette Coleman no saco das fantasias aberrantes, e porque, ora bolas, o nosso homem tem andado mais fechado entre paredes, estudando, do que em cima de palcos e lá está o ditado portuguesíssimo: longe da vista longe do coração. E no entanto ele é o legitimador, se bem que tardio, de um género musical (o jazz) que marcará decisivamente o século XX não somente no que à música americana diz respeito mas às muitas «maneiras» dele que atravessam as quatro partidas. Foi um revolucionário sem ser, o que é próprio da condição revolucionária se etimologicamente nos certificarmos do que está em causa: obrigou a um radical avanço do jazz no mesmo instante em que lhe passou os documentos de cidadania e para isso não precisou de advogar qualquer ruptura, o que seria no mínimo ridículo. Antes pelo contrário, buscou justificações para os seus princípios tonais e rítmicos nos arquétipos da música, fechou o círculo revolucionário, concretizou uma lógica: tudo já estava em África, defende ele e para mostrar que não se trata de um dito de espírito gravou um disco a que deu o nome de «The African Game», uma tese com suporte musical.

Russel não era muito conhecido em Portugal, dizia o cronista. Pois não, e mesmo na terra natal ele tende a ser esquecido quando chega a hora da verdade porque na hora dos prémios tudo bem, e isto apesar de ser o segundo mais importante condutor de orquestra da história do jazz, logo a seguir a Duke Ellington. São coisas. Não houve quem não notasse, ontem, como não haverá quem nisso não reparará na noite de hoje, que George Russel procura recuperar o tempo perdido nas alamedas do reconhecimento, para tal recorrendo às modas. O que só por si é censurável ainda que compreensível, nele acaba por ser uma receita de certificados efeitos: o rock, os jeitos funky, os arranjos espalhafatosos e certos exotismos do seu concerto de Lisboa seriam noutros músicos de menor lucidez como uma corda no pescoço, mas no seu trabalho serviram para mais irremediavelmente conquistarem o público, que caiu com uma dignidade que há muito ninguém via nos bancos de pedra do auditório ao ar livre da Gulbenkian.

Sim, são demasiado fáceis, demasiado óbvios, demasiado simples, estes truques. Talvez até demasiado mesquinhos para alguém com a estatura de Russell. Mas servem-lhe para dar maior impacto a uma música potente mas construída, extrovertida mas meticulosa, polirrítmica, polifónica e exemplarmente bem oleada (passe o lugar comum, visto que ainda é a melhor expressão) que de modo algum pode ser entendida como uma música para menores de 6 anos, como uma crítica soporífera chegou a indicar em desespero de inspiração. Alguém, ontem, comentava à saída do concerto que é indiferente ser-se bom sem que nenhuma alminha o note. Em suma, só vale a pena a qualidade quando ela se transmuta em quantidade. É capitalismo? Pois é, mas não será o capitalismo primário à He-Man, aquele que garante a pés juntos que as crianças são estúpidas. Nunca são, só quem julga que sim.

O cronista engoliu as «funkices» que apontou a George Russell em prosa escrita a propósito no início do mês e do festival. E confessa-se entusiasmado com o presente do compositor, com as massas sonoras dos seus naipes de sopro, os «elefantes», com as suas características concepções percussivas, o seu entendimento de qual deve ser a actuação da electrónica num domínio acústico, as funções do baixo. Para além disso gostou do que fizeram os músicos ingleses (a estória dos santos da casa que não fazem milagres, não é?) que trabalham com Russell, sobretudo Ian Carr num trompete electrificado, cheio de eco, e Andy Sheppard no tenor, os solistas de serviço. Ao regressar a casa pôs no prato «The African Game», disco de 85, mas já não era nada daquilo. O jogo agora é outro. A fábula lídia já vence campeonatos, não haverá sobreviventes. Um deslumbre.

O pianista Husseyin Sermet

Um estilo concentrado e incisivo

CRÍTICA DE MÚSICA

Nuno Barreiros

O recital do pianista Hüsseyin Sermet (nascido em Istambul em 1955 e mais tarde aluno do Conservatório de Paris), que se integrou no Festival dos Capuchos, constituiu um dos mais impressivos concertos que tive ensejo de escutar ultimamente.

O visual era diferente daquele que está mais divulgado pelas fotografias que correm. Desapareceu a barba envolvente. O olhar desanuviado e o semblante quase prazenteiro surgiram agora metamorfoseados: sem nada de espectacular ou de pose dramatizante, mas com o seu quê de tenso, de crispado, como que deixando transparecer uma intensa vida interior.

Estas observações talvez sejam, ou pareçam, singelos apontamentos subjectivos. No entanto exprimem, pelo menos, muito do que encontrei no comportamento ou nas reacções do grande pianista que é Hüsseyin Sermet — na sua actuação ao piano como na maneira como agradecia os aplausos.

Dir-se-ia que, ao descer do estrado e ao enfrentar o público que o aplaudia calorosamente, Sermet não conseguia desligar da concentração psicológica em que mergulhara durante a execução.

E, de facto, a execução foi sempre, de princípio a fim, extremamente concentrda, vigorosa no ataque, sem concessões a quaisquer deliquecências sentimentais, embora permeável a nuances de volume e de sonoridade. Consistiu, afinal, num mero vector, se bem que indispensável, a concepções, interpretativas depuradas e à fidelidade a um pensamento quase ascético mas estruturado. Tudo isto — comforme já sugeri — através de uma técnica de grande tomo e um solidíssimo virtuosismo. Sermet evidenciou a sua classe logo na maneira incisiva, nervosa, como — depois do inicial acorde em arpejo, espectante — nos deu essa frase tão cheia de «élan» que irá alimentar todo o 1.º andamento da **Sonata op. 31, n.º 2**, de Beethoven (vulgarmente conhecida por «A Tempestade»). Tal carácter incisivo e tenso dominou a versão da obra, passando pelo meditativo «Adagio» e culminando na pulsação envolvente e como que em «moto perpétuo» do «Allegretto» final.

Na **Sonata n.º 2**, em si bemol menor, de Rachmaninoff, Sermet deu-me a impressão de que se empenhou numa luta, porventura inglória, para extrair algo de realmente substancial nesta obra (valha a verdade) bastante vazia de conteúdo e cujo interesse em pouco se cifra para lá do brilhantismo da sua escrita instrumental. Mas a execução dessas páginas, só ao alcance de um grande virtuose, foi soberba.

A segunda parte do programa reservava-nos vivências não menos gratificante — sempre no âmbito, aliás, de um clima de severidade expressiva. Os **Quadros de Uma Exposição**, de Mussorgsky, tiveram pormenores de uma nitidez e de uma cintilação sonora inesquecível («Tulherias», «Dança dos Pintainhos na Casca», «O Mercado de Limoges»). E houve fraseado sensível e evocador no «Velho Castelo», progressão dinâmica do «Bydlo», dramaticidade autêntica, sem efeitos melodramáticos, no diálogo entre o judeu pobre e o judeu rico, e sumptuosa grandesa na «Porta de Kiev«».

Quanto à **Suite En Plein Air**, de Bela Bartok, foi, em minha opinião, um dos momentos mais altos deste recital tão notável. Infelizmente poucas vezes se ouve a referida obra, bem característica do genial mestre magiar. Na sua linguagem áspera, ela pareceu convir, de maneira muito especial, à idiossincrasia artística de Hüsseyin Sermet.

Bartok mostra aqui que pertence à linhagem daqueles compositores — Debussy, Ravel, Enescu — que souberam captar admiravelmente no piano os sons e os ruídos na Natureza. E Sermet, por seu turno, transmitiu-nos, também com admirável propriedade, a poesia dessa música sugestiva e concentrada.

Um grande artista e um grande intérperte que, exemplarmente, nunca sacrifica ao efeito fácil, mas nem por isso se afirma menos eloquente. Mais uma noite a fixar, nos anais já ricos do Festival dos Capuchos.

Luís de Almeida, mercador e jesuíta, médico e apóstolo no século XVI

UM PORTUGUÊS ENTRE OS JA

Paulo David

Mercador, organizador, gestor, médico, evangelizador, frequentemente doente, caminhante incansável, jesuíta, autor de muitas e cuidadosamente descritivas cartas e capaz de, pelo menos uma vez, acreditar em utopias (criar a Cidade de Deus) - Luís de Almeida, o primeiro português a chegar a Nagasaki, em 1567, é figura dominante na geração que se seguiu a Francisco Xavier, na evangelização do Japão.

Da sua vida e obras fala o livro «Luís de Almeida (1525-1583) médico, caminhante, apóstolo», de Diego R. Yuuki, S.J., agora editado pelo Instituto Cultural de Macau, numa edição bilingue em português e japonês.

Como logo de começo lembra Diego Yuuki, não há qualquer biografia completa de Luís de Almeida, pelo que o autor decidiu reunir, neste estudo, os dados até agora dispersos por diversos documentos.

Primeira semente

Nasce Luís em Lisboa, em 1525, de uma família de cristãos novos. Os seus estudos de humanidades incluem a medicina, deles saindo com um saber devidamente avalizado por alvará de D.João III. Aos 23 anos embarca rumo à Índia e está em Goa nos finais de 1548.

A nau que o levou de viagem transportava missionários jesuítas e a assistência que eles dão aos muitos marinheiros doentes, a bordo, «deixa no seu coração - escreve Diego Yuuki - a primeira semente da vocação missionária».

Apesar dessa semente missionária, os primeiros quatro anos da estada de Luís de Almeida no Oriente são exclusivamente dedicados à actividade de mercador, com associação a Duarte da Gama.

Ainda como mercador faz uma primeira viagem ao Japão, em 1552. Disso resulta ficar muito conhecido nessas partes e ter um contacto com o padre Cosme de Torres, um jesuíta que mais tarde andaria muito ligado à vida e missionação de Luís de Almeida.

Encontro no Estreito de Singapura

Almeida volta ao Japão em 1555. E a viagem ocasiona episódio que não só dá mostra dos abundantes haveres que o futuro missionário já guardava, como também proporciona novo encontro com os jesuítas. Conta Diego Yuuki que, viajando Almeida com Duarte da Gama e atravessando a nau em que seguiam o Estreito de Singapura, lá encontraram uma caravela a que tiveram de dar assistência por se encontrar a embarcação num estado tão lastimoso que fazia perigar quem nela navegasse e, assim, muito impressionou Luís de Almeida. Nela ia o padre Nunez, Provincial dos Jesuítas.

Chegado ao Japão, Almeida escreve ao padre Nunez e põe à sua disposição dois mil ducados, para que navegue em melhor segurança e também, e também na sua maior parte destinados a investimento na compra de mercadorias.

E eis que chega a idade difícil dos trinta anos.

«...idade que manda a Igreja...»

Há um problema interior, há «uma chamada de Deus», faz exercícios espirituais com os jesuítas e, terminados estes, decide entrar na Companhia, escrevendo então ao padre Nunez. Excerpto dessa carta:«E o principal meu intento de ficar foi pera qua fazer algum pequeno serviço a nosso Senhor, e ver que me hia chegando aos trinta anos, idade que manda a Igreja que cada hum se determine na vida que ha de ter....»

Tomada a decisão, entrega parte da sua fazenda a obras de beneficência e dá o resto para o sustento da missão católica no Japão. Dos 23 aos 30 anos foi intenso e profundo o caminho feito. E principia, em 1556, a vida de apostolado, de médico, de organizador e viajante que só terminará 27 anos mais tarde, em 1583, com a morte e a sepultura em local que nunca foi depois identificado.

Da vida do mercador Luís de Almeida já demos alguma conta, seguindo sempre a obra de Diego Yuuki, que continuaremos a citar até ao nosso termo.

Vejamos os hábitos de organizador, de gestor e de negociador que ele terá herdado dessa primeira fase da sua vida.

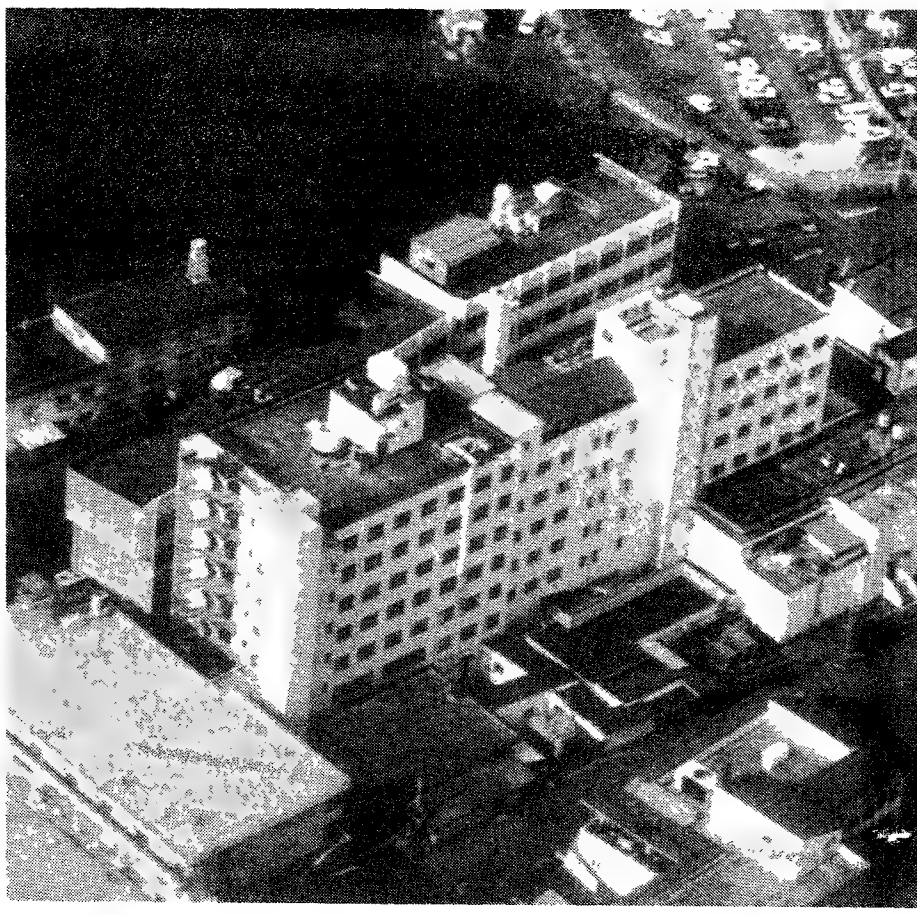
Coisas deste mundo

Em Hakata, já em 1561, dedica a maior parte do seu tempo à evangelização «mas também se ocupa em pôr em dia a propriedade daquela igreja.O seu trabalho é coroado de êxito». Depois, em Hirado, «...contrói altares e deixa tudo disposto para quando algum sacerdote aí se possa estabelecer-se». Em 1562:«Almeida volta a Yokoseura e, numa pequena casa, começa a preparar a nova empresa. Algum tempo depois, chegam Torres e Fernández; escolhe-se o terreno e contrói-se a igreja. Os três missionários repartem o trabalho. Almeida é encarregado da construção e também de levar por diante as conversações com o dáimio (chefe local). Estas culminam com a cedência da povoação à Igreja e com o estabelecimento, por dez anos, do primeiro porto franco de comércio português». E passamos a 1581.

Como Superior da comunidade católica de Amakusa, Almeida participa na Consulta de Nagasaki, em Dezembro, fundamental para o desenvolvimento do catolicismo no Japão e em que um dos temas estudados foi «a conveniência de aceitar a doação do porto de Nagasaki, que Omura Sumitada queria ceder à Companhia de Jesus».

Os perigos de o médico não curar

O médico tem por maior glória a fundação do Hospital de Bungo, o primeiro do género no Japão, segundo Diego Yuuki. Essa glória é reconhecida, hoje, pelo nome dado ao principal hospital da cidade japonesa de Oita:«Luís de Almeida». Tinha o hospital de Bungo dois



O Hospital «Luís de Almeida», em Oita, homenagem definitiva e durável ao médico que, com sabe século XVI

…様に仕えなければいけないと思ったことと、三十才になんなんとする今、みんな自分の生活方法を定めるように教会から教えられたこととのためです。このような特権のお教えになる生活方法に従って、大罪を犯さずに生きるため、そしてそのような生活方法を選ぶために、私に力を与えて下さる方、即ち我が主キリストから助けを得なければならないと思って！今年この国にバルタサル・ガゴ神父と共に渡ることに決めました。それは全く、我が主が自分の寵なる事仕と私の救いのためにお教えになる生活方法を選ばせてだためでした」(8)

そのようなアルメイダにとっては、実際には、ヌニエスの援助は必要ではなかったようでした。

イエズス会の管区長が一五五六年の夏に豊後に着いた時、アルメイダは他の宣教師と共に、もう一人の宣教師として住んでいました。

そしてアルメイダは、ガゴ神父の指導のもとに行なわれた霊操によって、神の恩寵(おんちょう)を悟り、惟しみなく神のお導きにこたえました。それで彼は、自分の財産の一部を慈善のために別に定め、ほかは、イエズス会の日本における布教のために注ぎました。(9)

そのように、入会以前にも彼は、宣教師として行なうべき働きをしていましたが、病人には慰めと回復とを与えるべく努力しながら、コスメ・デ・トレス神父を経てイエズス会に入会の許可を得ようとして願んでいました。

一五五五年の手紙では、平戸からガゴ神父と、マカオからヌニエス神父とが、捨て児を引き受けるためのアルメイダの計画についての便りをしました。そして同年九月十六日の手紙ではアルメイダ自身が、キリスト信者のために幾々の薬を送ってくれるよう依頼しております。

ところがアルメイダは、孤児院については何も語しておりません。またもそれができたとしても、長続きはしなかったようです。

一方、病人を直すために始めた仕事は、間もなく日本最初の病院として有名な豊後の病院の母胎となりました。

この病院を造るにあたって、アルメイダの医学上の知識と熱烈な愛徳心とが、その基盤を成していたことは疑いありません。

とはいえ、病院開設案が彼の考えであったかは、はっきりとはわかりません。が、フロイスは、アルメイダが亡くなってから、彼をほめる時にこう言っております。

「捨てられた子供達を引き受けるために、豊後で私達の家のそばに病院を建てることを考えたのは彼であった」(10)

しかし、このフロイスの言葉では、彼は病院と孤児院とを同一視して話してい

き、そして島原、口之津へと向かいました。

ここでの布教は大きな成果をあげました。始めの二三週間の布教で、二百五十人もの人々が洗礼を受けたのです。

そうして六月末頃までロ之津と島原とで働いていましたが、七月二日、トレス神父に呼ばれて横瀬浦に帰ることになりました。しかしその時にはもう、ロ之津にも島原にも新しい教会ができていて、数百人の熱心な信者がいたのです。(7)

彼が横瀬浦に着いた時、ドン・ベトロ・ダ・ゲラの船で、ルイス・フロイス神父とモンティ神父とが日本に渡って来ていました。

有馬地方で行なわれた活動の直後ですから、数日は休を休めるのが普通でしょうし、また、マカオやインド、あるいは遠いポルトガルからの色々な便りも聞きたかったでしょう。しかし、彼等の生活のリズムには休みの余裕がありませんでした。その時の事情についてアルメイダは「着いた翌日の土曜日には、一緒に戦争に出たドン・バルロメオとその弟と、そして島原殿とに挨拶に行くように、コスメ・デ・トレス神父に言われた」と言っています。(8)

その時アルメイダは、洗礼を受けてからの純忠にはじめて会いました。——最初に種をまいたのはアルメイダでしたが、その種は他の人の手で実を結んでいたのでした——。しかしアルメイダは、そのことについては何も考えませんでした。彼の寛大な心には、破綻などの邪ばえる余地は無かったのです。彼にとっては、喜んで働くために教会の進歩を見ることだけで、十分の報いだったのです。(8)

彼は、純忠ともう一度ゆっくり宗教の話をしてから有馬殿と会見することになるのですが、アルメイダと有馬殿とのこの会見は、いつの日にかアルメイダが完成する仕事に一歩進むことになるのでした。

彼は横瀬浦に戻って二日後に、モンティ神父と豊後に向かいました。これからのアルメイダの旅については、それがいつ終るか全く予想ができないものでした。なぜなら、彼の計画は、彼に助けを頼む教会や信者の呼びかけに従って変えられたからです。そして常に、いろいろの所から彼の力を願む声が聞こえました。そういうわけで今度の旅も、ロ之津と島原の教会などを巡って、一か月後に豊後に着きました。

ところが、豊後で仕事を始めた数日後、大村領に起こった内乱の知らせがありました。それは、横瀬浦の全滅と、宣教師達と純忠の死についての噂とが低俗と描かれた、はっきりしない便りでした。

性も有りません。

船長アルメイダは、フランシスコ・ザビエルが中国に渡った時、その船サンタ・クルス号の船長をしていたのです。そしてザビエルが亡くなると、彼はザビエルの亡き後をゴアに選ばました。(3)

そのサンタ・クルス号がザビエルを乗せて中国に向かっている時、商人であったアルメイダはドゥアルテ・ダ・ガマの船で日本に向かって出発していたのです。(4) だから、ザビエルが亡くなった時、商人アルメイダはザビエルの許には居なかったことになります。

但し、別の機会にザビエルと会ったか否かは、私達には解明することはできません。ただ私の思うところでは、明らかな記録は有りませんが、たぶん会っただろうと思います。というのは、アルメイダがインドに着いた時、逢おうと思えば、ゴアで容易にザビエルと逢える可能性が有ったからです。

またザビエルが日本から帰った時、ランバカオかマラカか、コチンあるいはゴアで逢うことができたはずですし、また一五五二年の旅行の初めにも会う可能性が有ったからです。

フランシスコ・ザビエルは、バルタサル・ガゴ神父、イルマオアルカソバ、イルマオンルバ達と一緒に、四月の十七日にゴアから発ちました。そして六月六日にはマラカで、ランバカオに向かって出発した友人と別れました。それから八月二日には、アルカソバ達はランバカオから日本に向かって、ドゥアルテ・ダ・ガマの船に乗って出発しました。その船に、確かにアルメイダは乗っていたのです。

しかし、彼等と一緒にマラカから来たか、あるいはランバカオから船に乗ったかでありますが、明らかではありませんから、ザビエルと会ったか否かを断定することはできません。(5

それでも、日本においては確かに、ザビエルの道に従って布教致しました。そして、折り有るごとにザビエルのことを思い出しては、自ら励ましを受けていたのです。

ドゥアルテ・ダ・ガマの船は鹿児島港に着きました。ザビエルの日本上陸はこれが初めてでした。

それは八月十四日であったと言われていますが、その上陸地が鹿児島市ではなくて種子島(たねがしま)であったならば、鹿児島到着はもう少し後だったと言えます。(6)

アルカソバの便りには、はっきりとクヌスマという地名で出ていますし、それはその時種子島に与えられた名前なのです。それに、デックセイラ（一五九五年）メルカトル（一六一二年）などの地図には、その名前が明記されています。

鹿児島に上陸したアルカソバ達は豊後に向かい、アルメイダは平戸に赴きました。しかし彼等はみな、その後で、コスメ・デ・トレス神父が働いていた山口市に参りました。

ところで、その年の冬をアルメイダが日本で過ごしたかどうかは判明致しません。しかし、フロイスに記録されているアルメイダとトレスのこの面会は、あとでこの二人が同じ仕事をしていく機縁となったことは言うまでもありません。

一五五五年——五五六年
商売人は宣教師となる(7)

一五五五年、アルメイダは再び歴史上に現われます。

ところで、それ以前の商売人としての彼の働きは、大きな成功を収めていたようです。メルチョル・ヌニエスがマカオから書いた手紙には、次のようにアルメイダを紹介しています。

「この地方でよく知られているルイス・デ・アルメイダという人は——。

再度ドゥアルテ・ダ・ガマの船に乗って日本に旅行したアルメイダは、インドでメルチョル・ヌニエスに会いました。

それからシンガポールの海峡で彼は、イエズス会の宣教師の船に加勢をしました。そして、ヌニエスの船が炊して日本までもたない状態なのを見て心配し、平戸から船を買い寄せるために、お金をヌニエスに贈りました。

このお金と一緒に送った手紙は、アルメイダがその時生涯の分岐点に立っていたことをよく示しております。

アルメイダ自身は、商売人として日本に来て、その年の冬を日本で過ごそうと決めたときにもまだ、自分の将来のことは知らなかったのです。

彼はヌニエスの船のためのお金を贈る時、品物を仕入れるためのお金も送りました。

しかしそれと同時に、彼は自分を呼んでいる神の声を聞いていたのです。

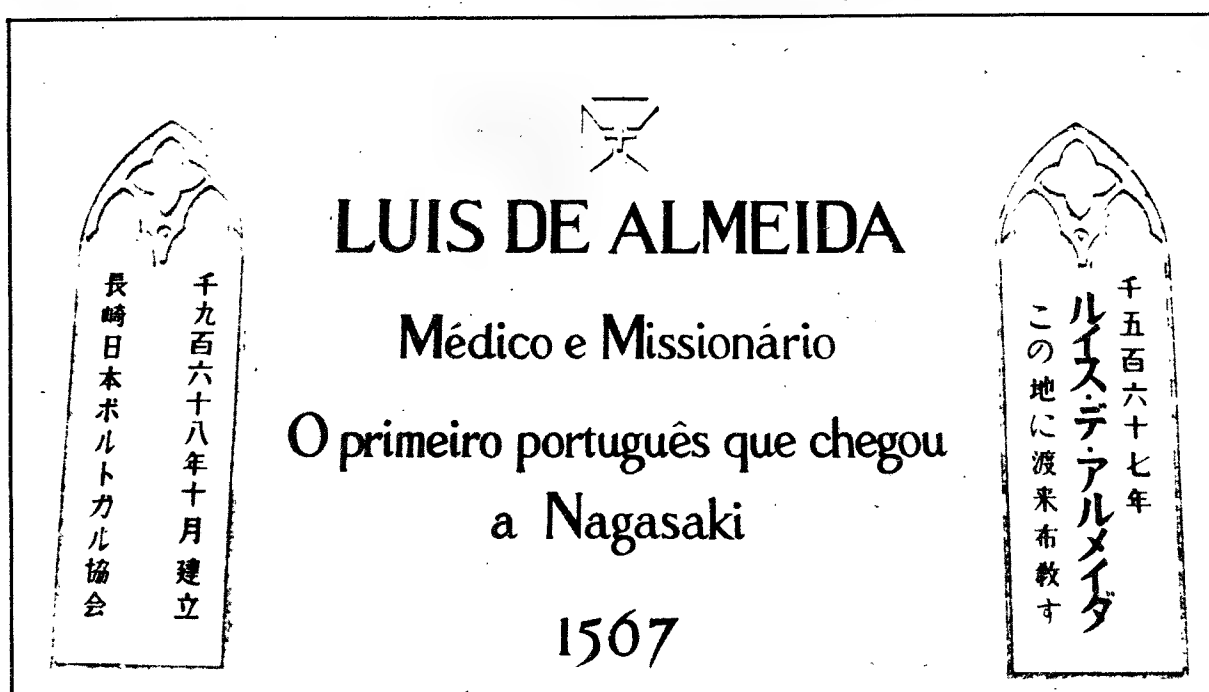
彼は三十の年を迎えたので、自分の生涯の方向を定めなければならないと思いました。けれども、自分に神が何を望んでおられるのかがわからないで悩んでいました。それで、諸所方々で指導を求め、力添えを得ようとしました。だから、彼はメニエスが日本に早く来ることを待っていましたし、一方では豊後で、ガゴ神父の指導のもとに聖イグナチオの霊操を行なったりしていました。

当時のアルメイダの手紙に、彼のその頃の心理状態をよく表わしたものが有りますので、次にその一部を訳してみましょう。

「私がここに残った主な理由は次の通りです。それは、とにかくいくらかは神

A.M.A Auto Monumental do Areeiro SA ®
AUDI
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

JAPÕES



Placa evocativa em Nagasaki, descerrada por ocasião dos 385 anos da morte de Luis de Almeida em [illegible]
ルイス・デ・アルメイダ没後３８５年を記念して１９６８年長崎に建てられた石碑

departamentos, um para os feridos e outro para os leprosos e doentes contagiosos e, ainda, o que actualmente se chamaria um serviço de consulta externa. Aí «...aprende o idioma, os costumes e, no contacto diário, íntimo, com os seus doentes, vai penetrando no coração japonês». Mais tarde, tendo organizado o hospital por tal modo bom que já a sua presença ali não era necessária, exerce a medicina ambulante.

Em Kagoshima, trava amizade com o superior do mosteiro budista Fukusho-ji e cura-o de uma afecção da vista. Mas também quando não consegue a cura, fica muitas vezes e de pronto, em situação de perigo.

Estando, em 1566, nas ilhas de Gotoo (hoje Fukue) o dáimio Gotoo Sumisada cai gravemente doente e Almeida não consegue curá-lo. A população atribui a doença e o malogro ao facto de o dáimio se haver convertido ao deus estrangeiro e ao apoio por ele dado aos missionários católicos. Almeida sente-se completamente isolado, caído em desgraça e, em mais uma das suas tantas cartas, escreve:«En verdad que me espanto como nos nao matarao, segundo estavao irados contra nos».

«...todo cortado dos grandes frios...»

Depois, felizmente, a medicina de Almeida dá conta da doença do dáimio e, aí, tudo são festas. Almeida até trata, com êxito, uma tia, um irmão, dois filhos e um sobrinho do dáimio. Mas a verdade desta actividade de médico é a de que, como diz Diego Yuuki, cada doença é um passo atrás na evangelização e cada cura um reactivar das boas relações.

Este médico é um homem doente. De saúde débil e coração incerto, era particularmente sensível ao frio. Depois de viajar, no Inverno, do porto de Shiaku para a localidade de Sakai, no interior, fica de cama mais de vinte dias. Quando pode escrever, diz, em mais uma carta:«Mais foi o Senhor servido como vinha todo cortado dos grandes frios do caminho, que me dessem pontadas polo corpo e grandes dores e forao tan grandes que cuidei acabar com ellas».

om saber garantido por alvará de D.João III, tratou e curou centenas de japões, no

Vinte e dois anos de muitas andanças

Não muitos dias após se haver julgado curado, a doença agrava-se e são mais dois meses preso a um leito. No ano seguinte, em 1566, em Gotoo, a doença acomete-o de novo, com «muitas pontadas pelo corpo e dor de estomago, de maneira que tudo vomitaua». No mesmo ano mas já em Kuchinotsu, vinte dias de cama e assim por diante. A narração epistolar dos seus 27 anos no Japão menciona, com igual humildade e igual frequência, as curas conseguidas e as doenças sofridas.

Desses vinte e sete anos de evangelização, vinte e dois são passados em constantes andanças.

A lista das suas viagens, geralmente a pé, seria cansativa. Tudo principia em 1561 quando uma ordem do Superior dos Jesuítas o faz sair, pela primeira vez, da calma do seu hospital de Bungo. Em 1583, já envelhecido e exaurido de forças, empreende a última viagem, a Kagoshima, onde, apesar de ser «conhecido do rei e aceite pelos grandes», não consegue qualquer êxito na missionação, sendo até obrigado a retirar-se. Em Outubro, morre.

O zigue-zague típico

Entre 1561 e 1583 ficam as constantes e longas caminhadas, cujos trajectos, tanto quanto podem ser acompanhados no mapa, seguem predominantemente zigue-zagues típicos de Almeida, sempre pronto que ele estava a fazer desvios, conforme as informações que ia recebendo.

De uma vez, caminha cinco dias, sob chuva constante; de outra faz uma viagem que dura «um mês de duro caminhar». Em 1570, há guerra entre dáimios, alguns dos quais seus amigos. Almeida faz a ronda dos acampamentos, na neve e, depois, no porto de Takase, embarca com rumo a Shimabara. Mas o barco é atacado e tomado pelos piratas, que o despojam de tudo, até da roupa interior, deixando-o, a ele e aos seus poucos companheiros, entregues ao frio e a um mar de Inverno, sem velas nem remos. Sobrevive.

O falhanço da «Cidade de Deus»

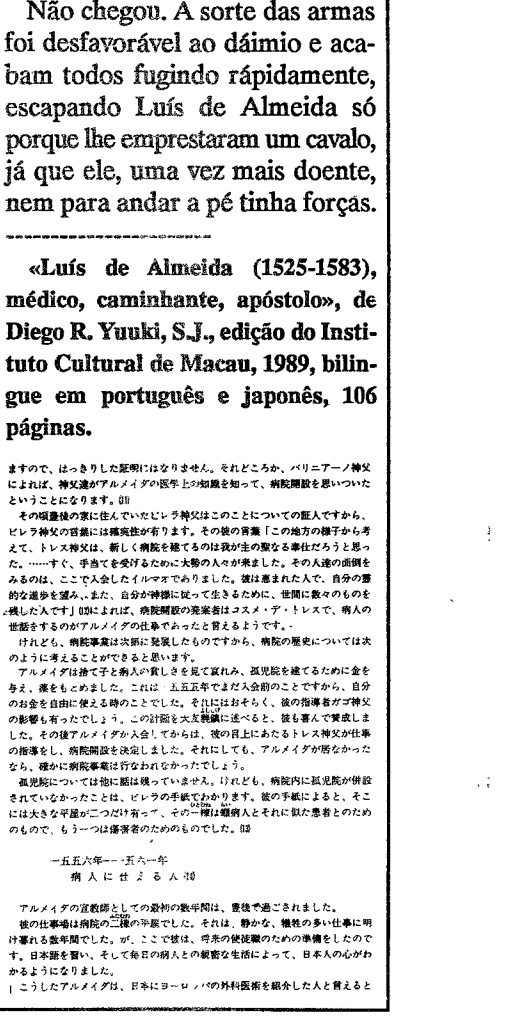
Se se pode falar da sua produtividade, os números citados por ele e pelo seu companheiro, padre Afonso Gonçalves, são, num dos casos, impressionantes. Em Bungo, 1575, o dáimio converte-se ao catolicismo e segue-se uma verdadeira avalancha de conversões. Baptiza uns oito mil japoneses (japões, como os portugueses de então diziam) na região de Arima e, com o auxílio do padre Afonso Gonçalves, baptiza de uma vez duzentas almas, dias mais tarde são mil e cem e em outros baptismos mais mil e duzentas.

Nos seus últimos anos de vida surge a tentação da utopia.

O seu amigo e recém-convertido, o dáimio Otomo Soorin, de Bungo, pensa conquistar o reino de Hyuga, «para, como escreve Diego Yuuki, ali edificar uma espécie de «Cidade de Deus», uma comunidade cristã piloto que servisse de modelo para posteriores planos e cuja fama chegasse até à longínqua Roma».

Não chegou. A sorte das armas foi desfavorável ao dáimio e acabam todos fugindo rápidamente, escapando Luís de Almeida só porque lhe emprestaram um cavalo, já que ele, uma vez mais doente, nem para andar a pé tinha forças.

«Luís de Almeida (1525-1583), médico, caminhante, apóstolo», de Diego R. Yuuki, S.J., edição do Instituto Cultural de Macau, 1989, bilingue em português e japonês, 106 páginas.



ますので、はっきりした証明にはなりません。それどころか、パリニアーノ神父によれば、神父達がアルメイダの医学上の知識を知って、病院開設を思いついたということになります。[8]

その頃豊後の府に住んでいたビレラ神父はこのことについての証人ですから、ビレラ神父の言葉には確実性が有ります。その彼の言葉「この地方の様子から考えて、トレス神父は、新しく病院を建てるのは我が生の聖なる事柱だろうと思った。……すぐ、手当てを受けるために大勢の人々が来ました。その人達の面倒をみるのは、ここで入会したイルマオでありました。彼は恵まれた人で、自分の霊的な進歩を望み、また、自分が神様に従って生きるために、世間に数々のものを残した人です」[9]によれば、病院開設の発案者はコスメ・デ・トレスで、病人の世話をするのがアルメイダの仕事であったと言えるようです。

けれども、病院事業は次第に発展したものですから、病院の歴史については次のように考えることができると思います。

アルメイダは捨て子と病人の貧しさを見て哀れみ、孤児院を建てるために金を与え、薬をもとめました。これは一五五五年ではだ入会前のことですから、自分のお金を自由に使える時のことでした。それにはおそらく、彼の指導者ガゴ神父の影響も有ったでしょう。この計画を大友親綱に述べると、彼も喜んで賛成しました。その後アルメイダが入会してからは、彼の目上にあたるトレス神父が仕事の指導をし、病院開設を決定しました。それにしても、アルメイダが居なかったなら、確かに病院事業は行なわれなかったでしょう。

孤児院については他に話は残っていません。けれども、病院内に孤児院が併設されていなかったことは、ビレラの手紙でわかります。彼の手紙によると、そこには大きな平屋が二つだけ有って、その一棟は難病人とそれに似た患者とのためのもので、もう一つは傷害者のためのものでした。[8]

一五五六年―一五六一年
病人に仕える人[9]

アルメイダの宣教師としての最初の数年間は、豊後で過ごされました。

彼の仕事場は病院の二棟の平屋でした。それは、静かな、犠牲の多い仕事に明け暮れる数年間でした。が、ここで彼は、将来の使徒職のための準備をしたのです。日本語を習い、そして毎日の病人との緻密な生活によって、日本人のふかわるようになりました。

こうしたアルメイダは、日本にヨーロッパの外科医術を紹介した人と言えると

«Céu de Papel»: novo espectáculo da Cornucópia

O Teatro da Cornucópia vai continuar as suas «Reflexões sobre o Teatro» que iniciou com **«O Público»** de Federico Garcia Lorca. Um novo espectáculo está em adiantada fase de preparação e continuará a focar um dos temas centrais de **«O Público»**: o próprio teatro como acto de criação artística. Desta vez o espectáculo será uma montagem de textos de Pirandello, um dos grandes autores do «teatro dentro do teatro», e de um texto dramático de Samuel Beckett e abordará o assunto do ponto de vista do próprio actor, sujeito e objecto por excelência do fenómeno teatral. O espectáculo vai chamar-se **«Céu de Papel»** e é encenado por Luís Miguel Cintra, tem cenário e figurinos de Cristina Reis, montagem de Fernando Correia, guarda-roupa de Emília Lima e interpretação de Luísa Cruz, Márcia Breia, Teresa Madruga, Afonso Melo, António Fonseca, Gilberto Gonçalves, Luís Lima Barreto e Rogério Vieira.

Luís Miguel Cintra, ocupado com as filmagens de «Não, ou A Vã Glória de Mandar», de Manoel de Oliveira, não participará como actor.

Crónica de Cinema

TRÊS FRUSTRAÇÕES E UMA BOA SURPRESA

Rodrigues da Silva

DE boas e más surpresas e muito rame-rame se tem feito este Agosto cinematográfico lisboeta, com o «velho» e o «novo» Godard a resistirem teimosamente em cartaz, tal como um Tanner reposto seis anos depois, tudo a provar que público adepto de um cinema de qualidade, mesmo no pino do Verão, existe, assim os distribuidores-exibidores correspondessem. Sabe-se, porém, que não correspondem, ou pelo menos correspondem em grau bem menor do que seria de desejar. A desculpa é que o bom cinema não rende, mas este Agosto, por exemplo, tem demonstrado mais uma vez, precisamente o contrário: a grande maioria dos maus filmes sai de cena ao fim de uma ou duas semanas, os melhores permanecem. Mesmo assim, nada leva a crer que os critérios de distribuição-exibição se alterem a curto prazo, como o demonstra o facto de um filme importante de uma nova cinematografia (a da Nova Zelândia) ter estado cinco anos para se estrear em Portugal. O filme é «Vigil», data de 1984 e neste caso nem há desculpa do desconhecimento, visto que logo em 1985 ele foi exibido no Festival da Figueira da Foz. Agora (em Agosto, quem sabe se para tapar um buraco) eis que se estreia comercialmente e das estreias da semana é de longe a melhor.

Dada a fragilidade das estreias restantes, ser a melhor nem sequer é grande elogio, mas «Vigil» resistiria ao confronto mesmo com concorrentes de maior peso. A história conta-se em meia dúzia de palavras, mas como sempre a história é o que menos importa, o mais importante é como ela, esteticamente, nos é apresentada.

Em «Vigil», se se quer o argumento, ele é simples: uma adolescente de uma quinta isolada da Nova Zelândia defende a memória do pai, morto num acidente de caça, pela oposição a um intruso que surge para ocupar o lugar dele.

Seria banal como história, não se desse o caso do realizador ter feito da garota uma fascinante personagem, vivendo sempre entre a realidade e o sonho, numa Nova Zelândia ela própria quase irreal de tão onírica.

«Vigil» é isto e isto é uma surpresa, até porque as personagens, todas elas, não têm a simplicidade de uma caricatura, são seres de uma grande compexidade psicológica, gente dividida ou polifacetada, como a própria paisagem, afinal, em que se inserem. Vincent Ward, estreou-se na longa-metragem com este filme, tinha então 27 anos e duas curtas-metragens no currículo. Seria interessante podermos ver a sua obra posterior, mas de Vincent Ward e do cinema neozelandês, cuja originalidade «Vigil» deixa adivinhar, sabe-se lá quando por cá voltaremos a ter notícias.

★

Notícias vamos tendo de filmes como «Os Homens Não Choram», uma mediocridade quase total, salva-se esse excelente Gene Hackman, o que só por si não chega. O filme conta-nos o que já sabemos: a América é o que é e o box profissional um verdadeiro cancro. Esperava-se que o realizador, a partir daqui, criasse obra que se visse, mas não: limita-se a gerir sem talento nenhum uma narrativa pobre de estilo e de tensão dramática. O cinema norte-americano, que do box fez já excelentes filmes, bem podia dispensar este «pastiche».

Um filme que se perde devido à actriz principal é «Madame Sousatzka — A Professora». A actriz principal é Shirley McLaine, aqui no papel de uma professora de piano, e o mal do filme começa na sua interpretação no pior estilo «performance». A «performance» falha redondamente, Shirley McLaine parece empalhada e o espectador é levado a torcer-se na cadeira de cada vez que ela surge no écran.

É pena porque «Madame Sousatzka» tem alguns méritos, entre os quais o de focar o tema da aprendizagem e da necessária «morte» de todos os mestres, tão necessária como inevitável, se da infância se quer passar a estado adulto.

Não se sabe bem porquê, o realizador, em vez de se concentrar neste tema central e a partir daí criar uma obra densa, preferiu decorar o filme com toda a espécie de variantes: a especulação de terrenos, a falta de escrúpulos dos agentes artísticos... até Twiggy (no papel não de modelo mas de cantora pop) por lá aparece. Desta salganhada pouco se salva, o resultado é uma obra convencional, sem rigor, feita para Shirley McLaine brilhar e ela é um desastre.

Conclua-se com a obra de estreia (como realizador) de Danny DeVito, intérprete de um dos filmes mais estúpidos que por cá passaram esta temporada: «Gémeos». «Atira a Mamã do Comboio», valha a verdade, não é tão mau, mas DeVito parece ter acreditado que basta ter um físico como o seu para reeditar o cómico e em particular o burlesco.

Se em «Gémeos» a oposição, tão cara ao cómico, era entre o alto e o baixo, aqui é entre o sonhador e o racionalista. Falta, porém, a este filme a dose suficiente de perversão para que possa passar à história e nem a construção da farsa a partir de Hitchcock (de «O Desconhecido do Norte-Expresso») o consegue.

«Atira a Mamã do Comboio» aspira talvez a impor-se a partir de um certo «non sense», mas no final sabe-nos àquelas anedotas em que quem mais ri é quem as conta. Quem as ouve fica como o espectador deste filme: algo frustrado e de sorriso amarelo. Não fosse «Vigil», a boa surpresa da semana, e a semana por cá seria isso mesmo: totalmente frustrante.

Pasolini em Braga

Fora da grande Lisboa, são as seguintes as Sessões Especiais de que temos conhecimento:

Caldas da Rainha

Na Casa da Cultura (dia 28, às 21 e 45): «O Homem das Estrelas», de John Carpenter.

Braga

No Teatro Circo (dia 25, às 21 e 30): «As Mil e Uma Noites», de Pier Paolo Pasolini.

Porto

O novo ciclo de cinema do auditório Carlos Alberto está agendado para de 7 a 14 de Setembro e é inteiramente dedicado ao «western». Do programa detalhado oportunamente aqui se dará conta.

A VER

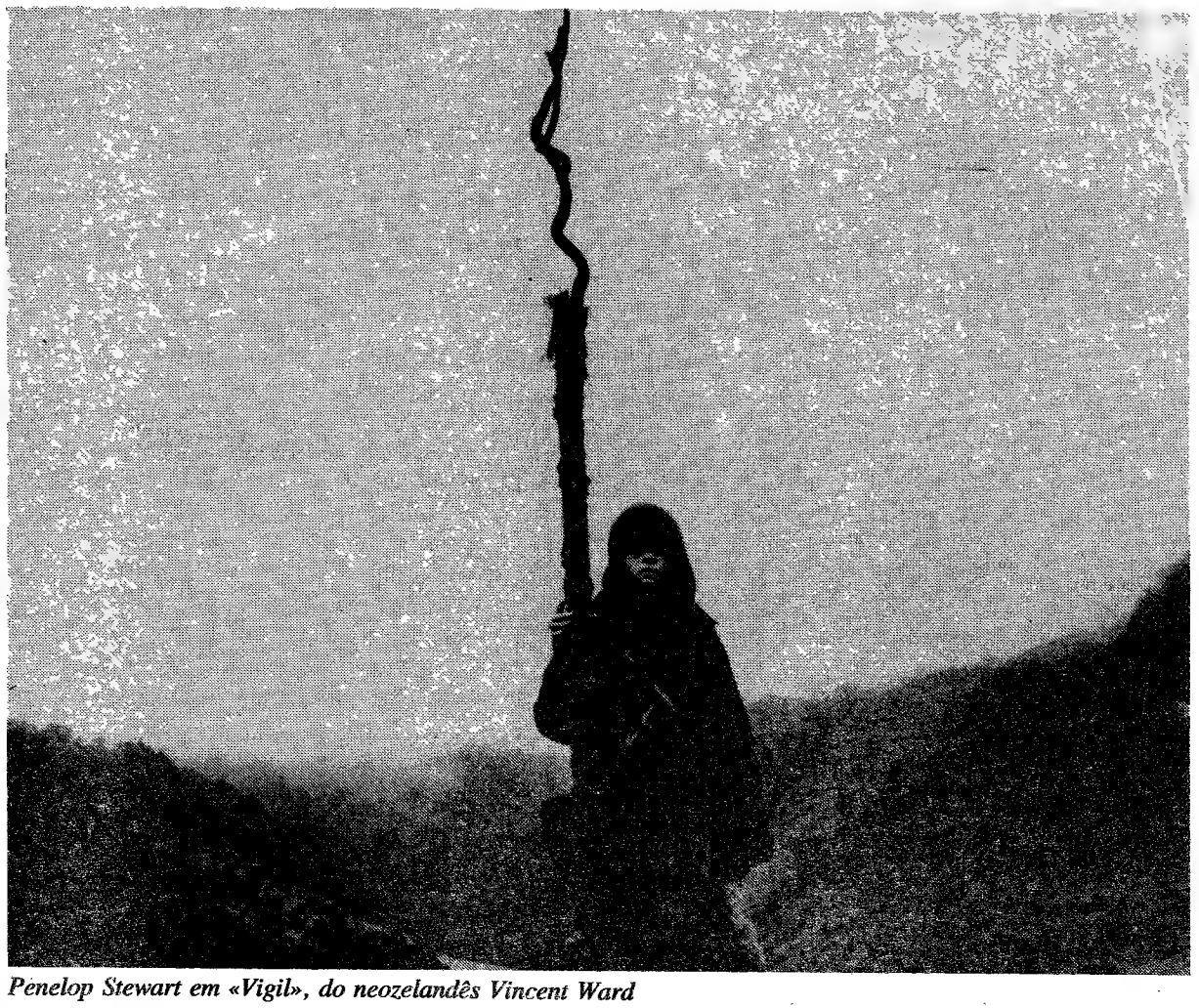
Dos filmes em exibição comercial em Lisboa, eis uma lista elaborada por ordem decrescente de qualidade e interesse, segundo um critério obviamente pessoal.

Em estreia

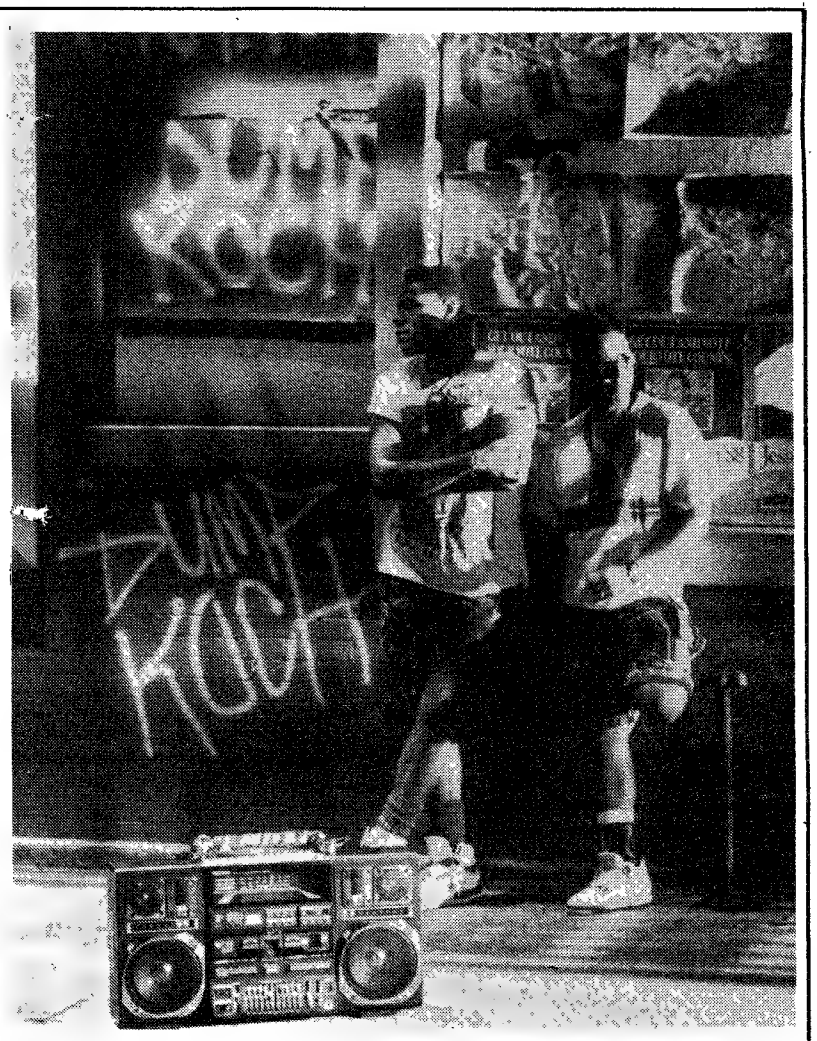
- «Atenção À Direita», Jean-Luc Godard (1987)
- «Irmãos Inseparáveis», David Cronenberg (1988)
- «Mulheres à Beira de Um Ataque de Nervos», Pedro Almodovar (1988)
- «Ladrões e Cavalheiros», Frank Oz (1988)
- «Vigil», Vincent Ward (1984)
- «Em Busca do Vale Encantado», Don Bluth (1988)
- «Ligações Perigosas», Stephan Frears (1988)
- «Escravos de Nova Iorque», James Ivory (1989)
- «Encontro de Irmãos», Barry Levinson (1988)
- «Pizza, Amor e Fantasia, Uma História Portuguesa», Donald Petrie (1988)
- «A Fantástica Aventura do Barão», Terry Gillian (1989)
- «Fuga sem Fim», Sidney Lumet (1988)
- «Grito de Coragem», Fred Schepisi (1988)
- «Madame Sousatzka – A Professora», John Schlesinger (1988)
- «007 – Licença para Matar», John Glen (1989)
- «Atira a Mamã do Comboio», Danny De Vito (1987)
- «Os Homens não Choram», David Drury (1988)
- «Leviathan. O Mistério dos Oceanos», Georges P. Cosmatos (1989)

Em reposição

- «O Acossado», Jean-Luc Godard (1959)
- «A Cidade Branca», Alain Tanner (1983)



R. da S. *Penelop Stewart em «Vigil», do neozelandês Vincent Ward*



«Do The Right Thing», de Spike Lee

Sessões Especiais

O novo filme de Spike Lee estreia domingo na Caparica

A estreia (ou melhor, a antestreia) do novo filme do cineasta norte-americano negro Spike Lee é o acontecimento da semana que amanhã (cinematograficamente) começa no que se refere a Sessões Especiais. Trata-se do «Do The Right Thing», realizado em 1989, por esse mesmo Spike Lee de que já esta temporada vimos, em circuito comercial, «Os Bons Amantes», de 1986. Este novo filme antestreia no domingo no cinema da colónia de férias do Inatel da Costa da Caparica, que tem sido em Agosto o pólo de atracção das Sessões Especiais do mês.

Esta semana assim acontece, de novo, até porque as sessões da meia-noite do Quarteto são pouco sedutoras.

Voltando ao Inatel, diga-se que ainda esta semana passam, para além do novo Spike Lee, filmes de Kontchalovski, Coppola e Spielberg, qualquer deles a merecer uma ida à Caparica, se o cinéfilo lisboeta estiver numa de boas reposições.

Quanto a «Do The Right Think», tudo o que há a dizer é que é um excelente filme, que pouco tem, no entanto, a ver, com «Os Bons Amantes», salvo o facto do actor principal ser, mais uma vez, o próprio realizador. Com Agosto a findar, anuncia-se já a reabertura da Cinemateca para dia 4 de Setembro e o regresso, no dia 1, dos ciclos do Forum Picoas (auditório 2). O ciclo denomina-se «Grandes Autores. A Nova Vaga» e dele se falará aqui para a semana. Sobre esta, diga-se ainda que «O Acossado» se mantém até ao fim deste mês no auditório 1 do Forum Picoas, para onde transita no dia 1 de Setembro, «A Cidade Branca», libertando-se o auditório 2 para o ciclo «Grande Autores. A Nova Vaga».

Todo o programa a seguir, com a ressalva de alterações de última hora:

Sexta, dia 25

Inatel-Costa da Caparica (às 21 e 30): «Os Amantes de Maria», de Andrei Kontchalovski. Quarteto (sessões da meita-noite): «Golpe de Génio», de Alexandre Arcady; «Remo Desarmado e Perigoso», de Guy Hamilton: «Regresso à Escola», de Alan Metter; e «Duelo Imortal», de Lance Hol.

Sábado, dia 26

Inatel-Costa da Caparica (às 21 e 30): «O Império do Sol», de Steven Spielberg. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 25.

Domingo, dia 27

Inatel-Costa da Caparica (às 21 e 30): «Do The Right Thing», de Spike Lee. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 25.

Segunda, dia 28

Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 25.

Terça, dia 29

Inatel-Costa da Caparica (às 21 e 30): «Tucker, Um Homem e o Seu Sonho», de Francis F. Coppola. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 25.

Quarta, dia 30

Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 25.

Quinta, dia 31

Inatel-Costa da Caparica (às 21 e 30): «A Mulher do Próximo», de José Fonseca e Costa. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 25.

CRÓNICA DE TOUROS

OUTRO! OUTRO! OUTRO!

Soliloquio

Praça de Touros de Mérida. Sábado, 29 de Julho de 1989. Touros do Conde de la Corte para Luís Francisco Esplá, Luís Reina e Vítor Mendes.

Foi no touro sexto. Mendes pegara nas bandarilhas, oferecera-as à praça, depois levantara-as para a banda, reclamando a música, aos primeiros acordes do pasodoble citara para um quarteio, soberbo, que fez saltar a ovação. Segundo par, adornando-se no cite, subido de costas no estribo da trincheira, daí partira, de dentro para fora, ao emotivo encontro das hastes, as palmas fizeram fumo. E por fim, colocado o touro no burdalero do sector 6, em curto o citara, junto às tábuas o esperara, marcara preciso o quiebro, cravara no alto. E a ovação tornou a rebentar, cresceu, deu lugar ao coro que as bancadas repetiam: «Otro! Otro! Otro!» Os pares de Vítor Mendes tinham sabido a pouco, a gente queria ver prolongados esses instantes efémeros de galharda beleza, assim o reclamava: «Otro! Otro! Otro!», repetia o coro. E noutro par de bandarilhas pegou o português, num quarteio se assomou poderoso ao balcão da meia lua, no meio da arena agradeceu, sorrindo ao clamor.

Que Vítor Mendes é um formidável bandarilheiro, o maior da actualidade, toda a gente sabe. Mas não só nas bandarilhas foi por inteiro do português, esta tarde de Mérida. Já no capote dera um banho nos companheiros. Num quite ao segundo apertara-se numas chicuelinas que Reina acabava de ver malogradas, fez crescer a ovação com o arabesco de uma serpentina; recebera o seu primeiro com umas expressivas verónicas, de joelho em terra, e de pé lanceara garboso; entre os olés galeara a levar ao cavalo o inimigo, com um preciso remate o colocara; tinham sido luminosas as orticinas do quite; e no que fechou praça repetira a plástica expressão do toureio à verónica, voltara a cingir-se de verdade no suave rodar das chicuelinas. E com a muleta fez-se Vítor Mendes definitivo triunfador, conquistou o troféu instituído para a faena da tarde. Não pudera ser no terceiro, em que começou luzido nuns passes por baixo, para afinal o touro se parar, resistir à valente porfia do lusitano, ovacionado depois de um pinchaso, uma inteira entrada com fé, e dois descabelos, até nessa sorte menor ele depôs garbo. Mas ia acontecer no sexto, a faena da tarde. Um passe por alto, toureiro, e quatro por baixo, de joelho em terra, que levantaram os primeios olés. Depois o temple vagaroso dos desechazos, e os naturais tirando da nobre investida do touro, e a justeza dos remates, e a escultura suave de um trincheirazo, e para acabar a estocada até ao punho, e a praça branca de lenços, as duas orelhas do Conde de la Corte nas mãos do português, que à volta da arena as passeia feliz. Se fosse preciso para explicar porque anda Vítor Mendes por todas as praças de Espanha, e como segue em segundo lugar, logo depois de Espartaco, na escala dos matadores, aí estava esta tarde sua de Mérida, com os Condes de la Corte. Sem os clamores daquelas outras famosas, a dos Vitorinos e a dos Baltasar Iban, que abriram para ele a porta grande de Madrid. Mas tarde de um matador de touros autêntico, poderoso, um «todo o terreno» como alguém lhe chamou, dominador dos tercios da lide, que ao portão das quadrilhas se assoma como se não fosse nada, sem olhar à lenda trágica das divisas que outros não querem, com o sorridente à vontade de quem está em casa sua, senhor de um ofício que conhece, e na arena se mostra e acrescenta, na serena não crispada valentia, no sabor natural não rebuscado, na inteligência clara que seus limites reconhece, e rompendo por eles entre os primeiros se coloca e para diante caminha.

* * *

Tarde calorosa, deste Julho que nos rigores da Estremadura espanhola foi o mais quente dos últimos sessenta anos, ao pé destes calores chegam os de Lisboa a lembrar primaveras. Mérida é por estes dias centro cultural de Espanha, houve até a presença de Pessoa, na voz de Maria Dolores Pradera, e no sentimento que João Grosso põe na «Ode Marítima», mas este é dia grande, vem até a rainha Sofia para assistir à noite, no teatro romano, à última representação da ópera «Medea» de Cherubini, na nua beleza das velhas pedras irão ressoar as vozes de Montserrat Caballé, a grande diva, de Josée Carreras, o tenor ressuscitado, de Elena Obratzova. Mas nem o calor nem o acontecimento próximo afastam da praça de touros os passos da gente, há enchente na sombra, e filas povoadas no sol, para assistir à corrida goyesca, organizada para celebrar as bodas de diamante da praça de Mérida, faz 75 anos que se inaugurou, era 7 de Julho de 1914, touros da viúva de Concha y Sierra para Mazentinito, Posada e Gaona. Corrida goyesca é uma corrida afinal como as outras de hoje, não são os touros nem as sortes como nos tempo de Goya, evocados apenas nos trajos, até os picadores trazem de veludo colorido as jaquetas, com ar de retiradas de uma arca de alugueres de poucas vezes, e os matadores levando na cabeça os dois bicos dos chapéus negros e enormes, folgada a lustrosa indumentária, branca e ajustada a trazia Luís Francisco Esplá, a sensibilidade do alicantino sempre procurando o culto do antigo, nas sortes como nos trajos, até na cabeça trazia uma branca rede, dos três matadores era na aparência o mais goyesco, e na lide de certo modo também, porque dos três foi aquele que mais movido toureou, como nesses tempos de «si no te quita tu, te quita el toro», sonso no capote, fácil mas desigual em bandarilhas, não se confiou na muleta com o revolver da impressionante armação do primeiro, e no quarto da tarde, que se soltava do engano, pôs-se efectista, mirando ali tendido desplante deitando fora a muleta, mas tudo sem sair do tom de vulgaridade em que se deixou cair nesta temporada, apenas dez corridas leva toureadas, longe do sítio onde já esteve. Soaram pitos quando matou o primeiro, e ouviu uma ovação ao dobrar o quarto, balanço pobre para quem precisa de agarrar o comboio dos primeiros. Quanto a Luís Reina, não pôde repetir o seu triunfo da feira de Badajoz, na tarde dos Vitorinos. Cortou uma orelha do seu primeiro, e deu volta à arena no quinto, que brindou à praça, e em que esteve voluntarioso, pecando por não abreviar a faena quando o touro se parou, pôs-se pesado antes de o abater com uma estocada caída. Com ganas esteve o matador da Estremadura, mas como desiludido por ver como é vão o seu esforço para disparar, condenado a ser toureiro da região, para a sua terra de Almendralejo está anunciado no dia 15 de Agosto, na corrida em que mais um português, Eduardo Oliveira, se fará matador de touros pelas mãos de Curro Vasquez, oxalá possa desmentir o vaticínio negro de seu futuro e touros possa na verdade matar.

E desta tarde de Mérida resta a obrigada referência à ganaderia do Conde de la Corte, que a avaliar por este curro parece renascer do largo período em que andou pelas ruas da amargura. Os touros dos campos de Jerez de los Caballeros saíram com presença, ainda que só o primeiro exibisse as temíveis armações que se fizeram marca da famosa vacada. Cumpriram em varas, sem tardarem a acometer os montados, nem recusarem a peleja ao sentir o castigo do ferro; e nos enganos deram jogo desigual mas interessante, acusaram casta e esse estilo que classifica uma ganaderia brava, e culminou na nobreza do sexto, que mesmo apagando-se para o final ajudou a terminar em beleza este festejo na arena de Mérida, onde um português chamado Vítor Mendes plantou galharda a figura, e à sua volta levantou o coro da gente, que fronteiras não conhece em seus entusiasmos e alegrias.

Memorabilia do rock

Duas bobinas dos Beatles com o grupo cantando e lendo com vozes cómicas a Bíblia, foram vendidas esta semana num leilão da Sotheby's em Londres por 3 mil contos.

Três outras bobinas com gravações do grupo de Liverpool feitas em Julho de 1963 nos estúdios da Abbey Road não foram arrematadas depois de a EMI ter emitido uma declaração proibindo a sua exploração comercial.

O lance das duas bobinas, postas em leilão pelo antigo motorista dos Beatles, Alf Bicknell, foi feito pelo telefone a partir da RFA.

Alf Bicknell disse que vendeu as bobinas para financiar um livro que está a escrever sobre os Beatles intitulado «Baby You Can Drive My Car» (título de uma canção de John Lennon e Paul McCartney.

No mesmo leilão, uns óculos de John Lennon foram vendidos por 600 contos e um casaco de Elton John por 400 contos.

O conjunto dos 536 objectos leiloados relacionados com o Rock rendeu este ano cerca de 60 mil contos. No ano passado, a Sotheby's apenas teve em leilão objectos da colecção de Elton John que renderam cerca de 1 milhão de contos.

Com 30 editores

Portugal presente na Bienal do Rio

A quarta Bienal do Livro do Rio de Janeiro é hoje inaugurada e conta com uma importante participação de editores portugueses.

Os 21 «stands» de Portugal – com mais de 30 grandes e pequenos editores – correspondem a 25 por cento do total e ocuparão mil dos oito mil metros quadrados da Feira, instalada no Riocentro (um grande «shopping center») e que deverá ser visitada por meio milhão.

Em 1988, Portugal exportou para o Brasil livros no valor de cerca de meio milhão de contos, quase um sexto do que importou do mercado brasileiro.

Dado que «o livro mantém posição cimeira na pauta de produtos exportados de Portugal para o Brasil», como afirmam em nota distribuída à Imprensa, o Instituto do Comércio Externo de Portugal (ICEP), o Instituto Português do Livro (IPL) e a Associação Portuguesa de Editores e Livreiros (APEL) decidiram juntar esforços no sentido de uma forte representação portuguesa na Bienal carioca.

Num momento em que a moderna literatura portuguesa suscita um crescente interesse do leitor brasileiro, decidiram patrocionar a deslocação ao Rio de Janeiro de uma delegação de escritores constituída por Fernando Campos, João de Melo, José Cardoso Pires, Maria Velho da Costa, Natália Correia e Rui Khopfli, além de Jorge Magalhães e José Rui, autores de banda desenhada.

Estão também no Rio os escritores António Alçada Baptista e Baptista Bastos, de quem serão lançados nos próximos dias, no Brasil, os romances «Tia Suzana, Meu Amor» e «A Colina de Cristal», ambos publicados sob a chancela da Editora Nórdica.

Paralelamente à mostra do livro serão realizados diversos eventos relacionados com a criação literária em Portugal, de que se destacam a exposição fotográfica «Fernando Pessoa e o seu tempo», que será acompanhada por uma série de cinco palestras sobre o poeta, e uma mesa-redonda subordinada ao tema «A Paixão em Portugal», que será moderada pela escritora brasileira Nelida Pinon.

A exposição «Fernando Pessoa e o seu tempo» foi inaugurada ontem na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, por Manuel Villaverde Cabral, director da Biblioteca Nacional de Lisboa, que a organizou.

A mostra, que já esteve patente em Lisboa, Porto e Madrid, divide-se em quatro temas, abordando a vida e a obra do poeta, as influências por ele sofridas e a sua relação com o movimento modernista.

SOARES ELOGIA PALMA-FERREIRA

Vai amanhã a sepultar João Palma-Ferreira, ontem falecido em Santa Maria por complicações cardíacas e renais, da Igreja de Nossa Senhora de Fátima para o cemitério do Alto de S. João, às 10 e 30, após missa de corpo presente naquele templo. Palavras de Mário Soares: «Uma figura marcante e de grande independência na nossa cultura». Antigo presidente da Administração da RTP e do Instituto Português do Património Cultural, aquele intelectual, que desaparece de entre nós aos 57 anos, foi também director da Biblioteca Nacional, conselheiro cultural da Embaixada portuguesa em Madrid e leitor de Português em Salamanca. Mas não só...

Mas não só, porque, interveniente, quase sempre de maneira polémica, colaborou em diversas publicações e jornais, entre os quais o "Diário de Lisboa", que registou o seu último escrito em 21 do corrente. Deu-se também à actividade de tradutor e escritor, com mérito e perfil acentuado, perfil que muitos rejeitaram, embora o considerassem um homem de cultura.

Nascido em 1931, em Lisboa, onde se licenciou em Filologia Românica, o último trabalho que o colocou nos escaparates foi a tradução de «Ulisses», de James Joyce (a única até à data existente em língua portuguesa), tradução a que o "DL" dedicou um suplemento especial, de quatro páginas, editado em 30 de Maio passado. Foi um trabalho de longos anos - e na carta que nos endereçou, acompanhando o livro, confessava que, em certa medida, a tradução morosa a que se havia dedicado talvez tivesse contribuído para o enfarte do miocárdio que, entretanto, havia sofrido. Esta singela confissão, feita sem qualquer pudor e com toda a sinceridade, evidencia, quanto a nós, a humanidade de João Palma-Ferreira. Segundo a crítica especializada, a sua tradução de «Ulisses» foi considerada a melhor das várias tentativas de verter para português a complexa obra de James Joyce.

Retrocedendo, no entanto: começou como professor de liceu, tornou-se director literário de Livros do Brasil e das Publicações Europa-América.

Para além disso, afirmou-se como crítico literário e escritor, sendo «A Porta do Inferno», «A Viagem», «Os Credores» e (último título) «Vida e Obras de Dom Gibão», que certa crítica considerou como obra de grande romancista.

A sua obra, no entanto, remonta a 1967, com o ensaio «Valéry Larbaud», seguindo-se uma série de obras de ficção: «Três semanas em Maio» (1968), «Na tua morte» (1970), «Novelas» (mesmo ano), «A Viagem» (1971) e «Os Craneoclastas» (1972).

Por 1970, vai para Salamanca como leitor de Português e na Universidade torna-se professsor adjunto da Faculdade de Filosofia e Letras. Quatro anos depois é contratado como professor auxiliar da Universidade Nova de Lisboa e, em 1976, integra os quadros do Ministério da Comunicação Social. Mais tarde fixa-se em Madrid, como (já acima mencionado) conselheiro cultural da Embaixada portuguesa, sendo depois nomeado director da Biblioteca Nacional.

Investigador

Segundo os especialistas, João da Palma-Ferreira conseguiu conciliar duas posições de difícil convivência na Cultura: a de escritor e a de investigador.

Afirmando-se, assim, como «um homem obcecado pelo memorialismo», mas negando ter «o culto dos herois», buscou nas reservas culturais dos prosadores portugueses e procurou outros padrões de referência na memória portuguesa.

Exemplo dessa preocupação são «Os contos do proveito e do exemplo», «O piolho viajante» e as antologias, com estudos críticos, dos cronistas e novelistas dos séculos XVI e XVII, bem como «Naufrágios, viagens, fantasias e batalhas». Na mesma linha memorialista asssinou outras obras de investigação, como «Subsídios para uma bibliografia do memorialismo português» e do «Pícaro na literatura portuguesa».

Refira-se, já num outro campo, que a sua nomeação como presidente da RTP (1983/84) não foi pacífica, mormente em círculos intelectuais, pelo que lhe suscitou a conhecida resposta: «Ai do País quando a sua política cai em moda literária, e ai do escritor que se serve da Televisão pela gula do prestígio, do academismo, da academia tornada pública...» Mencione-se ainda que foi membro da Associação Internacional dos Críticos Literários, comendador da Ordem do Mérito Civil de Espanha e assessor principal da Secretaria de estado da Cultura.

Finalmente, registemos os nomes de intelectuais que lamentaram a perda de João Palma-Ferreira, cujas palavras os matutinos já transcreveram: Fausto Lopo de Carvalho, Virgíli Ferreira, Pedro da Silveira, Léon de Castro, Urbano Tavares Rodrigues, Teresa Patrício Gouveia, etc.

Mais uma vez (ontem já formulara tal propósito) o "DL" apresenta sentidas condolências à família de João Palma-Ferreira, que, como se disse, foi nosso colaborador e amigo.

DL HÁ 20 ANOS

Suspensa a retirada EUA do Vietnam

Milhões de norte-americanos foram hoje colhidos de suspresa pela decisão do Presidente Nixon em adiar a aguardada declaração de uma futura redução de soldados dos Estados Unidos estacionados no Vietnam. A súbita mudança de opinião do Presidente - o próprio havia dito recentemente que decidira, até ao fim do mês, uma nova retirada como complemento aos 25 homens já programados - foi dada a conhecer durante uma conferência de Imprensa ontem à noite levada a efeito na Casa Branca de Verão em San Clemente (Califórnia).

Tomou posse o novo Presidente indiano

Varaha Venkata Giri, ocandidato apresentado pelos dois partidos comunistas às eleições Presidenciais, assumiu hoje a Presidência da União Indiana prometendo levar o país para o progresso e manter laços de amizade «com povos e Governos de todo o Mundo». O Presidente, que suscitou, pelo apoio que lhe deu Indira Gandhi, nova cisão no Partido do Congresso, citou, na cerimónia de posse, uma definição de democracia do Mahatma Gandhi: «Arte e ciência de mobilizar todos os recursos ao serviço de todos».

Foguetões disparados do Líbano

Foram atingidas com foguetões «Katyusha», de fabrico russo, disparados do território libanês, duas explorações agrícolas israelitas - anunciou em Tel-Aviv um informador militar. O ataque verificou-se durante a noite, perto da fronteira libanesa, não tendo os foguetões causado prejuízos de importância. As forças israelitas ripostaram - concluiu o informador.

EFEMÉRIDES

79 Uma erupção do Vesuvio arrasa as cidades de Pompeia e Herculano.

1356 Um tremor de terra atinge Lisboa, destruindo numerosas casas e demolindo parte da Sé.

1879 Começam os trabalhos de construção da Avenida da Liberdade, em Lisboa.

1911 Manuel Arriaga é eleito primeiro Presidente da República Portuguesa.

1939 A Alemanha nazi e a União Soviética assinam um pacto de não-agressão, válido por dez anos,

1967 Estados Unidos e União Soviética

assinam em Genebra o tratado de não-proliferação de armas nucleares

1968 A França faz deflagrar no Pacífico a sua primeira bomba de hidrogéneo.

1971 É inaugurado o aeroporto da Horta (Açores).

1976 Dois cosmonautas soviéticos regressam à Terra, depois de 48 dias no espaço a bordo de um laboratório espacial.

1978 Forças sandinistas, dois dias depois de tomarem o Palácio Nacional de Manágua, libertam mais de mil reféns, após o ditador Anastasio Somoza pagar um resgate de 500 mil dólares.

1985 O presidente francês, François Mitterrand e o chanceler alemão-federal, Helmut Kohl, decidem intensificar a sua cooperação em matéria de defesa e criar uma linha telefónica directa com esse objectivo.

EMPORTUGAL

	Min.	T. 6h	Prec.	Às 18 h.
Bragança	19	19	0.0	M. nub.
V. Castelo.	17	18	0.0	Neblina
Vila Real..	20	20	0.0	P. nub.
Porto	18	18	0.0	Neblina
P. Douradas	-	-	-	-
Coimbra	20	20	0.0	Neblina
C. Carvoeiro	18	19	0.0	Nevoeiro
C. Branco	22	24	0.0	Neblina
Portalegre	24	26	0.0	M. nub.
Lisboa	22	22	0.0	Neblina
Évora	25	26	0.0	M. nub.
Beja	23	23	0.0	M. nub.
Faro	23	24	0.0	M. nub.
Sagres	21	21	0.0	M. nub.
P. Delgada	18	18	0.0	P. nub.
Horta	-	-	0.0	-
Funchal	23	23	0.0	M. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 32, Porto 29, Faro 30, Ponta Delgada 26, Funchal 26

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

	Min.	T. 6 h	Às 18 h
Madrid	24	24	Encoberto
Londres	12	12	P. nub.
Paris	12	13	M. nub.
Bruxelas	12	13	P. nub.
Amesterdão	11	13	Neblina
Genebra	14	16	Neblina
Roma	21	22	Neblina
Oslo	11	12	P. nub.
Copenhaga	13	14	Chuva
Estocolmo	12	12	Chuva
Berlim	13	14	M. nub.
Viena	17	17	Neblina
Varsóvia	-	-	-
Atenas	24	28	P. nub.
Moscovo	-	-	-

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h
Caracas	21	29	Limpo
Joanesburgo	11	24	Limpo
Los Angeles	16	22	Limpo
Montreal	13	23	Nublado
Nova Deli	25	31	Nublado
Nova Iorque	21	29	Limpo
R. de Janeiro	21	34	Nublado
S. Francisco	14	20	Limpo
São Paulo	18	27	Nublado
Tóquio	25	31	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

TEMPO

HOJE

Em todo o território: Tempo quente com céu geralmente muito nublado em especial por nuvens altas. Vento fraco.
Estado do mar: Mar encrespado ou de pequena vaga com ondulação Noroeste de um a dois metros na costa ocidental e ondulação Sueste com um metro na costa Sul.

Nos Açores

Grupo Ocidental: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco a moderado de Sueste.
Grupo Central: Períodos de céu muito nublado. Vento geralmente fraco de Leste.
Grupo Oriental: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco a moderado de Nordeste. Aguaceiros fracos.
Estado do mar: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação de Noroeste de um a dois metros.

Na Madeira

Períodos de céu muito nublado. Vento Nordeste moderado.
Estado do Mar — Costa Norte: Mar cavado. Ondulação Norte de dois metros.
Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.
Funchal: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco.

AMANHÃ

Céu pouco nublado apresentando-se muito nublado no litoral durante a madrugada e manhã e, temporariamente, durante a tarde nas regiões do interior onde há condições favoráveis à ocorrência de trovoadas. Vento geralmente fraco. Neblinas matinais.

DEPOIS

Tempo quente com céu pouco nublado, por vezes muito nublado por nuvens altas. Vento fraco. Neblinas matinais.

MARÉS

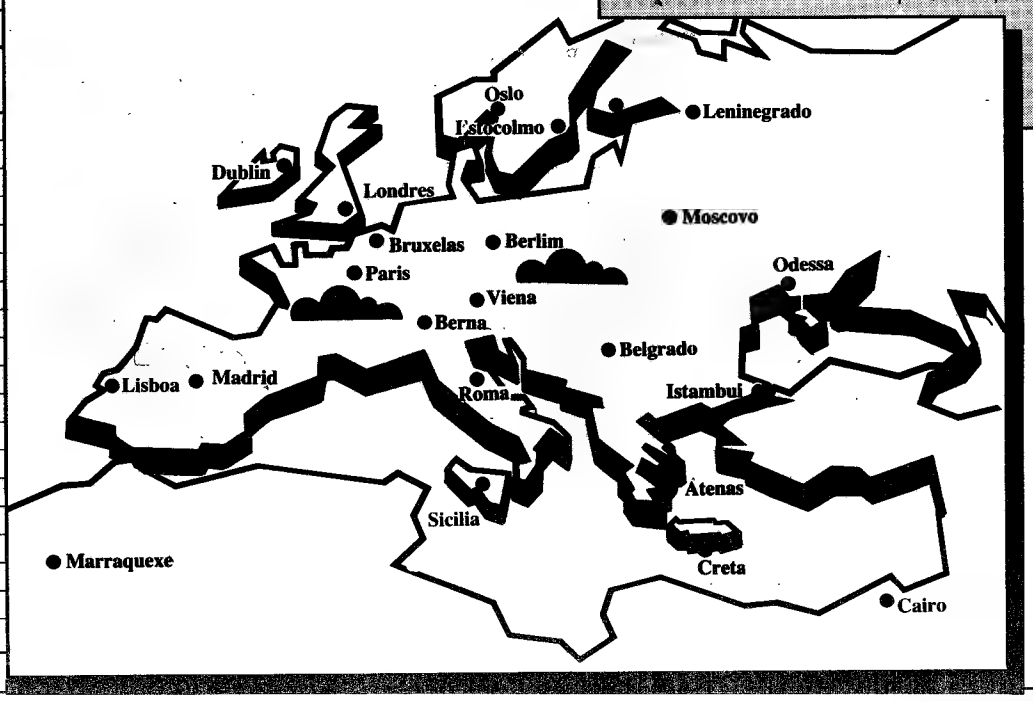
Hoje

Preia-Mar		Baixa-Mar	
09.26	3,4 m	02.44	1,6 m
22.09	3,3 m	15.30	1,7 m

Amanhã

10.51	3,3 m	04.05	1,8 m
23.43	3,2 m	17.10	1,7 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica



Sporting: hora de limpeza na casa

Decididamente, o empresário Sousa Cintra (o novo presidente dos «leões», que hoje convidou os jornalistas para uma festinha na sua casa lisboeta) está a proceder a autêntica varridela no clube de Alvalade. A «desratização», como já foi apelidada. Por isso acaba de abrir diversos concursos públicos para lugares de evidência: director administrativo e financeiro, assessor da direcção e secretária da direcção. Simultaneamente, vão também a concurso a «Boutique Leonina», a Tabacaria, a Gelataria e o «Leo Burger».

Amora tem novo «popó»

No passado domingo, a direcção do Amora Futebol Clube «mostrou» aos seus associados um novo autocarro de 24 lugares recentemente adquirido pelo valor de 10 mil contos, dos quais mil foram comparticipados pela Câmara Municipal do Seixal presidida por Eufrásio Filipe.

«Móvelmoda» na Festa do «Avante!»

Considerada a melhor equipa do concelho de Almada em futebol de salão, a equipa «Móvelmoda» participará este ano no 1.º Torneio Quadrangular de Futebol de Cinco da Festa do «Avante», modalidade que aparece pela primeira vez na «Festa».

A «Móvelmoda» teve a vitória no troféu «Rei Eusébio» bem como o prémio «Melhor Defesa» em 87, a par de três presenças consecutivas no campeonato nacional da 1.ª divisão, e nas «Seixalíadas» de 1984, 85 e 86.

Na base da equipa, alinham o guardião Fernando Trilho, Jorge Saraiva (o capitão da equipa), Ilídio Morais, José Caldeira e Jorge Espírito Santo.

No Polidesportivo da Festa do «Avante», o torneio iniciar-se-á às 21 horas, do dia 9 de Setembro e, a final está marcada para as 15 horas do dia seguinte.

Matosinhos vai ter novo pavilhão

A Câmara Municipal de Matosinhos aprovou, na sua reunião de quarta-feira, a construção de um pavilhão gimnodesportivo, orçado em mais de 500 mil contos.

O pavilhão, cujo projecto é da autoria de técnicos dos serviços camarários, terá uma área de 4000 metros quadrados e uma capacidade de 4000 lugares marcados.

«Portuguesa» entra no ano 70

Um jantar que reuniu cerca de mil pessoas abriu terça-feira, em São Paulo, as comemorações do 69.º aniversário da Associação Portuguesa de Desportos.

A associação luso-paulista, cujos sócios e atletas podem dedicar-se à prática de mais de duas dezenas de modalidades, dispõe de um dos melhores parques desportivos da cidade de São Paulo, incluindo um estádio com capacidade para 25 mil pessoas.

O património da colectividade é valiosíssimo e ocupa já uma área superior a 100 mil metros quadrados.

Entretanto, a Portuguesa deu início à construção de um centro de treinos, num terreno de 112 mil metros quadrados, onde haverá quatro campos de futebol, um hotel para 50 pessoas e outras instalações desportivas.

O actual presidente da Associação Portuguesa de Desportos é o arquitecto Joaquim Alves Heleno, filho de emigrantes portugueses, mas nascido já no Brasil.

A agremiação luso-paulista é a que tem maior número de sócios entre as associações do Brasil ligadas a Portugal: reúne cerca de 100 mil associados, metade dos quais são portugueses.

Taça da Europa teve «doping»

A Federação Internacional de Atletismo revelou que o teste «antidoping» de um atleta que participou na Taça da Europa de Atletismo, disputada na Inglaterra no mês de Agosto, deu resultado positivo.

A IAAF recusou-se, no entanto, a divulgar o nome, nacionalidade e sexo do atleta dopado, apenas adiantando que a amostra em causa acusou a existência da hormona masculina «Testoterona».

Segundo aquela Federação Internacional, os detalhes completos deste caso de «doping» apenas serão revelados após o nível de testosterona contido na amostra ser quantificado.

Hóquei em patins

Selecção «patina» para o Mundial

A selecção portuguesa de hóquei em patins, que de 7 a 15 de Outubro irá participar na 29.ª edição do campeonato mundial marcado para a Argentina, retoma amanhã a fase de preparação.

A nota de destaque prende-se com o regresso de Pedro Trindade que já recuperou da lesão que o impediu de estar presente no III Jogos Mundiais, sendo então substituído pelo benfiquista José Carlos.

Carlos Dantas, seleccionador/treinador nacional, convocou os seguintes jogadores: Franquelim (FC Porto) e José Carlos (Benfica), guarda-redes; Alves e Realista (FC Porto), Paulo Almeida (Benfica) e Trindade (Marzotto-Itália), defesas/médios; Vítor Hugo e Tó Neves (FC Porto), Luís Ferreira (Benfica) e Luís Nunes (Novara-Itália), avançados.

Os 10 convocados concentram-se na Estalagem Nossa Senhora das Preces, em Cascais, mantendo até 8 de Setembro um ritmo de dois treinos diários que ocorrerão no pavilhão do Dramático.

De 8 a 11 de Setembro decorrerá um ligeiro período de pausa, voltando ao trabalho no dia 12 para no dia 24 seguirem para S. Paulo (Brasil) onde, até 5 de Outubro, cumprirão um estágio com uma sessão diária de treino.

Depois virá a viagem para S. Juan onde teremos como opositores a Itália, Espanha, Argentina, EUA, Holanda, Angola, RFA, Suíça, Chile, Inglaterra e México.

Entretanto a selecção nacional de juvenis, cujo próximo Campeonato da Europa se realizará de 5 a 9 de Dezembro, em Anadia, estagiará entre 9 e 17 de Setembro, em Sines, enquanto a selecção nacional de juniores, que entre os dias 15 e 17 de Setembro disputará, igualmente em Anadia, mais uma edição da Taça Latina, e de 31 de Outubro a 5 de Novembro tomará parte no respectivo Campeonato da Europa, que terá como cenário a Holanda, concentrar-se-á no próximo domingo no Porto.

V. Carvalho

JOSÉ VIRGÍLIO, antigo campeão mundial de hóquei em patins, é o novo treinador do Parede depois de, na passada temporada, ter orientado o Santa Cita.

Taça Davis de 1990

Ghana-Portugal na ronda de abertura

Sem se saber ainda o vencedor da Taça Davis de 1989, cuja final se vai desenrolar no próximo mês de Dezembro, em Estugarda, entre a RFA e a Suécia, realizou-se já, esta semana, o sorteio da primeira eliminatória de 1990.

Portugal figura no Grupo 1 da Zona Euro-Africana e deslocase, pela primeira vez na história desta competição, no Ghana, entre 2 e 4 de Fevereiro do próximo ano.

Não podemos, neste momento, fornecer-vos grandes informações sobre esta misteriosa equipa do Ghana, pois não possui nenhum jogador de nomeada, nem sequer um segundo plano, como é o caso dos portugueses Cunha e Silva e Nuno Marques.

À partida a tarefa dos seleccionados de Santos Costa não parece muito espinhosa, e poderá até resultar numa eliminatória acessível. No entanto, Portugal não deverá facilitar, nem cantar de galo, pois o Ghana chegou este ano às meias-finais (passou, portanto, duas rondas) da zona africana da Taça Davis.

Caso consiga passar este primeiro obstáculo, Portugal defrontará de seguida, a forte formação soviética, isenta desta ronda inaugural. Com Andrei Chesnokov e Alexander Volkov (ambos entre os primeiros 50 jogadores do Mundo), mais Andrei Cherkasov («só» o vencedor da «Oporto Cup» e do «Open de Portugal» deste ano), a URSS quase intransponível, ainda mais jogando em casa. Recorde-se que, no ano passado, Portugal sofreu um duro revés de 5-0 (diferença máxima), imposto pelos soviéticos, no Jamor.

As outras selecções da Zona Euro-Africana são a Irlanda e a Roménia, que irão discutir entre si o acesso à fase seguinte, onde a vencedora vai esgrimir forças com a Grã-Bretanha, isenta como a URSS.

EM)Quanto ao Grupo Mundial, aquele que reúne as grandes potências da modalidade, tem na Austrália - França o grande embate desta eliminatória. Do lado dos «aussies» teremos certamente John Ftizgerald e provavelmente o jovem Jason Stoltenberg (antigo número um mundial de juniores), que esta época tem dado tão boa conta de si, estando já posicionado entre os 100 melhores do mundo. No entanto, o país dos cangurus deposita grandes esperanças na total recuperação de Pat Cash, um ex-campeão de Wimbledon, que se encontra afastado dos «courts», há algum tempo, devido a infindáveis lesões.

Para contrariar um certo favoritismo dos australianos — até porque jogam em casa, onde o caloroso público e a peculiar relva constituem sempre adversários de peso — a armada tricolor conta com Henri Leconte (que entretanto já deve ter recuperado de uma lesão aborrecida), Guy Forget, mas, sobretudo, Yannich Noah. Isto, claro está, se Noah não concretizar as ameaças de deixar a selecção francesa, proferidas depois de Roland Garros.

Os restantes confrontos do Grupo Mundial são os seguintes: Itália - Suécia; RFA - Holanda; Argentina - Israel; Nova Zelândia - Jugoslávia,; Checoslováquia - Suíça, EUA-México e Espanha - Áustria.

Hugo Ribeiro

CHRIS EVERT, a veterana (34 anos) tenista americana, que se tornou profissional no ano de 1972 e que conta no seu palmarés com 157 títulos, anunciou, ontem, em Toronto, que após o Open dos EUA vai abandonar a competição alegando razões de saturação e porque vai, finalmente, casar com o seu companheiro (desde Julho de 1988) Andy Mill.

Basquetebol: Argentina prepara mundial

Funcionários do governo argentino e dirigentes do Comité Executivo do Mundial de Basquetebol «Argentina 90» encontram-se na República Federal da Alemanha para apresentar junto da Federação Internacional da modalidade um relatório sobre os preparativos do torneio.

Este relatório solicitado pelo secretário-geral da FIBA, o jugoslavo Borislav Stankovic, é considerado como o «último exame», argentino para obter a ratificação da sua condição de organizador do mundial.

Stankovic pediu um relatório sobre as obras realizadas recentemente na Argentina depois de ter constatado que as mesmas estiveram paralisadas durante os dois últimos anos.

Entretanto, o secretário de Estado dos Desportos da Argentina, Fernando Galmarini, disse que foram realizados em «dois meses tudo aquilo que a anterior administração argentina não fez em 600 dias».

Galmarini, designado para ocupar o cargo pelo presidente Carlos Menem, após a sua tomada de posse no passado dia 8 de Julho, indicou ainda que a sua deslocação a Munique tem como objectivo «mostrar que a Argentina está em condições de organizar o mundial-90 de basquetebol».

Académica de Coimbra aposta na subida

A subida à 1.ª divisão nacional constitui o principal objectivo da equipa de basquetebol da Académica de Coimbra para a época de 1989/90.

Carlos Silva, técnico dos «estudantes», considera que a sua equipa, é superior à da época transacta e afirma que «os objectivos da académica apontam unicamente para a subida de divisão».

«Pensamos também que é muito importante relançar definitivamente o basquetebol da Académica em Coimbra e na região centro' referiu ainda Carlos Silva.

Com dois americanos, um canadiano filho de pais portugueses e o regresso de Chico I e Hernâni (ambos ex-Sangalhos), os estudantes preparam um torneio internacional de basquetebol, com a participação da equipa inglesa do kingston Basket Club, do Ovarense e do Imortal agendado para início de Setembro.

Chinês «pula» para Hong Kong

Um nadador chinês que participou em manifestações estudantis de protesto contra o governo de Pequim, pediu asilo político às autoridades de Hong Kong, revelou a imprensa local.

Yang Yang, considerado em 1988 o segundo melhor nadador do seu país, afirmou pertencer ao novo movimento Aliança China, uma organização pró-democrática chinesa no exílio.

O nadador, de 26 anos, adiantou que o seu visto de turista estava prestes a expirar e que espera uma resposta da organização de imigração daquele território sob administração inglesa para o seu pedido de asilo.

Romena «salta» para a RFA

A xadrezista romena Ottilia Gant pediu asilo político às autoridades alemãs-federais, aproveitando a presença no Torneio de Berlim Oeste, informou um porta-voz da organização da prova.

Ottilia Grant, estudante de matemáticas e membro de etnia minoritária germânica da Roménia, pretende prosseguir no sector ocidental as carreiras de desportista e universitária.

FIFA não cede

A Federação Internacional de Futebol marcou para a cidade argentina de Mendoza o jogo Chile - Venezuela, da fase de qualificação para o Itália-90, rejeitando uma insistência dos chilenos para jogarem em casa.

A Federação do Chile pretendia que o jogo com a Venezuela, no dia 27, tivesse lugar numa cidade chilena, mas o Comité de Apelação da FIFA ratificou a sanção inicial, obrigando os chilenos a actuarem num campo neutro.

A mudança do local do encontro, decidida na sexta-feira pelo Comité Disciplinar da FIFA, deveu-se aos distúrbios verificados no encontro entre o Chile e o Brasil, no dia 13, que motivaram também a interdição indefinida do Estádio Nacional de Santiago do Chile.

O Comité de Apelação da FIFA reprovou igualmente um apelo da Federação cipriota, confirmando a partida Chipre - Jugoslávia, do grupo cinco europeu de qualificação para o Itália-90, para 28 de Outubro, mas em Atenas.

A sanção imposta aos cipriotas teve origem nos incidentes ocorridos em Fevereiro, durante o encontro com a Escócia, no Estádio Limassol, onde estão também proibidos todos os jogos internacionais.

SIDA preservada nas Universíadas

A Comissão Organizadora dos Jogos Universitários de Verão (Universíadas), que reúnem 2500 jovens de todo o mundo durante nove dias em Duisburgo, distribuiram 15 mil preservativos, para prevenir doenças como a Sida.

As competições desportivas não são o melhor momento para a actividade sexual, consideram algumas teorias médicas, mas a organização da Universíada, na tentativa de prevenir males futuros, está a actuar na perspectiva de que o ambiente despreocupado entre os jovens participantes nos campeonatos universitários possa derivar numa certa promiscuidade.

EUA: equipa de basebol em «leilão»

O proprietário da equipa de basebol dos Seattle Mariners, George Argyros, anunciou que vai vender a equipa, da liga norte-americana, a um grupo de empresários de Indianapolis, no Indiana.

A venda dos Seattle Mariners, por 76 milhões de dólares (12 milhões de contos), está no entanto dependente da aprovação da Liga de Basebol.

Entre os empresários interessados na aquisição contam-se Jeff Smulyan (proprietário de uma estação de rádio no Indiana), Michael Browning (de uma empresa imobiliária) e David Letterman (de uma cadeia de televisão).

Bulgária: Demitrova foi suspensa

A Federação de Atletismo da Bulgária suspendeu a atleta Svetla Dimitrova por dois anos de toda a actividade, depois da análise «antidoping» positiva na Taça da Europa, disputada na Holanda em Julho.

Dimitrova, cuja análise acusou a ingestão de anfetaminas, foi a terceira classificada no heptatlo.

A Federação da Bulgária suspendeu também o treinador da atleta, Iliyan Pishtikov, e demitiu o treinador principal da selecção, Stoya Slavkov, tendo recomendado ainda adopção de medidas contra o médico da equipa, acusando-o de negligência.

MODALIDADES

Universíadas: ouro para Itália

A esgrimista italiana Diana Bianchedi conquistou a primeira medalha de ouro das Universíadas, que decorrem na cidade alemã-federal de Duisburg, ao derrotar na final de florete a húngara Zsuzasanna Nemethne-Janosi, por 8-0.

No encontro de atribuição dos 3.º e 4.º lugares da competição de florete, Giovanna Trillini, outra italiana, venceu a sua compatriota Francesca Bortolozzi, por 10-9, conquistando assim a medalha de bronze.

Vela: portugueses no mundial de Snipes

As três equipas portuguesas presentes no mundial de vela da classe de Snipes classificaram-se a meio da tabela, na primeira regata da prova.

Participaram no mundial de Snips 50 embarcações de 17 países e as equipas portuguesas, capitaneadas por Paulo Sena Rodrigues, Pedro de Melo e Nuno de Melo, cortaram a linha de chagada na 25.ª, 31.ª e 43.ª posições.

Uma equipa do Uruguai, capitaneada por Ricardo Fabini, foi a vencedora da regata, seguida de uma tripulação japonesa e de uma belga, esta na 3.ª posição.
A regata foi disputada em condições meteorológicas pouco favoráveis à prática da modalidade.

A representação portuguesa é constituda por equipas algarvias, que disputam o mundial de Snipes com embarcações alugadas no Japão, por não terem conseguido os apoios oficiais e particulares para levarem os seus barcos.

Andebol: captação no Benfica

As jovens nascidas entre 1970 e 1974, que desejem demonstrar as suas aptidões para a prática de andebol, poderão comparecer a partir de 7 de Setembro às terças e quintas-feiras (17 horas), no pavilhão n.º 2 do SL Benfica.

Mais um brasileiro por estas áreas

PORTO CONTRATA EDU DO TORINO

O FC Porto contratou o avançado brasileiro Edu, que actuava no Torino (de Itália) anunciou ontem, à noite, o jornalista Ribeiro Cristóvão no programa «Remate», da Rádio Televisão Portuguesa. Edu (de 26 anos e com 1,79 metros de altura) ingressa na equipa portista já na corrente época.

O Torino emprestou o jogador aos «dragões» por um ano em troca de «35 mil contos e opção de compra no termo da temporada», como hoje salienta o nosso colega «O Jogo». Edu Marangon cobrava, no Torino, cerca de 25 mil contos anuais: a sua mudança para as Antas foi (como tem sido habitual em casos paralelos) por intermédio do empresário Luciano d'Onofrio, associado de Reinaldo Teles e do filho de Jorge Nuno Pinto da Costa numa empresa ligada aos negócios futebolísticos.

Calendário muda

A FPF autorizou que os encontros Guimarães-Benfica e Penafiel-Porto, apenas tenham o seu começo pelas 21.30 horas de sábado, enquanto os demais (excepto o União-Tirsense que ocorrerá pelas 16 horas de domingo) se realizarão às 17 horas.

Cartão Jovem

Os encontros que envolvem o Benfica, Sporting e FC Porto, na 2.ª jornada do «nacional» de futebol da 1.ª divisão, no fim-de-semana, não proporcionam desconto aos possuidores do «Cartão Jovem». Os 2900 «bilhetes especiais» com desconto para os jovens destinam-se apenas aos restantes seis jogos do «nacional» da divisão superior: Boavista-Chaves, União-Tirsense, Estrela da Amadora-Feirense, Belenenses-Braga, Setúbal-Marítimo e Nacional-Portimonense. Nos campos a visitar pelos três «grandes» (Beira Mar-Sporting, Guimarães-Benfica e Penafiel-FC Porto), não haverá, este fim-de-semana, bilhetes com desconto.

Boavista: dispensas

Raul Águas, que está preparando a mala para viajar até à RDA em missão de espionagem, não contará com os seguintes jogadores: Queiró (já está no Leixões), Álvaro (Amadora), Maciel, Juary, Paulo Egídio, Elói e Nelson (todos regressados ao Brasil), Nelo (Farense) e Adão (União de Leiria).

Recorde-se que foram cedidos a título de empréstimo mais de duas dezenas de jovens futebolistas. O avançado Armando, que se anunciara como possível aquisição do Penafiel, ficará no Bessa em virtude da inesperada saída do brasileiro Nelson.

Zinho no Santander

O brasileiro Zinho, que representou o Sp. Braga e o Sporting, assinou compromisso (válido por um ano) com o Santander, clube que em tempo ido foi representado pelos portugueses Vítor Damas e Quinito.

«Mly»: adeus, Antas!

O guarda-redes polaco Mlynarckzyck, que recentemente actuou pelos «dragões» em França, Suíça, Inglaterra e Itália, regressou ao seu país, afirmando que não tornará às Antas.

Mudanças leoninas

Venâncio (que teve deficiente actuação perante o Vitória de Guimarães) poderá ceder o lugar a Luizinho, no jogo com o Beira-Mar. Entretanto, o sueco Eskilsson (que foi cedido ao Braga) é desejado no Espanhol (de Barcelona) enquanto João Luís II se prepara para alinhar na turma do «Arsenal» minhoto.

Jogos de preparo

Por todo o País vão decorrendo jogos de preparação das diversas equipas de futebol, com vista à afinação de equipas para os campeonatos oficiais. Um exemplo: Salgueiros, 0 - Freamunde, 0. As equipas:

Salgueiros: Madureira; Dragan (Mesquita, aos 75m), Barreto, Álvaro Maciel e José Carlos; Leão, Soares (Nélson, aos 60m), Álvaro Soares (Bernardo, aos 76m) e Tozé (Fortes, aos 70m); Nicolic (Constantino, ao intervalo) e Rui França.

Freamunde: Zé Nuno; Ricardo, Bráulio, Américo e David; Orlando, Marcos António, Zé Rodas (Pedro, aos 63m) e Vasco (Luís Filipe, aos 63m); Roberto (Paulo Fernando, aos 63m) e Lawden.

Outro embate: Montijo, 0 - Estoril, 0. As turmas:

Montijo: Araújo; Lima, Mané, Cepinha e Ricardo; Luís Silva, Adérito, Luciano e Fernando Jorge; Carlos Agostinho e Carlinhos. Alinharam ainda: Fortes, Ricardo Sousa, Dionísio, Marinho, Nuno, Gabão e Cesário.

Estoril: Tozé; José Carlos; Mário Tito, Eduardo e Passos; Borrecho, Mário Jorge, Lázaro e Paulo Guilherme; Roberto e Paulo Afonso. Jogaram igualmente: Garçoas, Carlitos, Jorge, Monteiro, João Pires e Jacinto.

O Sporting empatou (2-2) em Leiria com o União local. O sportinguista Portela colocou a sua equipa na posição de vencedora (aos 9 minutos), tendo cadete elevado a vantagem da equipa lisboeta para 2-0 (aos 33 minutos).

O Leiria viria, a reduzir a desvantagem ainda no decorrer da 1.ª parte, ao marcar (aos 40 minutos) por Celso, na transformação de uma grande penalidade.

Sérgio Pinto estabeleceu o resultado final (2-2), aos 77 minutos.

União de Leiria: Perez (Ferreira aos 50 minutos), Marlon, Joanito, Nuno Joaquim (Jorge Silva, 39) e José Ribeiro; Nivaldo, Adão, Craveiro (Sá, 75) e Rosário (Sérgio Pinto, 62); Luís Fernando e Celso (Bugre, 50).

Sporting: Vital (Sérgio na 2.ª parte); Portela, Leal, Luisinho e Valtinho (Marinho 2.ª); Ali Hassan, Amaral (Abel, 2.ª), Douglas (Litos 2.ª) e Lima; Cadete e Gomes (Edel, 2.ª).

Cartão vermelho para Ali Hassan.

Benfiquinhas em Caracas

O Benfica será uma das 10 equipas que vão participar na 4.ª edição da Taça Simon Bolivar, em futebol infantil, a disputar em Caracas (Venezuela) entre 26 do corrente e 10 de Setembro.

Além do Benfica, o futebol europeu estará representado no torneio pelo Nápoles (Itália) e pelo Valência (Espanha).

Os sete representantes sul-americanos serão o Boca Juniors (Argentina), Flamengo (Brasil), Desportivo Zuniga (Peru), Liga Depotiva de Guayaquil (Equador), Independente da Colômbia, Saprissa (Costa Rica) e Universidad Central (Venezuela).

No jogo de abertura defrontam-se (no sábado) o Independiente de Medelin e o Valência

Lisboa: Taça da AFL

Na Associação de Futebol de Lisboa realizou-se o sorteio da Taça da A.F. de Lisboa, competição destinada aos clubes participantes nas competições da I, II e II Divisões do organismo associativo lisboeta. O sorteio ditou a seguinte ordem de jogos para a primeira eliminatória: Dagorda - Bucelences; Operário - Águias da Musgueira; Reguengo Grande - Mucifalense; Negrais - Algueirão; Venda do Pinheiro - Trajouce; Atalaia - Cambelas; Cabeça Gorda - Lisboa e Águias; Escaravilhense - Zambujalense; Albarraque - Sanjoanense; Leões de Santo António - MTBA; Tojal - Fontainhas; Vitória de Lisboa - Lusitano; União de Algés - Barril; Ribeira dos Palheiros - Santa Iria; Dois Portos - União da Torre; Santana - Carregado; Casa Pia - Lourinhanense; União Povoense - Sport Lisboa e Olivais; Mafra - Bairro da Boavista; Arsenal/72 - Casalinhense; Campelos - Despertar; Alcabideche - Tires; Lousa - Porto Salvo; Serra - Frielas; Charneca - Pinheiro de Loures; Mem Martins - Queluz; Hóquei - Carcavelos; Prior Velho - Cadaval; Leões da Fonte - Sobreirense; Oeiras - Vilarense; Sporting do Livramento - Tunelense; Murteirense - Alto da Eira; Catujalense - R. R. Mercês; Pêro Pinheiro - Malveira; A dos Cunhados - Ponterrolense; Monte Agraço - Catujal; Palmense - Cruz Vermelha; Unidos - Freiria; Esperança - São Pedro; Agualva - Ponte de Frielas; Coutada - Aveiras; Ericeirense - Santa Maria; Vialonga - Arrudense; Atlético de Algés - Casainhos; Vermelha - Domingos Sávio; Arneiros - Encarnacense; Alenquer e Benfica - Linda-a-Velha; Abóbada - Caneças; CDUL - Lameiras; Águias de Camarate - Massamá; Arroios - 1.º de Dezembro; Manique - Botica; Vila Franca do Rosário - Costa do Estoril; Olivais Sul - Colarense; Serra das Minas - Águias do Catujal; Assentos - Damaiense; e Alhandra - Papagovas. O Futebol de Chelas ficou isento. Os jogos disputam-se no dia 10 de Setembro.

Só o Benfica o solta...

Álvaro: todos o querem

Dados adquiridos: com maior (ou menor) secretismo, diversos clubes estão já interessados no concurso do defesa «internacional» Álvaro, que voluntariamente rescinde o contrato que iria prolongar com o Benfica por entender estar fora das cogitações do técnico Eriksson, a partir da contratação do também «internacional» Fernando Mendes, ido de Alvalade para a Luz.

E as propostas de mudança para o «raçudo» lourinho da águia (que, para o «terceiro anel», era a viva imagem da alma e genica do clube rubro) batem à porta do seu empresário Lucídio Ribeiro: não apenas de França e já (também) de Espanha, como do nosso país, com saliência para o Vitória de Setúbal e Académica de Coimbra, falando-se que estão igualmente na corrida Sporting, Boavista e Vitória de Guimarães, embora apenas os setubalenses confirmem publicamente o seu interesse. De qualquer modo, o novo percurso de Álvaro pode já ficar definido este fim-de-semana.

Avellino recorre à bruxaria

Mágicos e bruxos vão entregar-se no fim-de-semana a práticas exorcistas no Estádio do Avellino, numa tentativa para ajudar o clube a voltar à primeira divisão italiana de futebol.

Francesco Lambiase, um mágico de Avellino, no Sudeste de Itália, anunciou que o grupo de que faz parte utilizará o fogo e a água para exorcizar o relvado do clube local.

Os adeptos do Avellino, despromovido na última época à segunda divisão, foram convidados a levarem as suas próprias velas para o campo na jornada inaugural da época transalpina de futebol, no domingo.

Medo «trava» PSV-Groningen

O encontro PSV Eindhoven-FC Groningen, a contar para o campeonato holandês de futebol da primeira divisão, foi adiado de 30 de Agosto para data a anunciar, por receio das autoridades de Groningen face ao provável comportamento dos adeptos.

A Associação de Futebol Holandesa revelou que o presidente da Câmara de Groningen decidiu adiar o jogo, que era para ser realizado na próxima quarta-feira (dia 30).

Este adiamento não foi bem visto pela KNVB, porque «nesta altura não existem domingos disponíveis e pensamos que teremos de ir a tribunal contestar esta dicisão do presidente da Câmara».

Esta decisão das autoridades de Groningen vem na sequência dos recentes incidentes entre adeptos que frequentam os recintos onde se desenrolam os jogos do campeonato de futebol da primeira divisão da Holanda.

Pesca: título europeu para os Tigres de Almeirim

José Gonzalez, dos Tigres de Almeirim, foi o vencedor do 27.º Concurso Interclubes Europeus, prova realizada na barragem de Castelo do Bode e no rio Nabão. Gonzalez somou 1300 gramas de peixe capturado, seguido de Francisco Ruivo, do Grupo Desportivo de Torres Novas, com 600. Na 3.ª posição classificou-se Carlos Rabaça, do Clube de Amadores de Pesca de Entrocamento, com 520 gramas. Os Tigres de Almeirim classificaram-se em primeiro lugar por equipas.

Golfe: «Open» de Portugal em fase de promoção

O segundo torneio de promoção na Europa do «Open» de Portugal em golfe vai decorrer no domingo em Londres, organizado conjuntamente pela TAP e pela Quinta do Lago.

Este torneio, que terá a participação de mais de uma centena de jogadores amadores ingleses, segue-se ao já realizado em Munique (Alemanha Federal), enquanto o terceiro está marcado para dia 3 de Setembro no Campo do Royal Waterloo, em Bruxelas.

Os vencedores destes torneios, além dos prémios pela vitória são convidados a participar no PRO-AM (Profissional/Amador) do «Open» de Portugal, a disputar em Outubro, no Algarve.

Estão a decorrer ainda contactos com outros campos da Europa, para a realização de novos torneios de promoção, que tem em disputa o troféu «TAP — Quinta do Lago», em Cristal Português.

Entretanto realiza-se também no domingo em Divonne (Suíça), perto da fronteira com a França, um PRO-AM de promoção do «Open» da TAP, que tem a colaboração do Centro de Turismo de Portugal, em Genebra.

Neste torneio participam 20 profissionais e 60 amadores franceses e suíços, e entre estes últimos alguns jornalistas da imprensa especializada em golfe dos dois países.

Preparando jogo com Portugal

BÉLGICA DÁ 3-0 À DINAMARCA

A Bélgica, selecção que faz parte do grupo sete europeu de qualificação para o Mundial de Futebol Itália-90 no qual Portugal está incluído, venceu a Dinamarca por 3-0, em encontro particular realizado na cidade belga de Bruges. Ao intervalo, a Bélgica (onde alinhou o recente reforço portista Stefan Demol) já vencia por 2-0. Os autores dos golos belgas foram Marc Degryse (22 minutos) e Jan Ceulemans (32 e 81 minutos).

A Bélgica queria utilizar este jogo como preparação para o próximo embate para o Campeonato do Mundo (a 6 de Setembro, frente a Portugal) mas as ausências dos futebolistas do Malines (presentes num torneio em Barcelona) não possibilitaram a 100 por cento esse objectivo. Perante 70 mil espectadores, as duas selecções alinharam:

Bélgica: Gilbert Bodart; Stefan Demol, Georges Grun, Nico Broeckaert e Michel De Wolf; Jean-Marie Houben, Franky Van Der Elst, Jan Ceulemans e Danny Boffin; Marc Degryse e Mark Vander Linden.

Dinamarca: Peter Schmeichel; Lars Olsen, Henrik Risom, Henrik Larsen e John Larsen; Henrik Andersen, John Jensen, John Helt e Per Frimann; Lars Elstrup e Flemming Christiansen.

«Mundial» à vista: Áustria vence Islândia

A Áustria deu um passo importante no sentido da sua qualificação para o «mundial de Itália-90», ao vencer a Islandia por 2-1, em jogo da fase de qualificação da prova (grupo 3 europeu), disputado em Salzburg.

A Áustria colocou-se em vantagem no marcador com um golo do estreante Heimo Pfeifenberg (dois minutos após o intervalo) tento que entusiasmou as cerca de 18 mil pessoas que assistiram ao encontro. No entanto, a Islandia viria a empatar a partida um minuto depois, com um tento de Ragnar Margeirsson.

A formação austríaca jogava abaixo das suas capacidades, apesar de ir demonstrando alguma superioridade em relação à sua congénere islandesa. Zsak Steered (aos 62 minutos) marcou o tento da vitória dos austríacos que (assim) conquistaram dois preciosos pontos, que lhe permitiram ascender ao 2.º lugar do grupo três europeu, com seis pontos, menos dois que o actual «líder», a União Soviética. Na 3.ª posição (e com igual número de encontros jogados que a URSS e a Áustria) encontra-se agora a Turquia (com cinco pontos) enquanto a Islândia é a 4.ª classificada do grupo, com quatro pontos. Ontem, as equipas alinharam:

Áustria: Klaus Lindenberg; Heribert Weber, Kurt Russ, Robert Pecl (Michael Streiter aos 30 minutos) e Anton Pfeffer; Manfred Linzmaier, Manfred Zsak, Andreas Herzog (Alfred Hoertnagel, 59) Gerhard Rodax; Heimo Pfeiffenberg e Andreas Ogris.

Islândia: Bjarn Sigurdsson; Gudni Bergsson, Saevar Johnsson, Agust Mar Johnson e Gunnar Gislason; Olafur Thordarson, Ragnar Margeirsson (Omar Torfason, 80), Petur Arnthorsson (Runar Kristinsson 70) e Siggurdur Johnson; Gumundur Torfason e Sigurdur Gretarsson.

Particular

A Noruega e a Grécia empataram (0-0), em jogo particular de futebol realizado em Oslo. As duas selecções alinharam:

Noruega: Thorstvedt; Hansen, Kojedal, Johnsen e Bjoernebye; Loeken, Berg (Brandhaug, aos 46 minutos), Osvold Mordt (Jacobsen, 46 m); Soerloth e Fjoertoft.

Grécia: Ikonomopoulos; Apostolakis, Chatziathanasiou, Manolas e Mavridis; Tsalouchidis, Saravakos, Bonovas e Samaras (Dimopoulos, 72 m); Savidis (Stamitis, 88 m) e Kofidis (Tsiantakis, 88 m).

Taça UEFA já mexe

O Auxerre (França) qualificou-se para a 1.ª eliminatória da Taça UEFA, ao derrotar o Dinamo de Zagreb (Jugoslávia), por 3-1, em jogo da 2.ª «mão» da fase preliminar daquela competição futebolística. No encontro da 1.ª «mão», disputado em Paris, o Auxerre havia sido derrotado por 0-1.

O resultado das duas «mãos» foi assim favorável ao Auxerre, por 3-2, assegurando a sua qualificação para a eliminatória de abertura da Taça UEFA, na qual defrontará o Apollonia Fieri (Albânia).

RFA: campeonato

O Bayern de Munique goleou o Colónia, por 5-1, em encontro da 5.ª jornada do campeonato da Alemanha Federal. Noutro encontro, o Eintracht de Frankfurt, que lidera a classificação, empatou fora com o Estugarda, por 1-1. Mais desfechos dos jogos que completaram a 5.ª jornada: Kaiserlautern - Waldhof Mainnheim, 2-3; Fortuna Duesseldorf - Bochum, 2-2; Bayer Leverkusen - Kaarlsruhe, 1-1 e Bayer Uerdingen - Hamburgo, 5-2.

Tabela dos clubes: Eintracht Frankfurt e Bayern Munique, 8 pontos; Colónia, 7; Bayer Uerdingen, Werder Bremen, Estugarda e Borússia Dortmund, todos com 6; Borussia Moenchengladbach, Kaiserslautern, Bayer Leverkusen e Waldhof Mannheim, todos com 5; Nuremberga, FC Homburg e Hamburgo, todos com 4; Fortuna Duesseldorf, Bochum e Karlsruhe, todos com 3; St Pauli, 2.

Inglaterra: campeonato

O Aston Villa empatou em casa (1-1) com o Liverpool, em jogo da 2.ª jornada do campeonato inglês. Nos outros encontros da jornada o Southampton venceu (fora) o Manchester City, (por 2-1), enquanto o Norwich e Derby County empataram, a um golo (1-1), as suas partidas frente ao Nottingham Forest e Wimbledon, respectivamente.

Suíça: campeonato

O Neuchatel Xamax empatou (0-0) no recinto do Bellinzona, mas mantém o comando do campeonato suíço que teve a sua 8.ª jornada. Outros resultados: Aarau - Servette, 1-2; Lausana - Wettingen, 1-0; Lucerna - Sion, 2-2; St. Gallen - Grasshopper, 0-0 e Young Boys - Lugano, 3-0. Classificação: 1.º Neuchatel Xamax, 13 pontos; 2.º Sion, 11; 3.º Grasshopper e Servette, 9; 5.º Young Boys e St. Gallen, 8; 7.º Aarau,Lucerna, Lugano e Bellinzona, 7; 11.º Lausana, 6; 12.º Wettingen, 4.

Taça do Brasil

Grémio de Porto Alegre e Sport Pernambuco do Recife são as equipas já apuradas para a final da Taça do Brasil, em futebol. O Grémio bateu o Flamengo, por 8-3, no conjunto das duas «mãos», enquanto o Sport eliminou o Goiás, graças a um golo marcado no campo do adversário, depois de, no conjunto dos dois jogos, haver um empate a dois golos (2-1, em Goiás, e 0-1, no Recife).

A equipa que vencer a Taça do Brasil e a formação que conquistar o Campeonato Nacional, cujo início está marcado para sete de Setembro, serão os representantes do Brasil na Taça Libertadores da América.

Flamengo: crise agrava-se

O Flamengo acaba de entrar numa das maiores crises do seu riquíssimo historial futebolístico, ao ser afastado da Taça do Brasil pela contundente marca de 1-6, aplicada pelo Grémio de Porto Alegre (na primeira «mão» registara-se o empate a dois golos). Os associados do «Fla», acusam a direcção do clube da razão de tamanho desaire, nomeadamente pela recente venda de Jorginho, Aldair e Beto.

Itália: Taça

Resultados dos vários encontros da 1.ª jornada da Taça de Itália: Internazionale-Spezia, 1-0; Lazio-Ancona, 2-0; Bolonha-Triestina, 2-0; Roma-Modena, 3-0; Prato-Sampdoria, 0-2; Génova-Padova, 3-0; Leche-Brindisti, 2-0; Gagliari-Juventus, 0-0 (0-1 no prolongamento); Taranto - Udinese, 0-0 (4-3 após a marcação de pontapés de grande penalidade); Parma - Ac Milão, 0-0 (6-7 após a marcação de pontapés de grande penalidade); Brescia - Cremonese, 1-3; Avellino-Cesena, 1-2; Atalanta - Torres, 1-0; Bari - Piacenza, 3-1; Licata - Fiorentina, 1-3; Ascoli - Catanzaro, 1-1 (10-9 após a marcação de pontapés de grande penalidade); Barletta - Verona, 1-0; Nápoles - Monza, 1-1 (9-8 após a marcação de pontapés de grande penalidade).

Pat Van Den Hauwe no Tottenham

O Tottenham, da primeira divisão inglesa, assinou um contrato de 903 mil dólares (cerca de 140 mil contos) com o internacional galês Pat Van Den Hauwe, que actuava no Everton.

Esta foi a primeira contratação do Tottenham após a venda, pela quantia de 6,67 milhões de dólares (cerca de 1 milhão de contos), do atacante Chris Waddle ao Marselha.

assim vai o totobola

Penalti: 221 111 121 2221; Jornal da Beira: 221 11X 12X 2XXX; O Comércio de Leixões: 1X1 1X1 1X1 1XX1; De Tudo Um Pouco: X21 111 12X 1XX2; Algarve Desporto: X21 11X 1X1 X12X; Ronda Desportiva: X21 112 1X1 X12X; Correio de Coimbra: 2X1 111 12X XX2X; Correio do Vouga: X21 111 1X1 1X11; A Defesa: 221 X11 12X 12X1; Diário de Coimbra: XX1 111 121 X121; O Diário: 221 11X 12X X121; Diário de Lisboa: 221 111 122 1122; Diário de Viseu: 2XX 11X 12X X1X1; Ecos de Cacia: X21 111 12X 222X; O Jornal de Felgueiras: 2X1 111 1X1 1XXX; Jornal de Gaia: X11 X11 XX1 X1X2; Rádio Totobola: X21 111 X21 XX2X; O Jornal da Lixa: 221 111 121 1121; O Mensageiro: 12X 11X 1X1 1XX1; No Estúdio e no Estádio: 1X1 21X 1X2 121X; Notícias de Felgueiras: 2X1 111 1X1 1XXX; Notícias de Guimarães: X21 111 12X 2121; Notícias de Viseu: 221 11X 12X 2121; Quadrante Norte: 121 111 12X 2222; Reconquista: X21 11X 12X 2X22; Semanário da Região Bairradina: X21 111 121 X2X1; Bom Dia: 221 XX1 221 XX11; Manhã, Manhã: X21 11X 121 XX2X; Secção Desportiva/Rádio Comercial: 221 111 121 2X2X; Tempo de Desporto: X21 11X 12X 2121; Fora de Jogo: X21 111 1X1 X2X2; Sais de Banho: 2X1 111 121 XX22; Rádio Contacto/RDP Centro: 2XX 111 1X2 2222; Sintonia Desportiva: X21 11X 121 XXX2; Fotogramas: 221 11X 1X2 2222; Bola ao Centro: X2X 111 121 2222; Programa da Manhã/RDP Centro: 2X1 11X 1X1 XXX2; Cor do Som: XXX 11X 122 2XX2; Anoitecendo: 221 111 1X1 X222; Resenha Desportiva: X21 X1X 121 2XX2; Jornal do Sul: 221 111 X21 11X1; A Voz do Domingo: X21 111 12X X2X1; Disco & Daquilo: 221 111 X2X X221; Tarde Desportiva: X21 X11 12X 2X21; Livre e Directo: 221 11X X2X 222X; Rádio Guarda: X21 1X1 112 XX11; Defesa de Espinho: 221 111 12X X1X2; Notícias de Chaves: X2X 112 12X 222X; Notícias de Viana: X21 1X1 1X2 2X2X; Informação Desportiva/Rádio Altitude: X21 111 121 1X22; Voz de Lamego: 221 111 X21 11X1; Desporto/Rádio Guarda: XX2 111 2X1 12X1; Contacto/Rádio Guarda: 1X2 2XX 1XX 1X12; Encontro Com a Manhã: 2X1 2X1 1X2 XX11; Convidámos Para Lanchar: 22X 111 XX2 1111; RR/Desporto: 121 111 121 XX21; Bola Branca: X21 111 121 XXXX; Frente Desportiva: 221 111 121 21XX; Alvo Desportivo: X21 111 1X1 1X11; Rádio Alvo: X21 111 111 12XX; Alvo: 121 111 1XX X11X; Alvo Suplemento: 221 11X 121 1XX2.

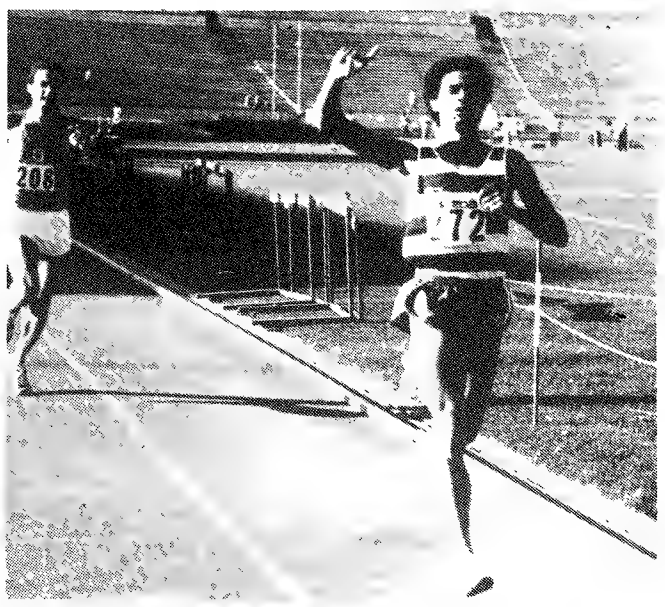
PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO

PARA O CONCURSO N.º 34/89 DE 27 DE AGOSTO DE 1989

	RESUMO 1	X	2	BOLAS (a) 1	X	2
1. Guimarães - Benfica	7	28	27	1	6	5
2. Penafiel - Porto	1	14	47	1	3	8
3. Boavista - Chaves	53	7	2	10	1	1
4. U. Madeira - Tirsense	54	5	3	10	1	1
5. E. Amadora - Feirense	56	6	0	11	1	1
6. Belenenses - Braga	42	18	2	8	3	1
7. Setúbal - Marítimo	53	7	2	10	1	1
8. Beira Mar - Sporting	2	21	39	1	4	7
9. Nacional - Portimonense	33	20	2	6	4	2
10. Racing Paris - Marselha	19	24	19	4	4	4
11. Brest - Paris S.G.	17	28	17	3	6	3
12. Caen - Bordéus	9	24	29	2	4	6
13. Toulon - Mónaco	25	18	19	5	3	4

(a) Nos termos do Art.º 14º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A «CHAVE» LÓGICA SERÁ:
X21 111 121 XX21



Mário Silva retirou recorde a Hélder Jesus

Ontem, em Koblenz

Mário Silva bateu recorde nacional

Mário Silva estabeleceu novo recorde nacional dos 1500 metros em atletismo, ao percorrer aquela distância em 3.37,28 minutos, no torneio internacional de Koblenz, Alemanha-Federal.

O corredor do Sporting destronou o recorde de Hélder de Jesus, 3.37,33 minutos, estabelecido em Paris, em 17 de Julho de 1980, retirando-lhe cinco centésimos de segundo.

Mário Silva terminou a corrida, ganha pelo alemão-federal Dieter Baumann, que fez 3.34,25 minutos, em 6.º lugar.

Recorde-se que o atleta leonino foi o único corredor português que até hoje conseguiu estar presente numa final olímpica de 1500 metros, o que sucedeu em Seul-88.

•

A equipa norte-americana dos 4x200 metros, na qual se integrava Carl Lewis, seis vezes campeão olímpico, obteve ontem a nota mais saliente do torneio ao bater o recorde mundial daquela estafeta.

Lewis e os seus companheiros Danny Everett, Leroy Burrell e Floyd Heard percorreram a distância em 1.19,38 minutos, destronando a marca de 1.20,26 minutos estabelecida há 11 anos pela equipa da Universidade da Califórnia do Sul.

Por seu turno, nos 3000 metros obstáculos a vitória foi mais uma vez para o queniano e campeão olímpico Julius Kariuki, que, no entanto, falhou novamente o recorde mundial, fazendo 8.12,18 minutos.

Kariuki tinha afirmado antes do início da corrida que o seu objectivo era estabelecer nova marca mundial, fixada no mês passado pelo também queniano Peter Koech, em 8.05,35.

Outra nota de realce nesta competição foi o domínio dos norte-americanos, que «só» venceram as provas masculinas dos 100, 400, 800, 400 barreiras e 400 metros por equipas.

DIEGUITO: «MI BUENOS AIRES QUERIDA...»

Neves de Sousa

Na rua, era apenas e só o Dieguito. rechonchudo, baixote, guedelha farta, mas pouco emplumado, tocava a «trapeira» com arte e engenho, mas logo travava quando de casa vinha o grito:

— Não façam barulho. Ele está a cantar...

E era um desses já roufenhos 33 rotações que reconduziam Carlos Gardel ao sonho dos que continuavam esperando que tudo aquilo que aconteceu em Medelin, na tarde triste de 35, quando o avião não aterrou mais: e o fabuloso compositor Alfredo Pera e o inigualável criador de «Rubias de Nova Iorque», de «Melodia de arrabal», de «Lejana tierra mia», de «Mi Buenos Aires querida» acabavam ali, entre os destroços fumegantes de um pássaro de asas feridas. Dieguito ouviu essa história muitas vezes: tantas que se foi implantando na ideia um dia conseguir fama idêntica. Ser esperança e alegria de um Povo, transportava consigo a mensagem esvoaçante no tempo de um novo herói para a terra natal.

A habilidade de bem jogar futebol deu-lhe passaporte para uma outra fama. Uma maior e mais incontida fortuna. Dieguito, pela mão de César Menotti, deixou os «barrios» pobres de uma cidade incandescente: e foi por essas terras fora mostrar o engenho de bem dominar uma esfera de couro e ar. Sucessivamente, transformou-se, desmultiplicou a personaldiade, ganhando o direito a ouro e diamantes no seu passeio. Outras altas individualidades (pelo sangue, pela sorte, pela fortuna, pelo acaso) iriam fazer questão de se banquetear na foto a seu lado. É que, quase com a vertigem do relâmpago, Dieguito (perdão pela intimidade já não consentida: «el señor Don Diego Maradona, rei del balon» deste e outro arquipélago de mil ilhas terrestes, de todos os continentes e galáxias, a mãozinha de Deus facilitando-lhe um percurso com chão de estrelas e tecto de ouro) colocou pé na Europa e, de um só gesto, teve a Itália a seus pés. Que é como quem diz: «rei de Nápoles», a sua Cláudia prestes a ser mãe e oito guarda-costas à ordem, carro blindado e vida dispersa entre hotéis e vivendas junto ao mar, 85 mil contos de vencimento mensal e pela publicidade em hora e meia de trabalho semanal, com aquele acréscimo de cada chamada uefeira lhe render outros milhões que fariam a delícia do seu povo envolto em miséria e flagelado pela incerteza, tornou-se a figura exponencial a quem tudo é permitido pelos donos do mais belo e apaixonante espectáculo do mundo.

Hoje, não carinhosamente como o fizeram Eusébio ou Pelé mas com a força gritante do seu cofre, com a valia mágica de um íman que atrai louros e pedrarias, aí o temos: senhoril em demasia para um terrestre, impante fora das coordenadas para um homem que (forçosamente) acabará em pó, em cinza, em nada: porque nunca nenhum caixão teve bolsos na derradeira viagem.

Diego Maradona é hoje um viajante entre o Capitólio e a Rocha Tarpeia, se fosse possível transferir o monumento da cidade de Rómulo e Remo para o império napolitano que a Mafia controla sílaba por sílaba, na frente com o grande mar. Pretendido e fascinado pelo chamariz de Marselha, pela isca da sempre autorizada cornucópia de dólares, quem sabe (mesmo) se já resolvido a recolher-se apenas à sombra das frutuosas negociatas particulares que, em matéria de publicidade, lhe rendem milhares de vezes o ordenado anual de um cidadão médio, zeros em alongamento que ninguém imagina, deu-lhe para fazer prova de força entre a entidade patronal e o poder pessoal. Uma coroa de soberano contra o pechisbeque que fica rendendo o colossal império de um grande da terra que a plateia dos «tiffosi» reduzirá a cisco se não for contemporizando com todos os devaneios ou caprichos do seu «astro» maior.

E aqui está o duelo entre dois Golias: não há David nesta história, porque as forças oponentes têm trunfos e sabem manejar o baralho. Apenas restará saber se Diego quer reconduzir-se como Dieguito e voltar a ser o simples e humilde pontapeador da esferinha que tem deslumbrado multidões ou, senhor todo-poderoso do seu próprio querer, vai rasgar um contrato para ir de encontro ao novo apelo do seu inconstante coração. Sabe-se (e o argentino dos pés de fascínio tem feito gala nisso) que está muito divorciado do bom ambiente que o acolheu em Nápoles: restará saber até onde os sustos que a sua família tem apanhado o levarão a trocar de castelo. Só que, meus amigos, o diabrete que escolha: entre Nápoles e Marselha, seja juiz o mais inconsciente deste planeta, tentando adiantar o ponto onde a corda que liga duas montanhas, pode quebrar.

NA SUA AGENDA

Nossos karatecas no «mundial»

Cinco atletas portugueses vão participar este fim-de-semana em Londres no campeonato do Mundo de karaté.

A selecção portuguesa, da escola Wado-Ryu, será constituída pelos karatecas Paulo Rebelo, João Romão, Paulo Videira, Manuel Afonso e Abel Freitas, seguindo na sexta-feira para Inglaterra, acompanhada pelo treinador nacional João Henriques.

O «mundial» de karaté vai disputar-se no sábado e no domingo no Cristal Palace em Londres.

«Windsurf-Funboard»: sem vento não há «ondas»

A prova de «ondas», integrada no campeonato do mundo de «Windsurf-Funboard», que está a decorrer na Praia do Guincho desde o passado dia 19, foi ontem cancelada por falta de vento.

Houve, no entanto, um acontecimento a registar no quarto dia deste campeonato, protagonizado pelas «estrelas» Robby Naish e Anders Bringdal, ao salvarem um banhista que desafiou as ondas do Guincho, ignorando a bandeira vermelha que o proibia de tomar banho.

«Ondas» continua, assim, a ser a única disciplina que não registou, até agora, qualquer prova, ao contrário do «slalom» e do «Course Racing», cujos comandantes, apurados sábado e domingo, são, respectivamente, o sueco Anders Bringdal e o norte-americano Robby Naish.

A competição do Guincho, integrada no grupo «A» — «Grand Slam» — do circuito mundial, é a antepenúltima no calendário do mesmo, seguindo-se a Holanda em Outubro e o Hawai em Novembro, local da realização da final.

Ciclismo: mundiais de estrada

Soviéticos e alemães com pedalada mais forte

A República Democrática Alemã, reduzida a três ciclistas nos últimos 15 quilómetros, venceu os 100 Quilómetros Contra-Relógio para Amadores dos «Mundiais» de Estrada, em Chambery, na França.

A equipa da RDA, campeã olímpica, foi creditada com 2 horas, 2 minutos e 36,29 segundos, e era composta por Mário Kummer, Jan Schur, Maik Landsmann e Falk Bolden, que caiu a 15 quilómetros da meta.

A Polónia, medalha de prata em Seul, alcançou o 2.º lugar, com 2.03,19,35 horas e a sua equipa foi constituída pelos ciclistas Zenon Jaskula, Joachim Halupczok, Marek Lesniewski e Andrzej Sypytkowski.

Nos 50 Quilómetros Femininos Contra-Relógio Para Equipas Amadoras, a vitória foi para a União Soviética, representada por Laina Zilporite, Tamara Poliakova, Madjezda Kibardina e Natasha Halekhina, que percorreu a distância em 1.08,05,02 horas.

A medalha de prata foi para a Itália, que apresentou Mónica Bandini, Maria Canins, Roberta Bonanoni e Francesca Galli, com apenas mais 87 centésimos de segundo que as soviéticas.

A França conquistou a medalha de bronze, com 1.08,35,72.

Classificação dos 100 Quilómetros Contra-Relógio, Homens, Para Equipas Amadoras: 1.º, RDA, 2.02,36,29 horas; 2.º, Polónia, 2.03,19,35; 3.º, URSS, 2.03,37,35; 4.º, EUA, 2.04,54; e 5.º, RFA, 2.05,51.

Classificação dos 50 Quilómetros Contra-Relógio, Senhoras, Para Equipas Amadoras Femininas: 1.º, URSS, 1.08,05,02 horas; 2.º, Itália, 1.08,05,89; 3.º, França, 1.08,35,72; 4.º, Holanda, 1.08,37,34; e 5.º, EUA, 1.09,42,80.

Após as duas provas disputadas, o quadro de distribuição de medalhas é o seguinte:

	Ouro	Prata	Bronze
RDA	4	3	1
URSS	4	2	3
Itália	3	4	2
França	3	1	3
Suíça	1	1	1
Áustria	1	-	1
Inglaterra	1	-	-
Austrália	-	3	-
Japão	-	1	2
Checosl.	-	1	1
Polónia	-	1	-
Holanda	-	-	1
EUA	-	-	1
RFA	-	-	1

Maradona: pesca na hora do futebol

Continua o «folhetim Maradona»: o futebolista internacional argentino poderá não regressar a Nápoles, admite Guillermo Coppola, «manager» do «capitão» da equipa napolitana.

Em entrevista a um canal de TV argentino, realizada antes da divulgação em Buenos Aires do desmentido do chefe da polícia de Nápoles quanto às «presumíveis» ameaças de que o jogador se diz vítima, Guillermo Coppola afirmou:

«Diego não exige garantias de Nápoles... Com o seu comunicado quis apenas dar a conhecer os motivos que o obrigaram a reflectir sobre quanto lhe poderá suceder se regressar a Itália. «O seu tempo de reflexão (acrescentou o representante de Maradona) **poderá terminar daqui a um ou 15 dias, mas poderá também levá-lo a não mais regressar.»**

O «manager» de Diego Armando Maradona adiantou que o jogador **«merece mais respeito»** e que **«não pode ser julgado apenas porque se apresenta com seis dias de atraso aos treinos».**

Simultaneamente, tentando **«deitar água na fervura»**, Coppola assegurou que **«Diego cumprirá o contrato, mas quer saber primeiro o que está a acontecer em Nápoles»**, até **«porque o que aconteceu me parece motivo mais que suficiente para não regressar».**

«Veremos se Maradona voltará sozinho, comigo ou com toda a família. Este é um problema pessoal e ninguém pode obrigar Diego a regressar, pois se o Nápoles fizer valer as suas razões, nós faremos valer as nossas» – concluiu Guillermo Coppola.

O chefe da Polícia de Nápoles (Antonio Barrel), referindo-se às presumíveis ameaças recebidas pela família Maradona, declarou não haver provas sobre os factos denunciados: **«Não é um facto adquirido que por diversas vezes tenham sido quebradas as janelas da habitação de Maradona, nem que automóveis de sua propriedade tenham sofrido danos, pelo que das investigações realizadas é de excluir que o crime organizado tenha podido ameaçar o jogador.»**

Relativamente ao episódio do apartamento da irmã de Maradona (ontem relatado pelo «Diário de Lisboa»), Barrel especificou que **«a tentativa de assalto ou o assalto (que só se poderá estabelecer quando o casal Esposito regressar a Itália) ocorreu a 9 de Agosto e não no mês de Julho, como declarou o jogador».**

«Hoje, estou mais dedicado à pesca...»

No comunicado já amplamente divulgado, Maradona afirma que iniciará um diálogo com o clube para que lhe sejam dadas condições necessárias para fazer face às suas obrigações e aos seus desejos «que não são outros que os de vestir a camisola do Nápoles».

Diego Maradona está hospedado em Esquiva (a 700 km de Buenos Aires) onde pesca os gigantescos peixes «dorados» ao longo do rio Paraná». O «manager» do jogador argentino, numa entrevista à rádio «Mitre» (de Buenos Aires) acusou a Imprensa italiana de **«ter complicado tudo com as informações sensacionalísticas, fazendo com que o caso assumisse um aspecto muito mais grave.**

Estamos à espera da resposta dos dirigentes do Nápoles sobre a decisão de Diego, de permanecer na Argentina até que lhe sejam dadas as garantias que solicitou», afirmou Coppola.

DL CINEMAS

Em exibição no Quarteto, Sala 2 — Maiores 12 anos
Filme Qualidade
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS

Pub.

Alfas Triplex
– T. 806496

Alfa 1
JAMES BOND 007 – LICENÇA PARA MATAR
Estreia
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2
LEVIATHAN, O MISTÉRIO DOS OCEANOS
(maiores 12 anos)
14,15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 3
PROFISSÃO: DURO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4
FUGA SEM FIM
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club
EM BUSCA DO VALE ENCANTADO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras

Amoreiras 1
JAMES BOND 007 – LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

Amoreiras 2
ACADEMIA DE POLÍCIA VI
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3
PROFISSÃO: DURO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 4
EM BUSCA DO VALE ENCANTADO
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 5
IRMÃOS INSEPARÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 6
ARMA MORTÍFERA II
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 7
OS HOMENS NÃO CHORAM
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 8
FUGA SEM FIM
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 9
LEVIATHAN, O MISTÉRIO DOS OCEANOS
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 10
MADAME SOUSATZKA – A PROFESSORA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00h

Apolo 70
MADAME SOUSATZKA – A PROFESSORA
Estreia
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Berna
– T. 776060

JAMES BOND 007 – LICENÇA PARA MATAR
Estreia
(maiores de 12 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitolio
– T. 372358

SEXO ORIENTAL
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cinebolso
CORPOS CORRUPTOS
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

Cine Camoes
– T. 324194

A VINGANÇA DO COMANDO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30 e 21.30h

Cine 222
– T. 533253

AONDE PÁRA A POLÍCIA!!!?
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
ÁGUIA NEGRA
(maiores 12 anos)
24.00h

Cinemateca Portuguesa
Encerrado

Cine Portela
– T. 9434773

Estúdio Anusha
Encerrado para férias

Estúdio Sheza
Encerrado para férias

City Cine
– T. 549999

LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.30 e 21.30h

Condes
– T. 322523

JAMES BOND 007 – LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Eden
– T. 320768

PROFISSÃO: DURO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estudio
– T. 555134

MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Estudio ACS
– T. 887255

OPERAÇÃO EXTREMO-ORIENTE
Estreia
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Fonte Nova
– T. 7145109

Sala 1
LADRÕES E CAVALHEIROS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2
ACADEMIA DE POLÍCIA VI
(maiores 6 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h

Sala 3
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45 e 21.15h

Forum Picoas
– T. 541037

Auditório 1

O ACOSSADO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.00, 18.00, 20.00, 22.00h

Auditório 2

A CIDADE BRANCA
13.45, 15.45, 17.45, 19.45 e 21.45h

Imperio
– T. 555134

JAMES BOND 007 – LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Gemini
– T. 734009

MISSÃO DE ALTO RISCO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex
– T. 538743

Sala 1
SING – A UM PASSO DA FAMA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
PIZZA – AMOR E FANTASIA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45 e 19.15h

Sala 3
UM GRITO DE CORAGEM
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

Las Vegas
– T. 631162

Sala 1
ATIRA A MAMÁ DO COMBOIO
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30h

Sala 2
LADRÕES E CAVALHEIROS
(maiores 6 anos)
15.30, 18.45 e 21.45h

Londres
– T. 801313

LADRÕES E CAVALHEIROS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Mundial
– T. 538743

Sala 1
JAMES BOND 007 – LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
PROFISSÃO: DURO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
IRMÃOS INSEPARÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Nimas
– T. 574362

P'RA GUERRA? NÃO OBRIGADO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon
– T. 326283

MISSÃO DE ALTO RISCO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olimpia
– T. 325309

ESSA É A MINHA FILHA
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Plaza
– T. 806847

Sala 1
ATIRA A MAMÁ DO COMBOIO
(maiores de 12 anos)
14, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45h

Sala 2
LADRÕES E CAVALHEIROS
(maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19, 21,30 e 24

Politeama
– T. 326305

SING – A UM PASSO DA FAMA
(maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Quarteto
– T. 771378

Sala 1
ATENÇÃO À DIREITA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
TEMPO DE AMAR, TEMPO DE MATAR
(maiores 16 anos)
23.30h

Sala 2
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
ARMADILHA DE VÉNUS
(maiores 16 anos)
23.30h

Sala 3
ESCRAVOS DE NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
UMA OUTRA MULHER
(maiores 12 anos)
23.45h

Sala 4
VIGIL
(maiores de 6 anos)
15.00, 17.00 e 19.00
O SOBREVIVENTE DA CIDADE-FANTASMA
(maiores 12 anos)
21.30 e 23.45h

S. Jorge
– T. 579144

Sala 1
JAMES BOND 007 – LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Sala 2
EM BUSCA DO VALE ENCANTADO
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e 21.15h

Sala 3
OS HOMENS NÃO CHORAM
(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.30 e 21.45h

7.ª Arte
– T. 730715

ARMA MORTÍFERA II
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.00 e 21.45h

Star
– T. 804210

JAMES BOND 007 – LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Terminal
— T. 371573

MERCENÁRIOS DE ELITE
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

Turim
– T. 706666

O FUGITIVO DA SELVA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Xenon
– T. 368490

AMOR CHOCANTE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Linha de Sintra

AMADORA – Babilónia – «James Bond 007 - Licença para Matar», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h (maiores 12 anos)

Lido – «O Olho do Tigre», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALGUEIRÃO – Cine-Teatro Chaby – Encerrado para férias

Estúdio Flores – «Atracção Diabólica», às 15.00 e 21.30h

MEM MARTINS – Estúdio Encerrado

Linha de Cascais

ALGÉS – Cinema 2000 – Encerrado

OEIRAS – Alto da Barra – Sala 1 – «Arma Mortífera II», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Eles Vivem!!!», às 15.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

NOVA OEIRAS – Cine Palmeiras – Sala 1 – «Atira a Mamã do Comboio», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Arma Mortífera II», às 15.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

CARCAVELOS – Atlântida Cine – «A Fantástica Aventura do Barão», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ESTORIL — Casino Estoril — Encerrado

CASCAIS – Miramar – Sala 1 – «James Bond 007 – Licença para Matar», às 18.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Atira a Mamã do Comboio», às 15.15 e 21.45h (maiores 12 anos)

Outra Banda

ALMADA – Academia – «Loucura na Praia» às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALMADA – Incrível Almadense – «Mil Luzes de Nova Iorque» (maiores 12 anos)

COVA DA PIEDADE – «Beijo do Vampiro» (maiores 16 anos)

TURAL

TEIRO CULI

BOT

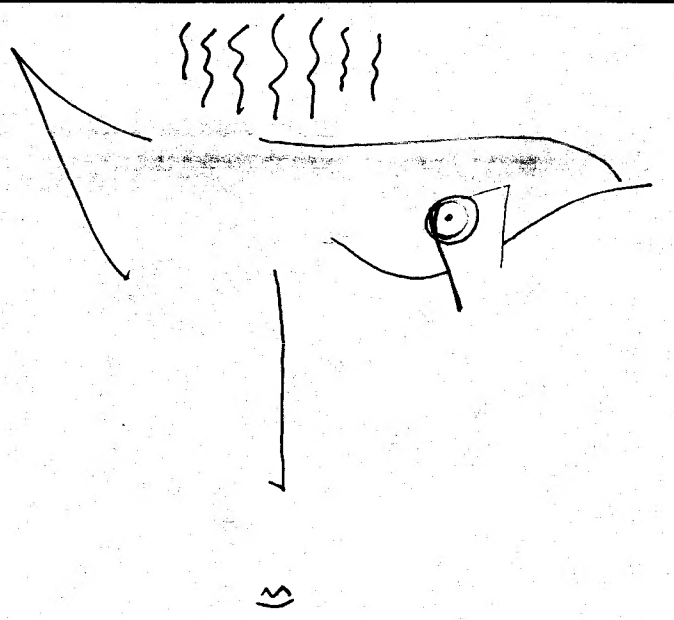
«DUPLO OLHAR»

Gracinda de Sousa, nesta exposição - escreve António Alves Gomes -, revela-nos uma parcela significante do seu labor artístico, ao qual se tem dedicado em recato há mais de década e meia.

Alguns tinham já dela conhecimento, quer em exposição, quer em desenhos que permitiu reproduzir, sobretudo em suporte a actividades científicas da sua profissão: a Medicina.

«Duplo Olhar» é título bem apropriado para a exposição patente, até 3 de Setembro, no Palácio Anjos, Algés: «duplo olhar» nas interacções entre o motivo artístico e o efeito sentido ou despertado em dialéctica contínua ou paradoxal.

Na sua obra há um elo contínuo que se destaca através do seu traço poético-musical, o qual lhe confere a possibilidade da criação de espaços mediáticos, com sensibilidade própria e específica...



EXPOSIÇÕES

MÚSICA CLÁSSICA: Sexta-feira, dia 25, Mosteiro de Alcobaça, às 21 e 30. Concerto pela Nova Filarmónica Portuguesa. Programa: Mozart, Beethoven, Bela Bartok, Brahms e Mendelssohn.

JAZZ: Hoje, dia 24, às 21 e 30, Anfiteatro ao Ar Livre da Gulbenkian. Concerto com «George Russel and The Living Time Orchestra».

«DANÇAR CATALUNHA»: Esta noite, 22 horas, no Jardim do Tabaco. Bailados coreografados por Cesc Gelabert, Ana Sanchez e Ramon Oller.

MESTRE MARTINS CORREIAS: inauguração de uma exposição de escultura e pintura, pelas 20 horas de 26 do corrente, no Algarve. (Páteo da Aldeia, Areias de S. João, Albufeira). Patente ao público até 14 de Setembro.

STUART DE CARVALHAES: No Forum Picoas, patente até 4 de Setembro, uma exposição sobre capas de partituras, desenhadas por aquele grande caricaturista, um dos nomes grandes do "Diário de Lisboa". Organização do Clube dos Coleccionadores.

MARIA ALMIRA MEDINA: Exposição na Galeria Convés, Quiaios, Figueira da Foz, até 31 do corrente. Cerâmica, esmalte s/ cobre, desenho, caricatura, pintura com trapos e trapologia. Todos os dias das 15 às 19 horas.

BRENDA NOVAK: Patente, no Centro de Arte Moderna, na Galeria das exposições Temporárias, uma mostra desta artista plástica brasileira. Vinte pinturas e objectos recentes.

CASA MUSEU ÁLVARO DE CAMPOS (Tavira): Exposição de pintura de Isabel Zilhão, intitulada "Catal Huyuk, Labirinto Humano".

ALMADARTE GALERIA: Exposição comemorativa do II aniversário, das 18 às 24 horas, todos os dias, até 22 de Setembro. Nomes: Bual, Cesarininy, Hogan, Relógio, Cargaleiro, Vieira da Silva, Almadá Negreiros, etc.

PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ (Galeria de Exposições Temporárias): até Julho de 1990, Colecção de Pintura Portuguesa 1842-1979, do Museu Nacional de Arte Contemporênea.

GALERIA RESTAURAÇÃO: Até 28 de Agosto, Exposição das pintoras Christine Hélène e Ana Aragão, de segunda a sexta (13/19 horas) e sábado (9 e 30/13 horas).

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: A exposição "Amália Rodrigues, 50 Anos".

MUSEU NACIONAL DO AZULEJO: Azulejos de Maria Keil; a exposição permanente "Núcleos dos Séculos XVI e XVII; Cerâmica no AR. CO.

BIBLIOTECA NACIONAL: Até 31 de Agosto, a exposição bíblio-iconográfica "Livrso Portugueses de Cozinha" e "Manuscritos e Livros Antigos incorporados no Património Nacional". Até 15 de Setembro, uma exposição bibliográfica sobre o poeta e publicista Augusto Casimiro (1889-1967). Até 15 de Setembro, a Biblioteca Nacional funciona de segunda a sexta das 9,30 às 17 horas.

PALÁCIO DA AJUDA: (Galeria do Rei D. Luís): Até 10 de Setembro, a exposição comemorativa do Bicentenário da Revolução Francesa, subordinada ao tema "As Cores da Revolução", com obras de Jacques Bernar (pintor e professor da Escola de Belas Artes de Bordeus) e dos pintores portugueses (que viveram e trabalharam em França) Pedro Avelar, René Bertholo, Gracinda Candeias, Cargaleiro, Lurdes de Castro, Vasco Costa, António Nascimento, Costa Pinheiro, Júlio Pomar, Henrique Silva, Vieira da Silva e João Vieira.

JERÓNIMOS (Coro da Igreja): A exposição "O Rosto de Camões", organizada pela Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos.

PALÁCIO NACIONAL DA PENA: Exposição de óleo e aguarela, durante Agosto e Setembro, de Edith Forjaz. Tema: nevoeiros.

GULBENKIAN (Exposições Temporárias Piso 0): Até 3 de Setembro, exposição comemorativa do 90º aniversário do pintor Carlos Botelho. No Piso 01, a exposição "Catedrais", de Carlos Carneiro.

GULBENKIAN (Centro de Arte Moderna): A exposição "Arte em Berlim - 1900 até hoje".

MONUMENTAL/BERTRAND (R. Anchieta, 23): até 1 de Setembro, a exposição colectiva "Insular é o México" com obras dos artistas do Grupo Monumental e dos convidados Alda Nobre, Amy Yoes, Ana Vieira, Armanda Duarte, Conceição Costa, Fátima Silva, Jorge Queiroz, José Loureiro e Teresa Silva.

PEDRO OLAYO (filho) expõe na Almadarte, do corrente mês até 22 de Setembro. Óleos.

GALERIA DE ARTE GALERIA FONTE NOVA (Centro Comercial, Estrada de Benfica, 503): até 31 de Agosto, Pintura de Manuel Taraio.

GALERIA YGREGO (Av. António Augusto de Aguiar, 13-B): até 20 de Setembro, uma colectiva de sete artistas portugueses e um francês: António Sena, Carlos Calvet, Carlos Cobra, Eduardo Nery, José Escada, Raul Perez, Vítor Fortes e Jean-Jacques Dournon.

GALERIA DO MERIDIEN LISBOA (foyer): até 10 de Setembro, uma exposição de tapeçarias Orientais, que inclui "Kelims", tapetes e carpetes provenientes da Turquia, Irão (Pérsia), Paquistão, Afganistão, China e Índia, com certificado individual e nominativo de originalidade e garantia.

BIBLIOTECA OPERÁRIA OEIRENSE: Exposição de pintura de Luis Graça, autodidacta de formação, até 20 de Setembro.

FOTO GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): até 25 de Agosto, de segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, exposição colectiva de Fotografia "Cabeceiras de Basto 88/89 com trabalhos de Fernanda Gonçalves, Mafalda Carneiro, Carlos da Silva, José Neves e José Queirós.

CÂMARA MUNICIPAL DE BEJA: Filipe Mirante expõe na Casa da Cultura, de 23 de Agosto a 8 de Setembro. Escultura e arte decorativa em mármore. Título: "Ideias e Formas".

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES-Casa do Adro: Integradas nas comemorações do 103º aniversário do concelho, patentes duas exposições de temáticas diferenciadas: "Ser Saloio" até 31 de Agosto, "Azulejos do Concelho"; até final de Dezembro.

GALERIA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA: até 27 de Agosto, pintura de Francisco Gaia. Todos os dias, excepto segundas-feiras, das 15 às 22 horas.

EDIFÍCIO DA PATRIARCAL (Vila Franca de Xira): até 31 de Agosto, a I Bienal de Fotografia de Vila Franca de Xira.

O OUTRO LADO DO ESPELHO (R. dr. Alfredo Costa, 14 - Sintra): até 30 de Setembro, a colectiva "Verão 89".

BIBLIOTECA PÚBLICA DE ALMADA: até 30 de Agosto, Pintura "naïf " de António Vareiro "Tonlev".

GALERIA DO CASINO ESTORIL: até 27 de Agosto, uma "Colectiva de Verão" de Pintura, Desenho, Escultura e Cerâmica.

MUSEU DE ÉVORA: até 9 de Setembro, a exposição itinerante "Nível de Olho - Fotografia em Portugal Anos 80"

GALERIAS CETÁRIA DE SETÚBAL : no Espaço-Arte Albergaria Caitau (Av. General Daniel de Sousa, 89), até 25 de Agosto, diariamente das 18 às 23, Pintura de J. F. Neto.

CÂMARA MUNICIPAL DE LOUSÃ: Patente até ao fim do mês a exposição fotográfica "Relíquias Coimbrãs", do amador José Joaquim.

MUSEU MUNICIPAL DE SANTIAGO DO CACÉM: até 22 de Outubro, a exposição "Os Mastros-Crenças e Costumes"

CÂMARA MUNICIPAL PAVILHÕES DO PARQUE DAS CALDAS DA RAINHA: até 15 de Setembro, a 3ª Bienal de Escultura e Desenho, uma organização do Atelier-Museu Municipal António Duarte.

MUSEU DE JOSÉ MALHOA (Caldas da Rainha): até 1 de Outubro, a IV Exposição dos Artistas Caldenses.

MUSEU DE CERÂMICA DAS CALDAS DA RAINHA: até final de Outubro, miniaturas de José da Silva Pedro.

ÓBIDOS (Solar da Praça de Santa Maria): até 3 de Setembro, a 2ª Bienal Internacional de Óbidos (Escultura).

CENTRO DE ARTE DE S. JOÃO DA MADEIRA: até 14 de Setembro, "A Escultura Habita esta Casa", com obras de Alberto Carneiro, Ant´nio Campos Rosado, Pedro Croft, Manuel Rosa, Rui Sanches e Zulmiro de Carvalho.

GALERIA A GRADE (Aveiro): até 15 de Setembro, nas instalações da Bidalcar (ao ar livre) a "Jovem Escultura Portuguesa" em exposição.

CASA DE SERRALVES (Porto): Pintura e Escultura do Património da Caixa Geral de Depósitos.

COOPERATIVA ÁRVORE (R. Azevedo de Albuquerque, 1-Porto): até 4 de Setembro, de segunda a sexta das 14 às 23, sábados das 15 às 19 e das 21 às 23, a IX Exposição Colectiva dos Sócios da Árvore.

GALERIA ALGARVE (Páteo da Aldeia, Areias de S. João - Albufeira): até 25 de Agosto, Pintura de Ana Mantero.

HOTEL ALVOR PRAIA (Alvor): até 15 de Setembro, uma exposição de pintura, tapeçaria e escultura, da autoria de Stella de Brito.

HOTEL DE LAGOS: até 31 de Agosto, pintura de Mariza Engel.

SILVES (Ass. de Defesa do Património Histórico e Cultural): até 31 de Agosto, uma exposição de Louro Artur - 18 desenhos.

CENTRO CULTURAL DE ALMANCIL: até 22 de Setembro, trabalhos expostos de Maria Felizol e Manuel Baptista, a primeira com esculturas e o segundo com pinturas.

GALERIA MILREU (Estoi): exposição de pintura a óleo, escultura e pastel de Luis Barriga.

SALÃO DA JUNTA DE FREGUESIA DE ESTOI: Palestra, no dia 25, sobre «A vida e obra do poeta popular José Soares Parente, a cargo do prof. Amílcar Quaresma.

GRUPO FLAMEN: concerto no auditório do Museu Nacional de Arte Antiga, dia 27, às 17 horas.

«NOITES DE QUELUZ»: Sexta-feira, dia 25, às 21 e 30, no Palácio de Queluz.

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALTO DO PINA: Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (T. 841912); **ALTO DE SANTO AMARO - RIO SECO: Dilena**, R. Aliança Operária, 49-A-B (T. 636620); **ALVALADE: Roma**, Av. de Roma, 85-B (T. 772466); **BAIRRO ALTO: Labor**, R. Diário de Notícias, 73-83 (T. 324248); **BENFICA - IGREJA - CEMITÉRIO: Lisboa**, R. Cláudio Nunes, 73-A (T. 703393); **CAMPOLIDE: Imparcial**, R. General Taborda, 28-30 (T. 680931); **CHELAS: Banha**, E. de Chelas, 173-175 (T. 382241); **ESTEFÂNIA: Universal**, R. Actor Taborda, 5-7 (T. 544158); **MARQUÊS DE POMBAL: Ribeiro & Castro**, R. Braamcamp, 52-C (T. 543409); **MARTIM MONIZ: Tavares**, R. da Palma, 194 (T. 863350); **OLIVAIS SUL: Higiene**, R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); **TELHEIRAS SUL - QUINTA DE SÃO VICENTE: Quejas**, R. Prof. Francisco Gentil, 36-A (T. 7584144); **BRANDOA - AMADORA: Tavares de Matos**, R. Irene Lisboa, lote 108 (T. 993220); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS: Catela Tavares**, Av. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 9815446); **PONTINHA: Flora**, Az. dos Besouros, lote R-8 (T. 991328).

REFORÇO — APEADEIRO DO ARÉEIRO: Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (T. 890331); **CAMPO DE OURIQUE: Castro Fonseca**, R. 4 de Infantaria, 28-A (T. 688857); **CAMPO PEQUENO - AVENIDA DE ROMA: Galeno**, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (T. 774920); **CARNIDE: Guimarães Morais**, R. Neves Costa, 33-35 (T. 7140081); **ENCOSTA DO RESTELO - MOINHOS: Tanara**, R. Rodrigo Reinel, 3-A (T. 611814); **IGREJA DE ARROIOS - CHILE: Oriental de Lisboa**, R. Alves Torgo, 2-B (T. 545079); **PAMPULHA - JANELAS VERDES: Nazário Pinto**, R. Presidente Arriaga, 39 (T. 667460); **SÃO SEBASTIÃO: Sá da Bandeira**, R. Marquês de Sá da Bandeira, 36-42 (T. 554672); **SAPADORES: Branquinho**, R. dos Sapadores, 87-89 (T. 842725); **SÉ: Santa Luzia**, R. da Saudade, 2-B (T. 869831); **TIVOLI - RESTAURADORES: Galénica**, R. das Pretas, 12-14 (T. 322588); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, Pt. Fernando Pessoa, loja E, 36-B (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305).

Outra Banda — ALMADA: Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (T. 2750076). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Atlântico**, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Moderna** R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Piçarra**, Av. do Bocage, 65-A (T. 2074771). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, R. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universof10 E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; AMORA: Nobre Guerreiro**, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923). Permanente; **ALDEIA DE PAIO PIRES: Central**, E. Nacional, 9 (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008). Até às 22 horas; **MOITA: Parque**, Av. Dr. Egas Moniz, 24 (T. 2392294). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Mira**, P. Jorge Afonso (T. 20427). Permanente; **Oliveira**, R. da Misericórdia, 10 (T. 22488). Permanente; **Portugal**, R. Camilo Castelo Branco, 134 (T. 23211). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Branco, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duarte, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Permanente; **OEIRAS: Ribeiro**, R. Dr. Flávio Resende, 9-A, Quinta do Marquês (T. 4466066). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Parque**, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 22 horas; **CASCAIS: Misericórdia**, R. do Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Melo, P. D. João I, 9-B (T. 4932756). Permanente; **Confiança**, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 4938149). Permanente; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ: Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (T. 4350123). Permanente; **QUELUZ DE BAIXO: Albergaria**, L. Prof. Dr. Jorge Mineiro, 42 (T. 4356487). Até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2571069). Permanente; **CACÉM: Silva Duarte**, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **ALGUEIRÃO: Vítor Manuel**, E. de Algueirão, 123 (T. 9217814). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **SINTRA: Teresa Garcia**, L. D. Afonso, 3-A (T. 9232747). Permanente; **COLARES: Colares**, Abreja (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234). Permanente; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Permanente; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Até às 22 horas.

DL TEATROS

Almada — T. Munic. de Almada

R. Conde Ferreira — Tel. 275 21 75

De 3.ª a sábado, às 21.00; domingos, às 16.00 e 21.00

«MARCO MILHÃO», de Eugene O'Neill. Pela **Companhia de Teatro de Almada**. Tradução: Henrique Galvão. Encenação: Joaquim Benite. Cenários e figurinos: Vasco Eloy. Música: Bernardino Nascimento.

Palco Oriental

C. Duque de Lafões, 78, ao Beato — Tel. 38 12 44

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingo, também às 16.30

«QUATRO ESTAÇÕES», de Arnold Wesker. Tradução: Maria Velho da Costa. Encenação: Rogério Carvalho. Cenários e figurinos: Vera Castro. Desenho de luzes: Rogério de Carvalho. Música: Paulo Brandão. Fotografia: Mariano Piçarra. Intérpretes: Diogo Dória e Júlia Correia.

Alges — 1.º Acto

R. Eduardo Pedroso — Tel. 211 50 33

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábado e domingo, às 17.00

«D. JOÃO DE ALVARADO, O CRIADO DE SI MESMO«. Pelo Grupo Persona. Encenação: Paulo Lages. Cenários: Luís Martins. Figurinos: Guilherme Filipe.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 68 63 00

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

«AL CAVAQUINHO«, de Eduardo Damas, Camilo de Oliveira, Miguel Simões e Paulo César. Encenação: Camilo de Oliveira.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

«A PROVA DOS NÚMEROS NOVOS«, textos de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nazareth Fernandes. Encenação: Maria Helena Matos. Intérpretes: Henrique Santana, Florbela Queiroz, Fernando Mendes, Luís Aleluia, Maria João Abreu, Carlos Ivo e Manuel Azevedo Coutinho.

Teatro da Graça

T. de São Vicente, 11, à Voz do Operário — Tel. 87 56 26

De terça a sábado, às 21.00; domingos, às 17.00:

«O FILHO DO AR», sobre textos de Jean Cocteau, Eugene O'Neill e Anton Tchekhov. Pelo **Teatro Hoje**. Encenação: Carlos Fernando. Cenários: Dalton Salem Asseff. Música: Carlos Curto e Joana Bagulho. Intérpretes: Elisa Lisboa, Fernanda Coimbra, Fernando José Oliveira, Isabel de Castro, Manuel Mendes, Paula Só, Ruy Furtado e Teresa Mónica.

Teatro Espaço SIMECQ

R. Sacadura Cabral, 81 — Tel. 419 73 52

«QUE VERGONHA DONA BERTA!», de João Luís Simões, a partir da história de Brecht «A Velha Senhora Indigna». Encenação: João Luís Simões. Intérpretes: Águeda Sena, Ana Galrinha, João Senna, António Fontinha, Jorge Liss, Elsa Ferro, João Pequeno, Li Pascoal, Micky e Manuel Valho.

Casa da Comedia

R. de São Francisco de Borja, 24, às Janelas Verdes — Tel. 60 72 99/67 74 81

De 3.ª a sábado, às 22.00

La Feria apresenta **«WHAT HAPPENED TO MADALENA IGLÉSIAS«**. Intérpretes: Rita Ribeiro e António Cruz. Música: João Paulo Soares. Coreografia: Victor Linhares. Em TV-pirata: Anabola, Lídia Franco e Herman José.

Teatro Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

«QUEM TRAMOU O COMENDADOR?», de Márió Zambujal, Carlos Cruz e Fialho Gouveia. Intérpretes: Eugénio Salvador, Henrique Viana, Delfina Cruz, Graça Brás, Virgílio Castelo, Luísa Barbosa e Carlos Gonçalves.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 5.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«A MARMITA DE PAPIN«, de Clara Pinto Correia. Encenação: Fernando Gomes.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Sala 1

De 3.ª a domingo, às 21.30

«COMO É DIFERENTE O AMOR EM PORTUGAL«, baseado em três peças de Júlio Dantas. Adaptação: Fernando Gomes. Intérpretes: Adriano Luz, António Feio, Elsa Galvão, Miguel Martins, Rita Blanco, Rita Salema e Rui Paulo. Na parte musical: Zé Carrapata e Carlos Curto.

Café Teatro

5.ª, 6.ª e sábados, às 24.00

«INOX«, de Ana Bola e José Pedro Gomes.

Setubal — Teatro de Animaçao

R. Balneário Dr. Paulo Borba — Tel. 2 91 30

6.ª, sábado e domingo, às 21.30

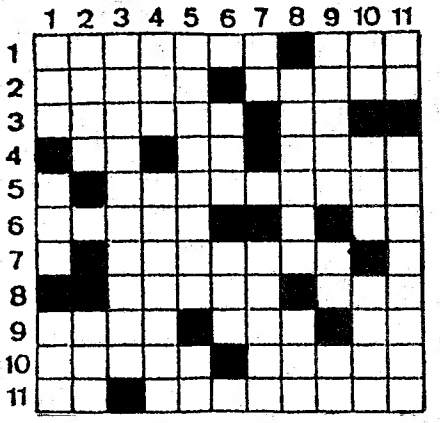
«ASSIM SE FAZEM AS COISAS DAS TRIPAS DO PAÇO«. Encenação: Carlos César. Figurinos: Rui Mesquita. Música: João Paulo e Carlos Curto.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 540

HORIZONTAIS:

1 Infelicidade (pop.). Cidade da Ucrânia.
2 Ariana. Descerrava.
3 O mesmo que melancia. Rádio (s.q.).
4 Quinhentos e um em romano. Brisa. Segunda dinastia portuguesa fundada por Dom João I.
5 Grelara.
6 Julga. Ondas curtas.
7 Dispôs.
8 Messe. Oceano.
9 Amo (inv.). Camareira. Zomba.
10 Navios. Escura.
11 Alternativa. Limiares das portas.



VERTICAIS:

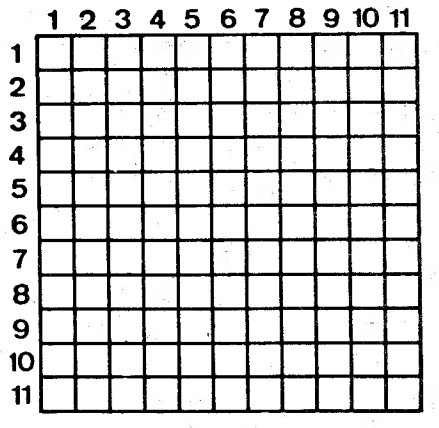
1 Cidade de França. Aplica. Origem.
2 Cidade da Roménia. Embarcação grande.
3 Dependentes de sentença judicial.
4 Ergue. Intrigas.
5 Rosada. Solitário.
6 Armaria. Época.
7 Autores. Trunfo (fig.).
8 Alvo. Apelido.
9 Destemida. Artigo indefinido. Érbio (s.q.).
10 Nesse lugar. Enguia. Cidade da Grécia.
11 Batráquio. Extrairias.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 727

HORIZONTAIS:

1 Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Antes de Cristo.
2 Cidade do estado do Pará. Tento com que se paga no jogo da roleta.
3 Maior. Matizaras.
4 Almirante veneziano que se distinguiu na luta contra os piratas barbarescos. Caminhar. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia.
5 Lamento doloroso. Brisa.
6 Inflamai. Correia.
7 Erudito. Sadias.
8 Nádegas (pop.).
9 Recusa. Olvide.
10 Preposição. Nome de mês.
11 Individuais.



VERTICAIS:

1 Freguesia do concelho de Pinhel. General de Napoleão.
2 Ataca. Antes do meio-dia.
3 Instrumento para medir a pressão atmosférica.
4 Duas consoantes iguais. Palmeira da Amazónia. Crença.
5 Interjeição da ilha das flores, o mesmo que ah! oh! Satanás.
6 Curso de água natural e abundante. Nome de jogo.
7 Região do Oriente aonde Salomão mandava buscar oiro. Compilação de leis.
8 Seguia. Compaixão. Leva à sirga.
9 Cidade e porto no golfo da Guiné Setentrional, na costa do Ouro. Reis. Agarrrei.
10 Estamparas. Duas das três letras que compõem a abreviatura de Telegrafia Sem Fios.
11 Guarneceras de asas. Cobalto (s.q.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16 539

HORIZONTAIS:

1 O. Juá. TEMPO.
2 Taís. Carear.
3 Alba. In. RDA.
4 Riam. Agitar.
5 Cremona.
6 Oc. Pã. Lg.
7 Riam. Fá.
8 Tangará. Co.
9 Uva. Rei. Rum.
10 Dachau. Odra.
11 Orou. Som. Ar.

VERTICAIS:

1 Otário. TUDO.
2 Ali. Cravar.
3 Jibão. Inaco.
4 Usam. Pag. Hu.
5 Camará.
6 Ciar. Réus.
7 Tânger. Aí.
8 Er. Im. Om.
9 Mértola. Rd.
10 Padang. CURA.
11 Orara. Tomar.

PROVÉRBIO: O tempo tudo cura.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 17 726

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Queimada. AC.	1 Quepém. Pais.
2 Urrô. Xamata.	2 Urra. Alista.
3 Eros. Imolar.	3 Erosão.
4 Pás. Caá. Iço.	4 Ios. Acolá.
5 Araci. Sal.	5 Cascatas.
6 Mão. Saa. Tri.	6 Axiaca. Ais.
7 AC. Caen.	7 Damaia. Pose.
8 Pisca. Parma.	8 Amo. Cá.
9 As. Otão. Io.	9 Alistarias.
10 It. Lais. Asi.	10 Atacaremos.
11 Sanasseis.	11 Carolina. Iú.

Rádio

Antena Um
Desdobramento em Onda Média-Emissores do Litoral Continental e 99,4 em FM--Zona de Lisboa

14.00: O linho e a seda; **15.00**: Contraste; **17.00**: Antena 1, regiões; **17.15**: Porto de abrigo. Noticiários de hora a hora.

Onda Média-FM Estéreo

14.00: Gerações por minuto; **17.00**: Sete mares; **19.00**: Jornal das dezanove; **19.20**: Musical; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Musical; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

16.30: Música sinfónica; **17.30**: O timbre e a forma, o coro; **18.15**: Ângulos e reflexos; **19.00**: Ciclo Beethoven; **19.45**: Álbum musical; **20.40**: Esta madrugada no Dois; **21.00**: Histórias de música e... outras; **21.30**: Música de piano do século XX, de Messin; **22.00**: Música vocal comentada; **23.00**: «Concerto de Quinta à Noite», de Tippett; **23.30**: Música sinfónica do século XX; **01.10**: O timbre do dia; **02.00**: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Não há duas sem três; **17.00**: Contactos; **19.00**: Peça que a gente passa; **21.00**: Pela estrada fora; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Fantástico; **02.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: Topo de gama; **22.00**: Pessoal e transmissível; **00.00**: Morrison Hotel; **01.00**: Som da frente; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Hora da música; **16.00**: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: A viagem continua; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Sequência; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

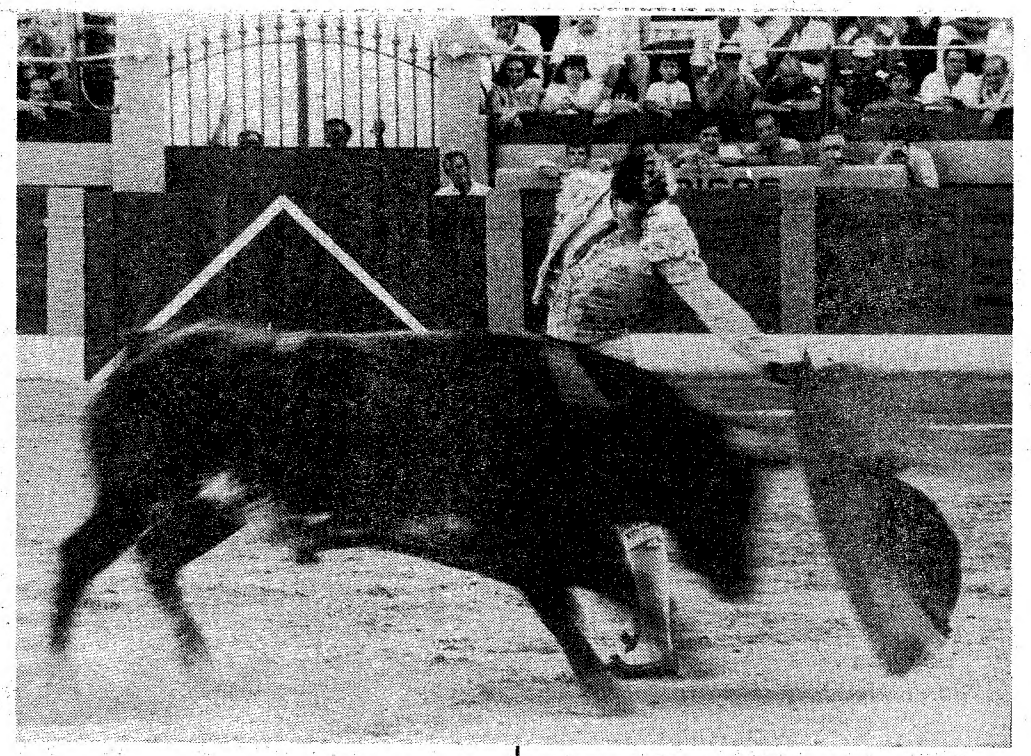
RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula Três; **19.00**: Atlântida; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

TELEVISÃO

RTP 1

16.10 - América Selvagem
16.40 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.20 - O Melhor dos Marretas
18.45 - O Vento do Mar Aberto
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia (Lisboa)
20.05 - O Tempo
20.15 - Sassaricando
(112.º Episódio)
21.00 - Canal TV
22.00 - Corrida de Toiros
Transmissão parcial da nocturna realizada no Campo Pequeno, que serve de despedida ao diestro Francisco Ruiz Miguel, e de apresentação do mais jovem matador de touros português, Eduardo Oliveira, iremos ver um total de 50 minutos; os comentários são de Francisco Morgado e Maurício do Vale. Os touros pertencem à ganadaria de Manuel e Carlos Veiga. Forcados Amadores de Santarém. Na parte equestre estará Joaquim Bastinhas, que dará na Monumental de Lisboa a alternativa a Jorge D'Ourique.
23.00 Portugal está a Mudar
23.30 - 24 Horas
24.00 - Remate



Corrida de toiros

23.00 - Hitchcock Apresenta...
A jornalista americana Holly Sinclair tem visões muito estranhas, quando está cansada. Numa noite, vai assistir em trabalho e na companhia do fotógrafo Freak, a um concerto de Adam Lust e os Vampiros, um conjunto de «heavy-metal». O mistério adensa-se, quando uma série de interrogações se coloca sobre a verdadeira identidade dos elementos deste grupo satânico.
23.20 - Primeiro Andamento
«Recital de Viola e Piano»

Hitchcock apresenta

RTP 2

16.30 - Quem Sai aos Seus...
16.55 - Sinhá Moça
17.35 - Trinta Minutos Com...
Eng.º Diogo Alpendurada
18.05 - TV 101
(Último episódio)
19.00 - Music Box
«Nino Firetto»
19.55 - Clássicos da TV
«Os Intocáveis»
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
(123.º Episódio)
21.55 - Desgarradas
Tema: «O Humor»

AMANHÃ

RTP1
09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.05 - Amor com Amor se Paga
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Gloss
14.20 - Imagem e Imagens
14.50 - Gary Moore Live
16.00 - América Selvagem
16.35 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.25 - O Melhor dos Marretas
18.45 - O Vento do Mar Aberto
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia (Lisboa)
20.05 - O Tempo
20.15 - Sassaricando
20.55 - Telemundo
21.30 - Jogos sem Fronteiras
23.05 - 24 Horas
23.35 - Remate
23.45 - Pela Noite Dentro

RTP2
15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora Escolha!
16.50 - Sinhá Moça
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Especial Desporto
21.15 - Jornal das Nove
21.45 - O Estouro
22.40 - Venha a Nós o Vosso Reino...
Seja Feita a Vossa Vontade
23.40 - Entre Barreiras
00.05 - Rotações

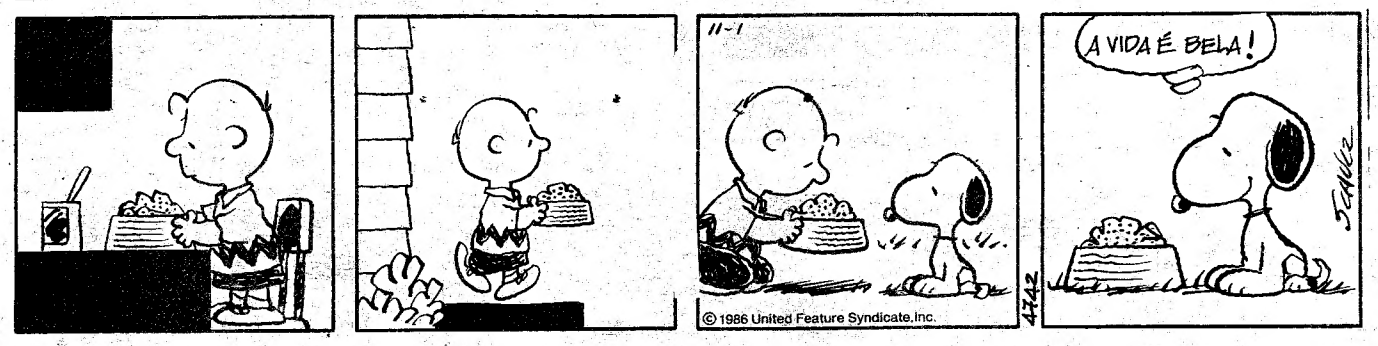
PORTE PAGO
Fundador Joaquim Manso

DL

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 3474870 (9 linhas de busca automática)
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro: 3474870; Controlo (Produção): 3474871; Redacção: 3474872-3474873; Produção: 3474874; Montagem: 3474876; Rotativa: 3474876; Expedição: 3474877; Manutenção: 3474878.
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12363; Telefax 3467134 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 - 32 22 04 - 32 07 84
Preço do «DL» na Madeira: 7$50; Açores: 8$50

Director A. Ruella Ramos

DEPÓSITO LEGAL: 1425/82



ÚLTIMA HORA

A Televisão israelita mostrou hoje um grupo de indivíduos identificados alegadamente membros dos cartéis da droga colombianos a serem treinados por um coronel na reserva do exército israelita. Segundo a reportagem, passada também na televisão norte-americana, o coronel em questão dirige uma empresa privada de treino de mercenários em diversos países do terceiro mundo.

Moradores afectados pela auto-estrada de Cascais vivem em pesadelo

«A frieza e a falta de transparência com que a 'Brisa' vem tratando o caso dos proprietários de residências afectadas pela auto-estrada de Cascais, ligado à irresponsabilidade e incompetência da Câmara, entidade a quem compete a vigilância e salvaguarda dos interesses dos moradores, são indicadores de que a curto prazo poderá estalar um conflito, cujos efeitos são imprevisíveis, afirmam os vereadores da CDU da Câmara Municipal de Cascais em nota divulgada à Imprensa.

Consideram que cada dia que passa os proprietários afectados sentem que os prazos «propostos» para alternativas não irão ser respeitados ou minimamente cumpridos, porquanto, adiantam:

_ «A Brisa subvaloriza as construções existentes, joga com o tempo e com o facto consumado, não colocando sobre a mesa de negociações os dados necessários que permitam uma solução satisfatória para as partes interessadas».

Consideram ainda que a Câmara limitando a sua acção, alheia-se do processo de negociações o que significa admitir que a empresa Brisa, com toda a experiência e meios ao seu alcance, avance para expropriações apanhando os proprietários em clara desvantagem.

Os vereadores da CDU, - «Conhecedores da grave situação vivida pelos moradores abrangidos pela construção da auto-estrada da Costa do Estoril, apresentaram em reunião camarária uma proposta que visa a solução dos vários problemas cuja discussão mereceu o alheamento e a insensibilidade que o PSD tem vindo a demonstrar ao longo de todo o processo.

Moradores contestaram

Abate de árvores suspenso em Coimbra

A Direcção-Geral dos Recursos Naturais decidiu terça-feira suspender uma obra em Coimbra, na sequência de protestos dos moradores, que contestavam o abate de árvores da mata de S. João do Campo, com o objectivo de construir um leito periférico ao rio Mondego.

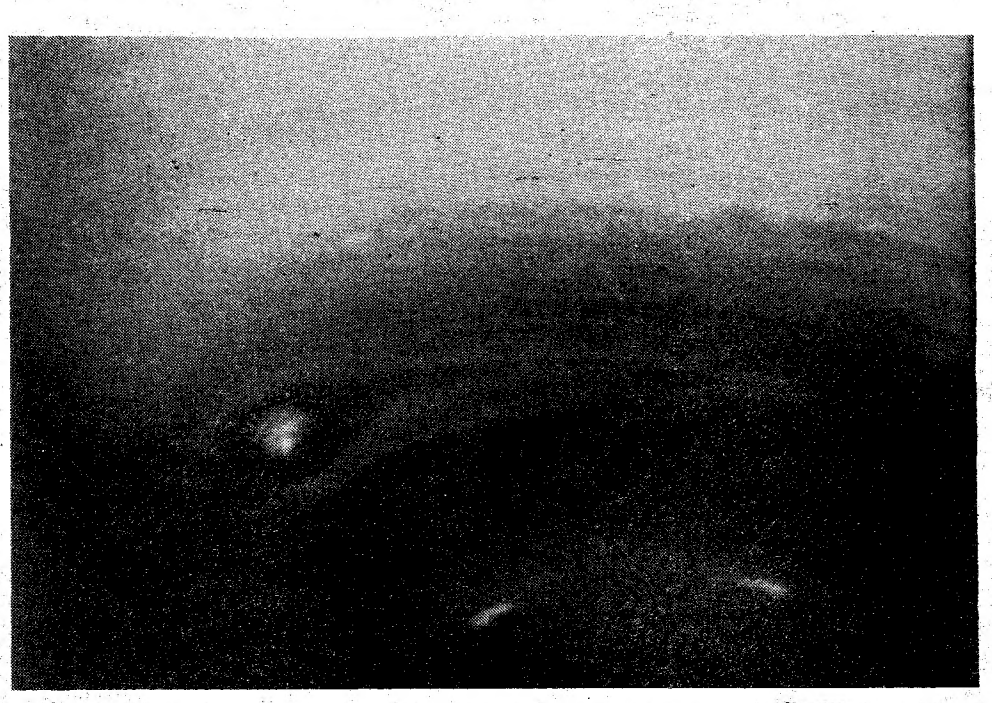
Este leito, integrado na obra hídrica do Baixo Mondego, destinava-se a preservar os campos das cheias periódicas que os atingem.

A direcção da Hidráulica do Mondego vendeu, no início de Agosto, cerca de 950 árvores da mata daquela freguesia, mas o início do derrube, na semana passada, suscitou protestos da Junta de Freguesia e da Câmara de Coimbra, que admitiu mesmo a hipótese de embargo da obra.

No entanto, a suspensão dos trabalhos agora verificada «é temporária», segundo declarou Almeida Ferreira à agência Lusa. Segundo este responsável da Hidráulica, a suspensão destina-se «a uma reanálise» do assunto pelos serviços técnicos da Direcção Geral dos Recursos Naturais, na «sequência dos problemas levantados pelas populações».

Deve ter-se em conta, entretanto, que o derrube das árvores significa «a destruição de 60 por cento da mata que integra espécies florestais seculares e raras» e que é considerada como o «maior pulmão da zona centro», segundo o presidente da Junta de S. João da Mata.

A.M.A. ® Auto Monumental do Arrecife S.A.
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telefs. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75



Neptuno: tão longe e tão perto

Neptuno, o penúltimo planeta conhecido do nosso sistema solar, está desde agora mais perto de nós. A sonda espacial norte-americana «Voyager 2», na sua viagem pelo espaço, chegou agora à órbita de Neptuno e começou a enviar fotos que mostram o anel que cobre pelo menos dois terços daquele planeta, bem como o satélite Tritão, que parece um berlinde luminoso, em cor de rosa, vermelho e azul, coberto por manchas descoloridas de gás natural congelado - metano - e com uma órbita em sentido inverso do planeta-mãe. Naquela que é já a mais longa viagem pelo espaço de um objecto fabricado pela mão humana - que os próprios cientistas não esperavam que durasse tanto tempo - a «Voyager 2» tem enviado imagens que são depois estudadas no Laboratório de Propulsão a Jacto da Administração Nacional da Aeronaútica e do Espaço (NASA). As manchas escuras perto do equador de Tritão são de um vermelho muito denso e se existir efectivamente uma faixa azul, isso será «a única coisa azul que vimos em qualquer satélite desde que lançamos a Voyager», segundo o chefe da equipa do Laboratório. Entretanto, diminuiram já os receios de que a superfície de Tritão pudesse ser obscurecida por nuvens, enquanto o entusiasmo ainda pode subir, sexta-feira de manhã e sábado, quando a Voyager enviar imagens da sua passagem a menor distância do satélite. Os aneis parciais em torno de Neptuno foram observados pela primeira vez no dia 11 deste mês e, na terça-feira, os cientistas refriram que o mais ténue dos dois «anéis em arco» era um anel completo. Às 4 horas e 56 minutos da próxima sexta-feira (hora de Lisboa), a Voyager fará a sua maior aproximação a Neptuno e os cientistas esperam poder mostrar que o anel mais claro rodeia por completo o planeta azul pálido: «Provavelmente é um anel, mas é um anel como nunca vimos antes». Também no que se refere a luas de Neptuno se esperam novidades: depois dos quatro satélites já descobertos pela sonda espacial, e das duas que já eram conhecidas, a equipa do Laboratório espera ainda que sejam desvendadas mais dois satélites».

Portugueses «comunicam» cada vez mais

O número de postos telefónicos existente em Portugal é actualmente de 2,3 milhões, o maior de sempre, referem dados do Instituto Nacional de Estatística referentes a Março, mês em que se verificou existir um crescimento de 9,3 relativamente aos postos existentes no mesmo mês de 1988.

O tráfego telefónico facturado também aumentou nos últimos meses, concretamente 8,5 por cento em Janeiro e Fevereiro por comparação com igual período do ano anterior, passando de cerca de 1.396 milhões de impulsos para cerca de 1.541 milhões.

O número de requisições entradas de postos telefónicos também cresceu, passando de cerca de 81 mil no primeiro quadrimestre de 1988 para mais de 102 mil no primeiro quadrimestre de 1989, ou seja, mais 25,9 por cento.

O número de postos principais montados no mesmo período subiu 9,8 por cento, passando de cerca de 69 mil para cerca de 75 mil.

Em fase evidente de quebra está o serviço de telex, destacando-se uma descida de 24,5 por cento nas requisições entradas.

A quebra foi menos acentuada no número de postos telex montados, que passou de 1140 para 1078 unidades nos referidos meses, decréscimo correspondente a 5 por cento. Apesar disso, e graças ao grande número de postos instalados nos restantes meses de 1989, o total de postos de telex instalados é agora maior em cerca de 11,3 por cento, tendo passado de 25.148 em Abril de 1988 para 28.006 em Abril de 1989.

O tráfego postal aumento de 137.611 objectos no primeiro trimestre de 1988 para 152.219 objectos em igual período deste ano, o que representa um acréscimo de 10,6 por cento.

O número de vales também aumentou no primeiro trimestre deste ano cerca de 3,6 por cento, subida menos acentuada que a do número de cobranças postais que, no primeiro trimestre deste ano, sofreu um crescimento de 26,7 por cento.